



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2019

**Rui Pedro
Rente Fernandes**

**Intercâmbios de jovens do Erasmus+ e o
desenvolvimento de competências-chave**



**Rui Pedro
Rente Fernandes**

**Intercâmbios de jovens do Erasmus+ e o
desenvolvimento de competências-chave**

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizada sob a orientação científica da Doutora Gillian Grace Owen Moreira, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Professora Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Ana Raquel Gomes São Marcos Simões
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Gillian Grace Owen Moreira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora, que esteve sempre muito presente e me ajudou imenso em todas as fases do projeto. Também à diretora de mestrado, que me apoiou no início, quando estava muito confuso sobre o que queria fazer. Sem elas, nada disto teria acontecido. Agradecer, do fundo do coração, à minha família, em especial aos meus pais, ao meu irmão e à minha tia. Aos meus pais, também pelo suporte financeiro, e a todos eles pela confiança depositada em mim, apesar de quase sempre me chamarem maluco. Agradecer, cheio de nostalgia, a todas as pessoas que conheci ao longo destes meses, por todas as experiências. Em especial, à Özlem, que me proporcionou a altura mais feliz da minha vida. Não podia deixar de mencionar os meus bons amigos, que estão sempre lá. Ao Renato, por me introduzir a este mundo, a mim e a tantos outros jovens flavienses. Por último, agradecer às organizações de jovens, Agências Nacionais e Comissão Europeia, pelo trabalho em disponibilizar estas oportunidades aos jovens.

palavras-chave

Intercâmbios de jovens, Erasmus+, competências-chave, etnografia, aprendizagens.

resumo

A participação em intercâmbios de jovens do Erasmus+ traz o desenvolvimento de competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida? Dada a dificuldade em quantificar determinados conceitos-chave, este estudo pretende dar respostas a esta questão por meio de uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa participativa em três diferentes intercâmbios de jovens. Baseando-se em investigação etnográfica, através da própria experiência do investigador, com registos e reflexões regulares, e da observação e interação informal com outros participantes, chegou-se à conclusão de que este tipo de projetos têm a capacidade de desenvolver determinadas competências, essencialmente habilidades interpessoais, linguísticas, interculturais e pessoais. Dentro de determinadas circunstâncias (fatores de sucesso do ponto de vista organizacional e o envolvimento ideal dos participantes), estes têm o potencial para desenvolver uma gama maior de competências. O desenvolvimento destas competências, para além de estar dependente das características do intercâmbio, está também dependente do perfil de cada participante e das suas necessidades.

keywords

Youth exchanges, Erasmus+, key-competences, ethnography, learning.

abstract

Does participation in Erasmus+ youth exchanges bring the development of key competences for lifelong learning? Given the difficulty in quantifying some key concepts, this study aims to provide answers to this question through a qualitative approach via participatory research in three different youth exchanges. Based on ethnographic research, through the investigator's own experience, with regular records and reflections, and through informal observation and interaction with other participants, it was concluded that such projects have the capacity to develop certain skills, essentially interpersonal, linguistic, intercultural and personal skills. Within certain circumstances (success factors from an organisational point of view and the optimal involvement of participants), they have the potential to develop a wider range of skills. The development of these skills, in addition to being dependent on the characteristics of the exchange, is also dependent on the profile of each participant and their needs.

ÍNDICE

Introdução.....	9
Capítulo 1 – Enquadramento.....	13
1.1. Programa Erasmus+	16
1.2. Reconhecimento e validação de competências e qualificações	18
1.3. Setor da juventude.....	18
1.3.1. Intercâmbios de jovens	20
1.3.2. Certificado Youthpass	22
1.4. Competências-chave.....	23
1.4.1. Comunicação em língua materna	24
1.4.2. Comunicação em língua estrangeira	25
1.4.3. Competência matemática, científica e tecnológica.....	26
1.4.4. Competência digital.....	28
1.4.5. Competências pessoais, sociais e aprender a aprender	29
1.4.6. Competências cívicas, interpessoais e interculturais	30
1.4.7. Espírito de iniciativa e empresarial	32
1.4.8. Sensibilidade e expressão cultural.....	33
Capítulo 2 – Estudo de campo.....	35
2.1. Metodologia.....	35
2.2. Os projetos.....	38
2.2.1. Youth Exchange 1	39
2.2.2. Youth Exchange 2	40
2.2.3. Youth Exchange 3	41
2.2.4. Síntese dos projetos.....	42
2.3. Resultados	46
2.3.1. Fatores de sucesso	46
2.3.1.1. Organizacional	46
2.3.1.2. Responsabilização dos participantes	47
2.3.1.3. Planificação de atividades de educação não formal dinâmicas e com conteúdo.....	49
2.3.1.4. Reflexão é essencial para o processo de aprendizagem.....	49
2.3.1.5. Diversidade cultural.....	51
2.3.1.6. Cumprimentos dos objetivos propostos	52
2.3.1.7. Componente social	54
2.3.1.8. Equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo livre.....	56
2.3.1.9. Dias de viagem extra.....	57
2.3.2. Competências-chave.....	60
2.3.2.1. Competências de comunicação em língua materna e em língua estrangeira.....	61
2.3.2.2. Competências pessoais, sociais e “aprender a aprender”.....	72
2.3.2.3. Competências cívicas, interpessoais e interculturais	82
2.3.2.4. Competências empresariais e espírito de iniciativa	92
2.3.2.5. Reflexões e casos de outros participantes.....	97
Reflexões finais.....	103
Referências Bibliográficas	113

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Competências [1] e [2] desenvolvidas no YE1	63
Figura 2 - Impacto do YE1 nas competências [1] e [2] (a)	63
Figura 3 - Impacto do YE1 nas competências [1] e [2] (b)	64
Figura 4 - Competências mais desenvolvidas no YE2.....	65
Figura 5 – Competências [1] desenvolvidas no YE3.....	70
Figura 6 - Competências [2] desenvolvidas no YE3.....	71
Figura 7 - Representação gráfica das competências [1 e 2] desenvolvidas nos YE.....	72
Figura 8 – Competências [5] desenvolvidas no YE1	74
Figura 9 - Impacto do YE1 nas competências [5]	75
Figura 10 - Avaliação ao YE1	76
Figura 11 - Competências [5] mais desenvolvidas no YE2.....	78
Figura 12 - Efeitos do YE2 nos participantes do meu país	79
Figura 13 - Competências [5] desenvolvidas no YE3.....	81
Figura 14 - Representação gráfica das competências [5] desenvolvidas nos YE	82
Figura 15 - Competências [6] desenvolvidas no YE1.....	85
Figura 16 - Impacto do YE1 nas competências [6] (a)	87
Figura 17 - Impacto do YE1 nas competências [6] (b)	87
Figura 18 - Avaliação ao YE1.....	88
Figura 19 – Competências mais desenvolvidas no YE2	89
Figura 20 - Competências [6] desenvolvidas no YE3.....	91
Figura 21 - Representação gráfica das competências [6] desenvolvidas nos YE	91
Figura 22 - Competências [7] desenvolvidas no YE1.....	93
Figura 23 - Competências mais desenvolvidas no YE2.....	95
Figura 24 - Desenvolvimento profissional no YE2	96
Figura 25 - Competências [7] desenvolvidas no YE3.....	96
Figura 26 - Representação gráfica das competências [7] desenvolvidas nos YE	97

Introdução

Este projeto foi realizado no âmbito do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Este estudo surge numa altura em que procurava por algumas respostas para a minha vida, através de experiências que me ajudassem a desenvolver-me e a encontrar o meu caminho, a nível pessoal, mas sobretudo a nível profissional. Esta fase era de decisões, pois estava a acabar o mestrado e necessitava de decidir a forma como o iria terminar, fosse através da realização de um estágio curricular, da redação de uma dissertação ou da criação de um projeto. Esta altura, coincidiu com alguns problemas de ansiedade, que me atingiram a meio do ano e que estava ainda a tentar ultrapassar, que dificultavam a decisão, dada a falta de confiança que uma situação dessas, normalmente, acarreta. Há bastante tempo que queria participar em projetos de Erasmus+, sobretudo em intercâmbios de jovens, dado que vinha testemunhando bons relatos, vindos de pessoas próximas, e isso fez-me ficar cada vez mais interessado. Há quase um ano que era voluntário numa associação que trabalha com Erasmus+, mas nunca tive disponibilidade suficiente para embarcar num projeto internacional. Cheguei a considerar adiar a minha vida académica e dedicar um ano a estes projetos, com a perspetiva de me desenvolver e encontrar o meu caminho, regressando muito mais confiante e decidido do que quer que fosse que queria fazer a seguir. Entretanto, conversei com algumas pessoas que já fizeram intercâmbios, e os testemunhos eram muito variados, desde extremamente bons a muito maus. E foi assim que surgiu a questão: será que estes projetos realmente nos ajudam a desenvolver certas competências ou vou só passar um período de férias a viajar e conhecer pessoas? Com esta questão, suportada pelas minhas dúvidas sobre o que fazer para a conclusão do meu mestrado, surgiu a ideia de integrar estas duas coisas.

Estava encontrada a minha motivação para o trabalho de conclusão de mestrado. Poderia, finalmente, participar em intercâmbios de jovens, ao mesmo tempo que desenvolvia um projeto de mestrado que seria relevante para mim e para a minha área de estudos. Para além deste estudo ser interessante para mim pessoalmente, via nele uma pertinência para o público em geral. Por um lado, porque ainda há imensos jovens que não sabem que estes tipos de oportunidades existem e, por outro lado, nunca foi feita nenhuma

investigação deste género a estes projetos, o que me permite uma avaliação qualitativa inédita e personalizada.

O seu objetivo principal é perceber se os intercâmbios de jovens, realizados no âmbito do programa Erasmus+, são eficazes no desenvolvimento das competências-chave dos seus participantes, tal como se propõem. Para tal, será dado maior foco ao desenvolvimento das competências linguísticas, interculturais, pessoais, interpessoais, cívicas e empreendedoras, sendo estas as competências mais relevantes para o investigador e a sua área de estudos. Dada a dificuldade em medir alguns destes conceitos, devido à sua natureza abstrata, este estudo foca a sua investigação em métodos qualitativos, nomeadamente através de uma investigação etnográfica. Para tal, é feita uma investigação de campo através da participação em três diferentes projetos de intercâmbio de jovens onde, através da própria experiência e da observação da experiência de outros participantes e dos seus comportamentos, se pretende obter uma ideia personalizada e fundamentada dos efeitos que determinados projetos têm nos participantes. A aprendizagem do investigador, a sua própria reflexão, assim como a reflexão de outros participantes e observação de vários fatores envolvidos nos intercâmbios, servirão de dados qualitativos para chegar aos resultados e tirar conclusões.

Em termos estruturais, o documento começará com um enquadramento da temática em questão, suportada pela revisão literária existente e alguns resultados de estudos quantitativos que tentaram avaliar os efeitos do programa Erasmus nos seus participantes. Começará com uma breve abordagem ao programa Erasmus, sugerindo que, apesar de ser positivo, este não é suficiente para chegar aos objetivos da Comissão Europeia no que toca ao desenvolvimento de certas competências. Em continuação, uma abordagem ao Erasmus+, aos seus objetivos e resultados esperados no setor da juventude, assim como a forma como as competências adquiridas são reconhecidas e validadas, seguido da descrição das características dos intercâmbios de jovens e do certificado *YouthPass*. De seguida, a descrição completa de todas as competências-chave e o que estas implicam, de acordo com as recomendações do Conselho Europeu.

O segundo capítulo contempla toda a parte empírica do estudo de campo. Começa por descrever a metodologia adotada ao longo do estudo, seguido da descrição dos projetos nos quais a investigação teve lugar. Seguem-se os resultados, começando por alguns fatores de sucesso, identificados por mim e baseados nas minhas experiências, que podem

determinar o êxito de um intercâmbio de jovens. De seguida, os resultados baseados em cinco competências fundamentais, através das minhas notas e reflexões, assim como algumas reflexões relatadas por outros participantes.

Depois de apresentar resultados, faço as reflexões finais tendo em conta tudo o que foi abordado durante o projeto. Por último, apresento toda a bibliografia consultada para a redação deste documento.

Capítulo 1 – Enquadramento

Neste capítulo serão interpeladas as temáticas teóricas mais relevantes para o enquadramento do tema do estudo, desde uma breve abordagem ao programa Erasmus e alguns estudos relevantes, ao programa Erasmus+ e aos seus objetivos e ações na área da juventude, bem como uma abordagem aos intercâmbios de jovens. Por último, e mais importante, uma exposição sobre o *YouthPass*, certificado usado para o reconhecimento de competências adquiridas nos intercâmbios, assim como as competências-chave, que servem de reflexão no certificado e que serão usadas como base de reflexão para a obtenção de resultados neste estudo. Dada a sua importância, estas serão descritas ao pormenor. Através de bancos científicos *online* como o *ScienceDirect*, o *Research Gate*, entre outros, foi feita uma análise a artigos, guias e programas da Comissão e do Conselho Europeu, sobre o Erasmus+, a educação e formação na Europa e as recomendações sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida. Suplementarmente, foram consultados sítios oficiais da Comissão Europeia e da Salto-Youth, como forma de obter informação fidedigna e de fácil interpretação. Adicionalmente, analisou-se artigos científicos de outros autores sobre estudos, quantitativos e qualitativos, que pretendem obter algumas respostas semelhantes às deste estudo, bem como alguns estudos com uma abordagem mais teórica. A grande parte dos estudos encontrados focam-se no Erasmus estudantil e no impacto da mobilidade no desenvolvimento da cidadania europeia.

Desde o seu lançamento em 1987, o programa Erasmus teve um aumento constante no número de alunos participantes e na qualidade e diversidade das oportunidades de mobilidade disponíveis. Os estágios no estrangeiro foram introduzidos em 2007 e, desde então, o número de estudantes a realizar a sua primeira experiência profissional, através do programa, triplicou. Também as oportunidades para professores e *staff* do ensino superior aumentou largamente, bem como as oportunidades para funcionários de empresas privadas ensinarem no ensino superior. Professores vindos de instituições ou empresas estrangeiras permitem que um maior número de estudantes tenha acesso a diferentes práticas de ensino, a outras culturas e ao mercado de trabalho a nível internacional, mesmo aqueles estudantes que não têm oportunidade de ir para o estrangeiro (European Commission, 2015).

Para tornar possível esta colaboração e construção conjunta da União Europeia num contexto global e inclusivo, há três âmbitos temáticos que são considerados prioritários e

fundamentais: a mobilidade, a empregabilidade e a aprendizagem de línguas estrangeiras (Lorenzo Galéz, 2016). Estas diferentes formas de cooperação têm sido determinantes na melhoria de áreas fundamentais, tais como a qualidade e diversidade da aprendizagem no ensino superior, o reconhecimento e validação de períodos de estudo no estrangeiro e a prestação de serviços de apoio aos estudantes. Os projetos de cooperação Erasmus levaram a alterações estruturais e iniciativas estratégicas a longo prazo. Alguns destes desenvolvimentos significativos são ao nível da gestão institucional, relações com o mercado de trabalho e acesso a ambientes de aprendizagem, o que promove inovação e criatividade. Mas, a um nível mais geral, os projetos de mobilidade e cooperação suportados pelo programa Erasmus promoveram a internacionalização e modernização do ensino superior europeu, abrindo caminho para o Processo de Bolonha e servindo de catalisador para que as instituições consigam incluir a mobilidade estudantil nos seus currículos (European Commission, 2015).

A educação superior prepara os estudantes para a sociedade moderna, assim como ajuda a formar uma sociedade mais global e multicultural através da disponibilização de programas de mobilidade internacional, promovendo a mobilidade dos seus alunos e atraindo estudantes internacionais (Jacobone & Moro, 2015). A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade, para o aumento do respeito pela diversidade, para o aumento da capacidade de criar relações entre várias culturas e para o desenvolvimento do pluralismo linguístico e da identidade e consciência europeia, e, paralelamente, a sociedade também beneficia com o facto de ter cidadãos e trabalhadores com competências internacionais e mais capazes de responder aos crescentes desafios da internacionalização (Jacobone & Moro, 2015). Para além disto, a mobilidade apoia a tradição multilingue europeia e contribui para a cooperação e competição entre instituições de educação superior, sendo, assim, um dos marcos do Espaço Europeu do Ensino Superior (European Commission, 2009). A mobilidade estudantil contribui para o crescimento pessoal e profissional, equipando os estudantes com competências transferíveis que são valorizadas pelos empregadores e pela sociedade em geral. Para além de desenvolverem competências linguísticas e interculturais, também desenvolvem *soft skills* – ou competências interpessoais – como capacidade de adaptação, resolução de problemas, pensamento crítico, trabalho em equipa e capacidade para comunicar de forma efetiva. A mobilidade impulsiona as perspetivas de emprego, encoraja a mobilidade do mercado de

trabalho e abre horizontes para novas culturas. Um terço dos alunos que fizeram Erasmus vivem agora numa relação com uma pessoa de uma nacionalidade diferente da sua (European Commission, 2015).

Num estudo sobre o impacto do programa Erasmus no desenvolvimento de competências e da identidade europeia dos estudantes, chegou-se à conclusão de que estes valorizam mais os aspetos linguísticos e culturais do que os aspetos profissionais, durante o seu período de mobilidade no estrangeiro. Mais, a sua motivação para se envolver numa experiência internacional não se prende com aspetos académicos, mas sim com a vontade de desenvolver as suas competências numa língua estrangeira. Este estudo também chegou à conclusão de que a mobilidade estudantil contribui no desenvolvimento de competências exigidas pelos atuais mercados de trabalho, promovendo a empregabilidade individual (Jacobone & Moro, 2015).

Outro estudo descobriu que um período de estudos no estrangeiro ajuda a associar o sentimento de identidade europeia a valores democráticos. No entanto, apesar de isto poder ser interpretado como potencial base para o desenvolvimento da cidadania europeia, os dados do estudo revelam, claramente, que o simples facto de passar um período de experiência no estrangeiro não é suficiente para alterar atitudes e pontos de vista profundos relacionados com a identidade e a cultura (Llurda, Gallego-Balsà, Barahona, & Martin-Rubió, 2016).

Outros estudos chegaram à conclusão de que os estudantes universitários atraídos pelos programas de mobilidade internacional têm um bom nível de recursos pessoais e um estatuto sócio-económico favorável, sendo que esses fatores ajudam a que estes tenham à partida, uma visão favorável da União Europeia como uma comunidade política e de partilha de valores (Mazzoni et al., 2018). Os estudantes do ensino superior são um grupo seletivo, com uma posição positiva em relação à sua identificação com a Europa e com a cidadania europeia, sendo que os estudantes que participam nos programas de mobilidade, registam grandes níveis no que toca a estas características de identificação (Van Mol, 2018).

Apesar de alguns resultados positivos objetidos no âmbito do Programa Erasmus, este não terá a capacidade de lidar com todos os desafios da globalização e modernização das sociedades e dos mercados. Fundamentalmente, surgiu a necessidade de um programa com a capacidade de oferecer oportunidades para pessoas de todas as idades e contextos,

permitindo uma cooperação internacional a nível individual, mas também através do setor organizacional, dando aos jovens mais oportunidades de empregabilidade, de desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e interculturais, e de igualdade e inclusão social, discutindo temas relevantes num contexto multicultural, melhorando os níveis de educação e formação e construindo, conjuntamente, uma Europa melhor.

A crise económica, o desemprego, os desafios educativos, a cultura digital e a conectividade do mundo global foram alguns dos fatores que fizeram com que fosse importante uma abordagem com relevo geracional, por parte da Europa. A resposta a todos estes desafios passou por um planeamento estratégico de mobilidade internacional para a formação e educação, bem como por alterações significativas na forma de planear ações no contexto socioeducativo. Daí surgiu o novo programa Erasmus+ (Lorenzo Galéz, 2014).

1.1. Programa Erasmus+

O Erasmus+ é o programa da União Europeia nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa para o período de 2014-2020, com oportunidades para pessoas de todas as idades, ajudando-as a desenvolver-se e a partilhar conhecimento e experiências em organizações e instituições em diferentes países. Surgiu da fusão de sete programas existentes anteriormente, pelo que fornece oportunidades a uma vasta variedade de indivíduos e organizações («What is Erasmus+?», 2019). O novo programa apresenta-se como uma consolidação qualitativa do seu antepassado homónimo de educação superior Erasmus, estendendo-se agora a vários contextos em diferentes sectores e ampliado a todas as etapas educativas. É um programa que define um quadro único de intercâmbio de formação para jovens europeus, com opções de financiamento tão variadas como o subsídio para cursos, bolsas para estágios de formação profissional, empréstimos para estudos superiores e universitários, a mobilidade de estudantes, ou a ajuda para visitas profissionais de observação mútua, bem como outras atividades relacionadas com desporto e lazer educacional (Lorenzo Galéz, 2014).

A mobilidade Erasmus é um elemento central das estratégias da Comissão Europeia, tendo o seu principal foco no desenvolvimento de capacidades de empregabilidade e cidadania ativa, sendo que a mobilidade contribui no combate ao desemprego jovem e fornece a nova geração com habilidades sociais, cívicas e interculturais (European Commission, 2015). A formação ao longo da vida é uma

necessidade cada vez mais fundamental em todo o mundo. De forma a enfrentar os desafios educativos que surgirão para as novas gerações, é necessária uma ação coordenada e baseada na colaboração aquando da gestão e resolução de problemas. Mais trabalho em equipa, uma colaboração internacional eficiente e uma maior fluidez plurilingue e intercultural que facilite a competitividade económica de indivíduos e organizações, são alguns dos paradigmas laborais emergentes. A nova filosofia da aprendizagem já não é “saber” e “fazer”, mas sim “saber fazer em comunidade” e “saber partilhar conhecimento” (Lorenzo Galéz, 2014).

O novo programa europeu para a educação «Erasmus+: The European Union programme for education, training, youth and sport» (2014-2020) surgiu com o ambicioso objetivo de estimular os intercâmbios formativos entre os diferentes protagonistas e membros da comunidade educativa por toda a Europa, de forma a promover a coordenação entre associações educativas e contribuir para a colaboração entre instituições para o desenvolvimento de recursos e políticas comuns, aumentando ainda mais a gama de ações do anterior programa. A mobilidade, a coordenação e o diálogo são as três principais ações com as quais se pretendem sustentar, estrategicamente, os esforços que levarão os objetivos do programa ao alcance de todos (Lorenzo Galéz, 2014).

As prioridades deste programa passam por facilitar espaços de formação partilhados e tornar possível a construção conjunta da Europa a médio e longo prazo. Estas prioridades são resultado das conclusões tiradas do encontro estratégico comum para a educação e formação (“A strategic framework for European cooperation in education and training, ET 2020”), realizado a 12 de maio de 2009 e onde se promoveram quatro objetivos estratégicos:

1. Tornar a aprendizagem permanente e a mobilidade para efeitos de formação uma realidade;
2. Melhorar a qualidade e eficiência da educação e formação;
3. Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
4. Aumentar a criatividade e inovação, incluindo o espírito empreendedor, em todos os níveis de educação e formação (Council of the European Union, 2009).

O programa também apoia a participação de estudantes com necessidades especiais através de uma bolsa adicional. Apesar do número de estudantes com necessidades especiais a participar no programa ter aumentado, esse número permanece baixo, o que

reflete as baixas taxas de participação deste tipo de alunos no ensino superior em geral (European Commission, 2015).

As ações que o programa leva a cabo mostram um panorama educativo complexo e misto que combina ações de educação formal e informal, típicas de ambientes escolares e laborais, combinando objetivos locais e internacionais. A gestão da diversidade torna-se numa forma de desenvolver o próprio plano de formação, o plano de educação escolar ou o projeto estratégico de melhoria de qualquer instituição participante (Lorenzo Galéz, 2014).

1.2. Reconhecimento e validação de competências e qualificações

Os instrumentos da União Europeia visam garantir a transparência e o reconhecimento das competências e qualificações. Um dos propósitos desses instrumentos é o de assegurar que estas podem ser facilmente reconhecidas, dentro e fora das fronteiras nacionais, independentemente de terem sido adquiridas no ensino e formação formais ou através de outras experiências de aprendizagem e em todos os subsistemas de educação e de formação, bem como no mercado de trabalho. Segundo a Comissão Europeia, o programa Erasmus+ apoia os instrumentos da União Europeia através de uma série de agências, ferramentas e certificados, nomeadamente com:

- o *Europass*;
- o *Youthpass*;
- o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ);
- o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS);
- o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET);
- o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade (EQAVET);
- o Registo Europeu de Garantia da Qualidade (EQAR);
- a Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA).

(European Commission, 2019)

1.3. Setor da juventude

A investigação de campo deste estudo irá focar-se na mobilidade juvenil para intercâmbios de jovens, ação que se insere no setor da juventude do Programa Erasmus+.

Para além desta ação, o programa apoia as seguintes ações principais, no setor da juventude:

- Mobilidade de jovens e animadores de juventude: Intercâmbios de Jovens e mobilidade dos animadores de juventude, em cooperação com Países Parceiros vizinhos da União Europeia (ao abrigo da Ação-chave 1);
- Parcerias estratégicas;
- Projetos de reforço de capacidades no setor da juventude: atividades de cooperação e mobilidade com um impacto positivo no desenvolvimento qualitativo da animação de juventude, das políticas de juventude e dos sistemas no setor da juventude, bem como no reconhecimento da educação não formal nos Países Parceiros (ao abrigo da Ação-chave 2);
- Projetos de Diálogo com a juventude: envolvimento dos jovens e das organizações de juventude dos Países Parceiros através da sua participação em reuniões, conferências e eventos internacionais que promovam o diálogo entre os jovens e os decisores (ao abrigo da Ação-chave 3) (European Commission, 2019).

Estas ações estão essencialmente, mas não exclusivamente, ligadas ao domínio da juventude, através de aprendizagem não formal e informal. Os objetivos específicos do Programa Erasmus+, com estas ações no setor da juventude, consistem no seguinte:

- Melhorar o nível de competências e aptidões fundamentais dos jovens, incluindo os mais desfavorecidos, e promover a participação na vida democrática europeia e no mercado de trabalho, o diálogo intercultural, a cidadania ativa, a solidariedade e inclusão social, através da criação de mais oportunidades de mobilidade de aprendizagem para jovens, animadores de juventude, dirigentes e membros de organizações juvenis, bem como encurtando a ligação entre o setor da juventude e o mundo laboral;
- Melhorar a qualidade da animação de juventude, através do reforço da cooperação entre as organizações no setor da juventude;
- Complementar as reformas das políticas ao nível local, regional e nacional;
- Reforço da cooperação política, de uma melhor utilização dos instrumentos de transparência e reconhecimento da União Europeia e da disseminação de boas práticas, através do apoio ao desenvolvimento de políticas de juventude com base

no conhecimento e dados factuais, assim como o reconhecimento da aprendizagem informal e não-formal;

- Promover a mobilidade e a cooperação entre as partes interessadas do programa e de Países Parceiros e as organizações internacionais, com o intuito de reforçar a dimensão internacional das atividades no setor da juventude e reforçar a capacidade dos animadores e das organizações de juventude no seu trabalho de apoio aos jovens. (European Commission, 2019)

Relativamente aos estudantes, estagiários, aprendizes e jovens, as atividades de mobilidade apoiadas ao abrigo da Ação-chave 1 – mobilidade individual para fins de aprendizagem –, em que os intercâmbios de jovens se inserem, visam produzir os seguintes resultados:

- Melhor desempenho da aprendizagem;
- Maior empregabilidade e melhores perspetivas de carreira;
- Melhor espírito de iniciativa e empreendedorismo;
- Maior capacidade autónoma e autoestima;
- Melhores competências em línguas estrangeiras;
- Maior sensibilização intercultural;
- Participação mais ativa na sociedade;
- Maior consciência do projeto europeu e dos valores da União Europeia;
- Maior motivação futura para participar na educação ou formação, seja através de aprendizagem formal ou não formal, após o período de mobilidade no estrangeiro. (European Commission, 2019)

1.3.1. Intercâmbios de jovens

Com as oportunidades de mobilidade para jovens através de intercâmbios, o programa permite que grupos de jovens de pelos menos dois países diferentes se juntem, se conheçam, partilhem uma habitação e trabalhem em projetos comuns por curtos períodos, entre 5 a 21 dias. Durante um intercâmbio de jovens, os participantes, apoiados por um líder de grupo, executam atividades conjuntamente dentro de um programa de trabalho, incluindo *workshops*, debates, interpretação de papéis (*role-plays*), simulações, atividades ao ar livre, teatros, grupos de trabalho interculturais, apresentações, entre outras atividades,

preferencialmente de educação não formal e preparados pelas equipas participantes antes do intercâmbio (European Commission, 2019).

Os intercâmbios permitem aos jovens:

- Desenvolver competências;
- Tomar consciência de tópicos ou áreas temáticas socialmente pertinentes;
- Descobrir novas culturas, hábitos e modos de vida, principalmente por meio de aprendizagem entre pares;
- Reforçar valores como a solidariedade, a democracia e a amizade.

Um projeto de intercâmbio de jovens poderá ser um meio para discutir e aprender sobre questões de inclusão e diversidade, contribuindo para os objetivos do programa Erasmus+ relativamente à promoção da igualdade e da coesão social (European Commission, 2019).

Estes intercâmbios baseiam-se numa colaboração transnacional entre duas ou mais organizações participantes de diferentes países, como organizações jovens, grupos informais de jovens ou outras organizações, situadas dentro ou fora da União Europeia. O intercâmbio deve decorrer no país de uma das organizações que participam no projeto e estão abertas a participantes entre os 13 e os 30 anos de idade, sendo que os líderes de equipa não estão sujeitos a este limite, mas têm obrigatoriamente de ser maiores de idade. Por cada atividade, deve estar envolvido um grupo de participantes do país da organização de acolhimento. (European Commission, 2019).

O projeto de mobilidade desenrola-se nas seguintes etapas:

- Preparação (seleção de participantes, celebração de acordos com parceiros e participantes, e preparação dos participantes relativamente às tarefas propostas);
- Execução das atividades de mobilidade;
- *Follow-up* (avaliação das atividades, validação e reconhecimento formal dos resultados de aprendizagem dos participantes durante a atividade, disseminação e utilização dos resultados do projeto).

A utilização e disseminação dos resultados também são fundamentais no ciclo de vida dos projetos, permitindo que as organizações participantes tenham a oportunidade de comunicar e partilhar as conclusões e os resultados atingidos, ampliando o impacto dos projetos, dentro e fora do grupo de participantes (European Commission, 2019).

1.3.2. Certificado Youthpass

Para que estas atividades de educação não formal sejam reconhecidas, no final de cada projeto, as competências e qualificações são validadas através do *YouthPass*, uma ferramenta que permite documentar, reconhecer e validar os resultados de aprendizagem através de atividades de trabalho na área da juventude. O certificado ajuda a documentar o desenvolvimento de competências, assim como confirmar a participação dos participantes ou voluntários, bem como descrever o respetivo projeto. Um aspeto essencial deste certificado é o foco dado ao planeamento do processo de aprendizagem e reflexão sobre os resultados de aprendizagem pessoais dos participantes. As principais ideias com a utilização deste certificado são as de melhorar a reflexão da aprendizagem e do desenvolvimento de competências ao nível do trabalho com os jovens, receber um maior reconhecimento sobre trabalho nesta vertente em toda a Europa, apoiar a empregabilidade dos jovens e pessoas que trabalham com jovens, e promover a participação ativa da juventude («What is Youthpass?», 2019).

Desta forma, usar o certificado *YouthPass* pode acrescentar valor aos projetos na área da juventude em que este é emitido. A reflexão dos resultados de aprendizagem torna-se mais estruturada e o valor educacional do projeto é fortalecido, ajudando a tornar o processo de aprendizagem mais lúcido e tornando os participantes mais conscientes das suas competências, facilitando o uso das mesmas no futuro e, assim, suportando os percursos futuros dos jovens europeus. Através da ênfase dada ao processo e aos resultados da aprendizagem, o certificado ajuda a aumentar a competência *Learning to Learn* (aprender a aprender), aumenta a consciencialização da aprendizagem em contextos de diversidade e ajuda os jovens a refletir sobre os seus desejos e necessidades de aprendizagem. Adicionalmente, a descrição das competências desenvolvidas pelos participantes em projetos juvenis também aumenta a visibilidade do valor do trabalho na área da juventude («Why Youthpass?», 2019).

A estrutura geral do certificado é a mesma, independentemente do tipo de projeto de aprendizagem não-formal, sendo dividido em três secções e disponível em várias línguas. A primeira página confirma a participação e lista os principais dados de um determinado projeto. Na segunda parte são apresentados maiores detalhes sobre o projeto, como a organização responsável, objetivos, atividades e resultados. A terceira e última

secção destaca a reflexão dos participantes e os resultados alcançados pelos mesmos. Estes são encorajados a descrever aquilo que aprenderam durante o projeto, usando as *key competences for lifelong learning* (competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida) como base para a sua reflexão («Youthpass Certificates», 2019).

1.4. Competências-chave

São precisamente essas competências que servirão como principal base de reflexão deste estudo, com o objetivo de compreender os efeitos que estas atividades de intercâmbio têm nos participantes. Estas competências não são exclusivas dos intercâmbios de jovens nem do programa Erasmus+, mas são sim uma estratégia da Comissão Europeia para a educação e formação que, juntamente com os Países Membros, trabalham de forma a reforçar o desenvolvimento destas competências desde uma tenra idade e ao longo de toda a vida. Os intercâmbios de jovens no âmbito do Erasmus+ fazem parte desta estratégia e estas competências são uma parte importante do seu conteúdo. Estas são sempre abordadas nos intercâmbios, explicadas, analisadas e geralmente utilizadas como base para a reflexão final, tanto individualmente como em grupo.

As competências são definidas como uma combinação de conhecimento, aptidões e atitudes adequadas a uma determinada situação. As atitudes descrevem a mentalidade e a inclinação para agir ou reagir a ideias, pessoas ou situações, enquanto que as competências são definidas como a habilidade ou capacidade para executar processos e dar uso a conhecimento já existente com o objetivo de atingir certos resultados. Por último, o conhecimento é composto por dados, factos, conceitos, teorias e ideias já existentes e estabelecidas que sustentam a compreensão de uma determinada área ou matéria (Council of the European Union, 2018).

As competências-chave são aquelas que todos os indivíduos carecem para a realização e o desenvolvimento pessoais, para exercerem uma cidadania ativa, para o emprego, a inclusão social, um estilo de vida sustentável e uma vida de sucesso. Ou seja, cada uma delas contribui para que um individuo tenha uma vida bem-sucedida na sociedade e são desenvolvidas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, através de aprendizagem formal, não-formal e informal, em todos os contextos, incluindo a escola, o local de trabalho, a família e a comunidade em que o individuo está inserido. O

desenvolvimento da sociedade do conhecimento aumenta a procura de competências-chave no âmbito pessoal, público e profissional (Council of the European Union, 2018).

Os conhecimentos, as aptidões e as atitudes necessárias estão em mudança, uma vez que a coesão social e a cidadania democrática são preocupações cada vez mais prementes e exigem que os cidadãos estejam bem informados, se envolvam e sejam proativos. Na mesma linha, cada vez mais trabalhos estão sujeitos à automação, com as tecnologias a ter um papel importante no trabalho e na vida, e com as competências cívicas, sociais e empreendedoras a tornar-se mais relevantes a fim de assegurar uma maior resiliência e capacidade de adaptar a mudanças e transformações nos vários contextos. Dito isto, investir em competências básicas tornou-se mais relevante do que nunca (Council of the European Union, 2018).

Investir em aptidões e competências num ambiente de cooperação e partilha de conhecimento ciente das competências-chave é o primeiro passo para fomentar a educação, formação e a aprendizagem não formal na Europa. A definição do conjunto de competências-chave necessárias para o desenvolvimento pessoal, o emprego, a saúde e a inclusão social tem vindo a ser influenciada, não só pelos desenvolvimentos económicos e da sociedade, mas também pelas várias iniciativas levadas a cabo pela Europa na última década. Tem sido dada uma atenção especial ao desenvolvimento de aptidões e competências básicas, à aprendizagem de línguas, ao desenvolvimento de competências empreendedoras e com tecnologias digitais, à importância dos valores comuns no funcionamento das sociedades e ao encorajamento dos jovens para perseguir carreiras laborais ligadas à ciência. Competências como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa, capacidades de negociação e comunicação, criatividade, competências interculturais, entre outras, estão incorporadas ao longo das competências-chave (Council of the European Union, 2018).

O Quadro de Referência do Conselho Europeu estabelece oito competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida:

1.4.1. Comunicação em língua materna

A comunicação em língua materna é a capacidade de expressar e interpretar pensamentos, sentimentos e fatos, tanto de forma oral como escrita (escutar, ler, falar e escrever), e interagir linguisticamente de uma forma apropriada e em todas as situações da

vida social e cultural, em contextos de educação, formação, trabalho, vida privada e tempos livres.

Esta competência engloba a capacidade de comunicar e relacionar-se com outros de uma forma efetiva, apropriada e criativa. Dependendo do contexto, pode ser desenvolvida na língua materna, na língua praticada no ensino e no idioma oficial de um país ou região. Inclui o conhecimento de leitura e escrita e requer, portanto, conhecimento de vocabulário, de gramática funcional e das funções da linguagem. Pressupõe também a consciência dos principais tipos de interação verbal, de diferentes tipos de texto literário e não literário, das principais características dos diferentes estilos e registos da linguagem, e da variabilidade da linguagem e da comunicação em diferentes contextos. Esta competência também requer a capacidade de distinguir e utilizar diferentes tipos de fontes, de procurar, reunir e processar informação, e de formular e expressar argumentos de uma forma convincente e apropriada ao contexto, seja de forma oral ou escrita. Esta competência de comunicação abrange pensamento crítico e a capacidade para analisar e trabalhar com determinada informação.

Disto isto, os indivíduos devem ter as competências necessárias de forma a conseguir comunicar, tanto de forma oral como escrita, numa variedade de situações, bem como monitorizar e adaptar a sua própria comunicação às exigências da situação. Uma atitude positiva para com a comunicação em língua materna implica uma predisposição para o diálogo crítico e construtivo, uma apreciação das qualidades estéticas e vontade de as alcançar, e um interesse pela interação com outras pessoas, o que pressupõe uma consciencialização do impacto que a linguagem tem nos outros, bem como a necessidade de compreender e utilizar a linguagem de uma forma positiva e socialmente responsável (Council of the European Union, 2018).

1.4.2. Comunicação em língua estrangeira

Esta competência está, na sua essência, relacionada com a primeira, já que ambas partilham as principais dimensões de capacidades, de uma forma geral («capacidade de compreensão, expressão e interpretação de conceitos, pensamentos, sentimentos, fatos e opiniões, em forma oral ou escrita, numa variada e apropriada gama de contextos culturais e societários, de acordo com os interesses e necessidades individuais»). O principal ponto de diferenciação é o de que esta competência define a habilidade de utilizar diferentes

línguas de uma forma que seja apropriada e efetiva à comunicação. As competências linguísticas integram uma dimensão histórica e competências interculturais, e depende da capacidade de mediação entre diferentes línguas e meios de comunicação. O grau de proficiência de cada pessoa será distinto nas quatro dimensões e variará também em função das diferentes línguas e da origem sociocultural, do ambiente e dos interesses e necessidades.

Esta competência requer conhecimento de vocabulário e de gramática de diferentes línguas, bem como conhecimento dos principais tipos de interação verbal e registos de linguagem. Também é muito importante ter conhecimento sobre convenções sociais e aspetos culturais das línguas. As aptidões essenciais consistem na capacidade de compreender as mensagens faladas, de iniciar, manter e concluir conversas e de ler e compreender textos adequados às necessidades dos indivíduos. Estes devem ter a capacidade de utilizar ferramentas apropriadas e de aprender línguas de forma formal, não-formal e informal, ao longo da vida. Uma atitude positiva envolve o respeito pelo perfil linguístico de cada indivíduo, incluindo o respeito pela língua materna de pessoas pertencentes a minorias ou a apreciação pela língua oficial de um determinado país, mas essencialmente envolve a apreciação pela diversidade cultural, a curiosidade e interesse por diferentes línguas e pela comunicação intercultural (Council of the European Union, 2018).

1.4.3. Competência matemática, científica e tecnológica

Competência matemática é a capacidade de desenvolver reflexões e aplicar o conhecimento matemático (usar a adição, a subtração, a multiplicação, a divisão e as frações em cálculo escrito e mental) de forma a resolver um vasto leque de problemas em situações do dia a dia. Esta competência envolve a capacidade e a vontade de empregar os modos matemáticos de pensar (raciocínio lógico e espacial) e de representar (modelos, fórmulas, construções, gráficos e diagramas). O conhecimento necessário em matemática inclui um reconhecimento das questões para as quais a matemática oferece respostas, um conhecimento de regras e conceitos matemáticos, um conhecimento sólido de números, de proporções e estruturas, e de operações e apresentações matemáticas básicas. Um indivíduo deve ter a capacidade de raciocinar matematicamente, compreender uma demonstração matemática, comunicar em linguagem matemática e empregar as ferramentas auxiliares adequadas. Um indivíduo deverá possuir as aptidões para aplicar os

princípios e processos fundamentais da matemática em situações do cotidiano, tanto na vida privada como no trabalho, bem como seguir e avaliar cadeias de raciocínio. Uma atitude positiva em relação à competência matemática baseia-se no respeito da verdade e sobretudo na vontade de buscar razões e avaliar a respetiva validade.

A competência científica está relacionada com a capacidade e a disposição para usar o conjunto de conhecimentos e metodologias empregues na explicação do mundo natural, incluindo observação e experimentação, com a finalidade de identificar questões e retirar conclusões fundamentadas. A competência em tecnologia é vista como a aplicação de tais conhecimentos e metodologias como forma de responder aos desejos e necessidades humanas. As áreas desta competência implicam uma perceção das mudanças causadas pela atividade humana e da responsabilidade enquanto cidadão individual. Para a ciência e tecnologia, o conhecimento essencial engloba os princípios básicos do mundo natural, produtos e processos técnicos e tecnológicos, princípios e métodos, conceitos científicos fundamentais, bem como da atividade humana em geral no mundo natural. Possuir estas competências permite aos indivíduos estar mais conscientes dos avanços, das limitações e dos riscos das teorias, da tecnologia e das aplicações científicas nas sociedades em geral, em contextos como os valores, questões morais, cultura, tomada de decisões, etc., em áreas específicas da ciência como a medicina, bem como possuir um entendimento das repercussões da ciência e da tecnologia na natureza. No que toca às aptidões, incluem-se a perceção da ciência como um processo de investigação através de metodologias específicas e a capacidade de utilizar e manejar instrumentos tecnológicos e máquinas, assim como dados científicos, para atingir um objetivo ou chegar a uma determinada decisão ou conclusão fundamentada, utilizando pensamento lógico e racional para verificar uma hipótese, estando predisposto para descartar as próprias convicções quando estas contradizem novos resultados experimentais. Os indivíduos deverão ter a capacidade de reconhecer as características essenciais da pesquisa científica e ser capazes de comunicar as conclusões e o raciocínio que conduziu até elas. Uma atitude positiva em relação a esta competência inclui um nível de curiosidade, de apreciação crítica e um interesse pelas questões éticas e o respeito da segurança e da sustentabilidade, particularmente no que toca ao progresso científico e tecnológico em relação ao próprio indivíduo, à família, à comunidade e aos problemas globais (Council of the European Union, 2018).

1.4.4. Competência digital

A competência digital envolve a utilização responsável, segura e crítica das tecnologias digitais e da informação nos contextos de trabalho, tempos livres, comunicação e participação na sociedade. Inclui conhecimento em *media* e informação, comunicação, criação de conteúdo digital, conhecimentos de segurança cibernauta, resolução de problemas e pensamento crítico. É, essencialmente, sustentada pelas competências nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pela capacidade para usar o computador para recuperar, avaliar, produzir, armazenar, apresentar informação, e comunicar e participar em redes de cooperação através da Internet. Esta competência exige uma boa compreensão de como as tecnologias digitais podem apoiar na comunicação, criatividade e inovação, bem como estar ciente das oportunidades, riscos e limitações que estas tecnologias oferecem em situações do quotidiano, tanto na vida pessoal e social como em contexto de trabalho. Exige também sólidos conhecimentos da natureza destas tecnologias, do papel que desempenham, os seus princípios e mecanismos gerais, bem como saber dar uso às funções básicas de diferentes dispositivos, *softwares* e sistemas de redes. Nestes conhecimentos incluem-se as principais aplicações informáticas como folhas de cálculo, bases de dados, processadores de texto, gestão de informação, e o entendimento das oportunidades que a internet e os meios eletrónicos trazem para a colaboração, a aprendizagem e a investigação. A competência digital também implica uma compreensão do potencial destas tecnologias no apoio à criatividade e inovação, bem como a consciência dos princípios éticos de questões que se prendem com a validade e fiabilidade da informação disponível.

No que toca às aptidões, incluem-se a capacidade de utilizar, aceder, avaliar, criar e partilhar conteúdo digital, mas também a capacidade de investigar, gerir, processar e proteger informação, de forma a usá-la de maneira crítica e sistemática, avaliando a pertinência e distinguindo o real do virtual, sem nunca deixar de reconhecer as ligações. Sobretudo, os indivíduos devem ser capazes de utilizar as tecnologias digitais para apoiar o pensamento crítico, a criatividade e a inovação, suportando a sua inclusão social como cidadão, a colaboração com outros e ajudando a atingir os seus objetivos pessoais, sociais e comerciais. O uso destas tecnologias exige uma atitude crítica e refletida em relação à informação disponível e um uso responsável dos meios interativos, no entanto, com uma

atitude positiva em relação à evolução das mesmas. Também é importante que o indivíduo manifeste interesse em se envolver em comunidades e redes para fins culturais, sociais e profissionais, mantendo sempre uma abordagem ética, segura e responsável aquando da utilização destas ferramentas (Council of the European Union, 2018).

1.4.5. Competências pessoais, sociais e aprender a aprender

Estas competências baseiam-se na capacidade de reflexão própria, de organizar a sua própria aprendizagem, gerir o tempo e a informação com eficácia, trabalhar individualmente e em grupos de forma construtiva e iniciar, gerir e prosseguir o seu próprio processo de aprendizagem ou carreira laboral. Também implica que o indivíduo consiga lidar com a incerteza e a complexidade, que tenha consciência do seu próprio método de aprendizagem e das suas próprias necessidades, que sustente o seu bem-estar físico e psicológico, de forma a manter estabilidade mental, com capacidade para lidar com conflitos e dificuldades, conseguindo remover os obstáculos e caminhar para uma aprendizagem bem-sucedida. Isto pressupõe adquirir, assimilar e processar novos conhecimentos e aptidões, sabendo procurar e fazer uso do aconselhamento. A motivação e a confiança são elementos fundamentais para a aquisição da competência de “aprender a aprender”, obriga os aprendentes a apoiar-se nas experiências da vida e de aprendizagem anteriores, com a finalidade de aplicar novas aptidões e conhecimentos em diferentes contextos como vida privada, educação, trabalho e formação.

Sempre que a aprendizagem apontar para um determinado trabalho ou objetivos de carreira, o indivíduo deve saber reconhecer as competências, as aptidões, os conhecimentos e as qualificações exigidos. Para ter relações interpessoais e participação social de sucesso é essencial entender os códigos de conduta e comunicação geralmente aceites. Estas competências pessoais, sociais e de aprender a aprender também requerem um estilo de vida saudável tanto a nível mental como físico, e exigem que o indivíduo conheça e entenda quais as suas estratégias de aprendizagem preferidas, quais os pontos fortes e fracos das suas aptidões e que tenha a capacidade de procurar e lutar pelas oportunidades de educação e formação que estão à disposição. Aprender a aprender exige principalmente a aquisição das competências básicas fundamentais, como a literacia, a numeracia e as TIC, o que permite continuar a aprender a partir desta bagagem básica, encontrando, adquirindo e assimilando novas aptidões e conhecimentos. Os indivíduos devem ser

capazes de comunicar de forma construtiva em diferentes contextos, negociar e colaborar em grupos ou equipas, mostrar tolerância, expressar e entender diferentes pontos de vista e sentir empatia pelos outros. Devem ter a capacidade de identificar as suas capacidades, focar-se, lidar com a complexidade e a incerteza, refletir e tomar decisões. Tal exige a capacidade de perseverar na aprendizagem, de concentração por longos períodos e de reflexão crítica sobre o propósito e objetivos de aprendizagem, fazendo uma gestão efetiva da sua própria aprendizagem, da sua carreira e da sua atividade profissional. Esta competência também requer que um indivíduo seja capaz de aprender de maneira autónoma e com autodisciplina, mas igualmente trabalhando em equipa, tirando proveito das vantagens de trabalhar com um grupo heterogéneo e de partilhar com o grupo os conhecimentos adquiridos, com capacidade para avaliar o seu próprio trabalho e pedir conselhos e apoio sempre que necessário.

Estas competências são baseadas numa atitude positiva em relação ao bem-estar pessoal, social e físico, e à motivação e a confiança em perseverar e ter sucesso na aprendizagem ao longo da vida, baseada numa atitude de colaboração, integridade e assertividade. Uma atitude aberta à resolução de problemas favorece a aprendizagem e a capacidade do indivíduo de lidar com obstáculos e mudar o que for necessário para os superar. Os indivíduos devem ter a capacidade de identificar e definir objetivos, auto motivar-se e desenvolver a confiança e a resiliência necessária para ser bem-sucedidos na aprendizagem ao longo da vida, mantendo a integridade e respeitando a diversidade e as necessidades dos outros, bem como estando preparados para vencer e ultrapassar preconceitos e encontrar um meio-termo para obter consenso, sempre que necessário. A vontade de aplicar experiências de vida e de aprendizagem anteriores, bem como a curiosidade em procurar oportunidades de aprender e aplicar novos conhecimentos e conceitos em diferentes contextos, são fatores essenciais de uma atitude positiva em relação a estas competências (Council of the European Union, 2018).

1.4.6. Competências cívicas, interpessoais e interculturais

Estas competências englobam todas as formas de comportamento que permitem que um indivíduo participe de forma eficaz e construtiva na vida social e laboral e consiga resolver conflitos quando necessário, com particularidade em sociedades que se estão a tornar cada vez mais diversas. As competências cívicas permitem aos indivíduos participar

plena e ativamente na vida cívica e social, com base no conhecimento dos conceitos sociais e económicos, dos conceitos e estruturas legais e políticas, de sustentabilidade e desenvolvimento global e no empenho em participar ativamente na vida democrática. A competência cívica baseia-se no conhecimento básico de conceitos e fenómenos referente a indivíduos, grupos, organizações, economia, sociedade e cultura, de noções básicas de democracia, cidadania e direitos cívicos e como estas são aplicadas pelas diferentes instituições a nível local, regional, nacional, europeu e internacional. O bem-estar pessoal e social está dependente da forma como o indivíduo tem a capacidade de manter um estado ideal de saúde física e mental, para si próprio e para a sua respetiva família, e pelo conhecimento da forma como a adoção de um estilo de vida saudável pode contribuir para isso. É importante o conhecimento dos principais acontecimentos, tendências e fatores de mudança, tanto a nível histórico como contemporâneo, e ter um interesse na diversidade europeia, tal como o conhecimento dos objetivos, dos valores, das políticas e dos movimentos políticos e sociais, e dos sistemas e estruturas sustentáveis. É essencial o conhecimento sobre integração europeia e da diversidade e identidades culturais na Europa e no mundo, incluindo uma noção da multiculturalidade e das dimensões socioeconómicas das sociedades europeias, e como as identidades culturais dos países contribuem para a criação e desenvolvimento da identidade Europeia.

As aptidões para a competência cívica prendem-se com a capacidade de o indivíduo se relacionar de forma efetiva com outros no domínio público, de demonstrar solidariedade, interesse pelo desenvolvimento sustentável da sociedade e em resolver problemas que afetam a comunidade. Implicam uma reflexão crítica e criativa, uma participação construtiva em atividades da comunidade em que o indivíduo se insere, bem como no processo de decisão, desde o nível local, nacional e europeu, essencialmente através do voto. Uma atitude positiva é fundamentada pelo pleno respeito dos direitos humanos como base da democracia, sobretudo o princípio da igualdade e a apreciação e compreensão das diferenças entre os sistemas de valores dos diferentes grupos religiosos e étnicos, criando os alicerces para uma atitude responsável e construtiva. Compreende também a manifestação de um sentido de pertença a uma localidade, a um país, à União Europeia ou à Europa, e ao mundo em geral, bem como o desejo de participar na tomada de decisão democrática a todos os níveis. A participação construtiva inclui o apoio à diversidade social e cultural, coesão social, igualdade de género, sustentabilidade, a

promoção de uma cultura de paz e não-violência e a boa vontade para respeitar os valores e a privacidade dos outros (Council of the European Union, 2018).

1.4.7. Espírito de iniciativa e empresarial

O espírito empresarial corresponde à capacidade dos indivíduos de aproveitar oportunidades para pôr as suas ideias em prática. Compreende a criatividade, a inovação, o pensamento crítico e a resolução de problemas, tomando iniciativa com perseverança, capacidade de planear e gerir projetos em cooperação de forma a alcançar certos objetivos, sejam de cariz cultural, social ou financeiro. Esta competência é útil a todos os indivíduos nos diferentes contextos da sua vida porque os torna conscientes e aptos para aproveitar oportunidades e para desenvolver outras aptidões e conhecimentos mais específicos de que os empregadores necessitam para estabelecerem uma atividade social ou comercial. Os conhecimentos necessários para esta competência incluem o planeamento e gestão de projetos, as oportunidades para o lançamento de atividades pessoais, profissionais e empresariais, incluindo questões mais globais como uma compreensão do funcionamento da economia e as oportunidades e desafios que se deparam a um empregador ou a uma organização, determinantes para o contexto em que as pessoas vivem e trabalham. Os indivíduos devem também ter consciência dos princípios éticos pessoais e das empresas, e de como estas podem constituir uma força positiva (por exemplo através do comércio justo ou da empresa social), bem como estar bem cientes das suas próprias forças e fraquezas.

As aptidões empreendedoras incluem a gestão proativa de projetos que envolvem capacidades de imaginação e planeamento, organização e pensamento estratégico, gestão, liderança, análise, resolução de problemas, comunicação, reflexão e avaliação, etc.), e a capacidade de trabalhar individualmente ou em equipa, mobilizar recursos e manter e fomentar a atividade. É fundamental ter as capacidades de comunicar e negociar de forma efetiva, lidar com a ambiguidade, o risco e a incerteza como elementos normais do processo de decisão. Uma atitude de espírito empresarial caracteriza-se pelo sentido de iniciativa, proatividade, independência, coragem e perseverança na procura de atingir objetivos na vida pessoal, social e laboral. Inclui também uma determinação para motivar outras pessoas e valorizar as suas ideias e objetivos, cooperar em metas pessoais ou objetivos partilhados, e uma atenção pelas pessoas e pelo mundo, aceitando ter uma

abordagem eticamente responsável durante todo o processo (Council of the European Union, 2018).

1.4.8. Sensibilidade e expressão cultural

A competência cultural envolve uma apreciação da importância da expressão criativa de ideias, experiências e emoções em diferentes culturas e num vasto leque de suportes e formas de comunicação, como a música, a literatura, as artes do espetáculo e as artes visuais. Esta competência requer um conhecimento básico das grandes obras da cultura em contexto nacional e internacional, e o lugar que estas expressões ocupam no mundo e podem influenciar as ideias de indivíduos ou grupos de indivíduos, incluindo a cultura popular contemporânea enquanto componente importante da história da humanidade. Inclui a compreensão de diferentes formas de comunicar ideias entre o criador, o participante e a audiência através de expressões escritas, teatro, filmes, dança, música, jogos, pinturas, rituais, arquitetura e outras. Também requer uma percepção do próprio desenvolvimento de identidade e herança cultural, uma compreensão sobre a diversidade cultural e linguística da Europa e dos seus países, sobre a necessidade de preservar essa diversidade e como as artes e outras formas culturais são uma forma não só de ver o mundo, mas também de o moldar.

As aptidões incluem a capacidade de autoexpressão através de um leque de suportes artísticos ou formas culturais, fazendo uso das capacidades individuais inatas e da apreciação de obras de artes e de espetáculos. Também enquadra a capacidade de relacionar os próprios pontos de vista sobre a criação e expressão artística com outros e de identificar e aproveitar oportunidades económicas na atividade cultural, seja através de um movimento individual ou coletivo. Um forte sentido de identidade e uma abordagem responsável à propriedade intelectual e cultural são a base para o respeito e para uma atitude aberta à diversidade da expressão cultural. Também se englobam numa atitude positiva a criatividade, a curiosidade sobre o mundo, a abertura a novas possibilidades e a vontade na autoexpressão artística e no interesse pela vida cultural (Council of the European Union, 2018).

A relevância da aprendizagem não formal e informal torna-se evidente com as experiências adquiridas através do trabalho voluntário, do trabalho juvenil, da cultura e da prática desportiva. Estas formas de aprendizagem têm um papel fundamental no

desenvolvimento de competências interpessoais, cognitivas e comunicativas essenciais, como o pensamento crítico, capacidade analítica, resolução de problemas, criatividade e resiliência. Todas estas aptidões, desenvolvidas pelos indivíduos, desde o primeiro momento de aprendizagem, qualquer que seja o contexto ou a metodologia de aprendizagem, facilitam a transição dos jovens para a idade adulta, para uma cidadania e vida social ativa e para a sua formação e vida de trabalho (Council of the European Union, 2018).

Capítulo 2 – Estudo de campo

Este capítulo começa por descrever toda a metodologia adotada para a realização deste estudo, desde o primeiro momento de investigação bibliográfica até à redação do documento final. De seguida, percorre todas as fases que dizem respeito à investigação de campo, desde a descrição dos projetos nos quais a investigação decorreu, até à apresentação dos resultados provenientes dessa investigação. Esses resultados englobam alguns fatores, identificados por mim e baseados nas minhas experiências, que podem determinar o sucesso de um projeto de intercâmbio de jovens, assim como a análise principal, tendo como base algumas das competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, com o objetivo de compreender se estes intercâmbios têm algum efeito nos seus participantes, ao nível dessas mesmas competências.

2.1. Metodologia

Para que os resultados de um projeto de pesquisa de uma dissertação ou projeto sejam satisfatórios, estes devem estar baseados num planeamento cuidadoso, em reflexões conceituais sólidas e fundamentado por conhecimentos já existentes. Através de uma investigação de campo, esta investigação pretendia compreender se os intercâmbios de jovens, no âmbito do programa Erasmus+, correspondem às expectativas e contribuem para o desenvolvimento de competências-chave dos seus participantes. Os projetos para a mobilidade de jovens no âmbito do Programa Erasmus+ ao abrigo da ação-chave 1, nos quais os intercâmbios de jovens se inserem, têm várias fases e uma duração normalmente longa, de vários meses (estas fases e ações estão enunciadas no enquadramento), sendo que nesta investigação apenas o período do intercâmbio de jovens é pertinente. A minha participação e conseqüente investigação está limitada ao número de projetos para os quais fui aceite como participante, às datas dos mesmos e sobretudo aos principais tópicos abordados por cada um deles. Cada projeto de intercâmbio é único e o seu sucesso está sujeito a um grande número de variáveis, assim como o aproveitamento individual está sujeito ao interesse do próprio participante. Dadas estas limitações e variáveis, recomenda-se prudência na generalização dos resultados deste estudo.

Através da participação em três diferentes intercâmbios de jovens, pretende-se saber se estes, de facto, contribuem para o desenvolvimento das competências dos seus participantes. De forma a obter respostas a estas questões, este estudo teve várias fases, desde a pesquisa bibliográfica, à recolha de dados através da participação, observação e interação informal com outros participantes, a momentos de reflexão durante os períodos de investigação e à posterior análise dos dados obtidos. As diferentes fases de investigação compreendidas neste estudo incluíram uma pesquisa inicial sobre os tipos de investigação mais adequados ao estudo em causa, a procura e candidatura a projetos de intercâmbio, toda a pesquisa bibliográfica necessária para enquadrar o estudo, a participação prática em três diferentes intercâmbios e consequente reflexão, as análises feitas nos dias subsequentes a cada um dos projetos, e à redação do documento final.

Numa primeira fase, foi feita uma pesquisa para delinear quais os tipos de investigação que seriam mais adequados ao estudo. Tendo em conta que a investigação iria envolver uma fase fundamental de trabalho de campo e pesquisa participativa, decidiu-se adotar um método de investigação do tipo etnográfico.

A etnografia é um método de investigação qualitativo, o estudo de interações e grupos culturais, onde os investigadores observam e/ou interagem com os participantes do estudo numa determinada situação, preferencialmente uma situação real e empírica (Reeves, Peller, Goldman, & Kitto, 2013). Este método é desenhado de forma a explorar certos fenómenos em que o investigador observa através do ponto de vista do objeto de estudo - neste caso, os participantes de projetos de intercâmbio -, examinando o seu comportamento e compreendendo a sua interpretação de tal comportamento. Segundo Dewan (2018), este comportamento pode ser moldado pelos constrangimentos que os participantes sentem, dadas as situações em que estes se encontram ou pelas sociedades às quais eles pertencem. Quanto ao investigador etnográfico, ele não procura a generalização dos resultados do seu estudo, mas sim que estes sejam considerados tendo em conta o contexto da situação em causa. Este tipo de estudo envolve a investigação de um número muito reduzido de casos, em detalhe e de uma forma personalizada. É levado a cabo por investigadores que acompanham os objetos de estudo no dia a dia, que são, assim, tanto participantes como observadores do fenómeno que estão a estudar (Dewan, 2018).

Durante cada intercâmbio, a metodologia de investigação principal adotada foi implementada através da anotação da experiência num diário de bordo que esteve comigo

em (quase) todos os momentos. No interior da capa do diário de bordo tinha apontados os objetivos que a Comissão Europeia pretendia alcançar com os intercâmbios de jovens, pelo que estavam comigo sempre que necessário. No início de cada viagem para um projeto, apontava também os objetivos que cada projeto pretendia alcançar, bem como as principais temáticas que iriam ser abordadas. Durante o período de intercâmbio foram feitos registos diários sobre as viagens, as atividades, as pessoas, as minhas reflexões e sensações, e tudo de relevante que me surgia no pensamento. Com o desenrolar dos dias, foram sendo feitos registos sobre as minhas expectativas (também medos e algumas contribuições), bem como de todo o grupo. Além disso, algumas reflexões mais específicas que iam surgindo, essencialmente tendo em conta os objetivos da investigação e a minha perceção em várias situações e momentos, assim como alguns registos de reflexões de outros participantes através de conversas informais, com o intuito de perceber qual o seu entendimento e perceção sobre vários assuntos. Decidi nunca revelar que estava a fazer uma investigação acerca destes assuntos, entendendo que, dessa forma, o seu testemunho seria mais honesto e fidedigno. Neste tipo de situações, as pessoas tendem a dar uma opinião mais honesta a alguém que esteja numa posição de igualdade, como eu era para os restantes, apenas mais um participante.

Ainda durante cada intercâmbio, mas na parte final, eram feitas reflexões em forma de conclusão e aonde, mais uma vez, aproveitei para tirar algumas notas e reflexões possíveis. Para além das minhas próprias reflexões finais, tendo como base as notas e ideias que fui escrevendo no diário de bordo, outro tipo de reflexões acontecem de diferentes formas e variam dependendo do projeto. Uma dessas formas é comum a todos os intercâmbios em que participei e são feitas em grupo, no último dia de projeto, em que cada um pode falar sobre o que quiser à frente de todo o grupo, como meio de conclusão e despedida. Nestes casos, aponte apenas as reflexões mais comuns e/ou pertinentes. Outra forma de reflexão final é, normalmente, feita através de métodos mais formais e estruturados por parte da organização. Nas minhas experiências, isto aconteceu através de formulários (focados mais no *feedback* à organização para que possam analisar e melhorar os seus métodos, mas também na sua própria aprendizagem) e através da análise às competências adquiridas, tendo como base as oito competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida (método mais focado na reflexão dos participantes sobre a aprendizagem desenvolvida ao longo do intercâmbio). Ambos os métodos me permitiram

uma reflexão mais estruturada e consciente, tanto sobre a minha experiência como a de outros participantes.

Nos dias seguintes a cada intercâmbio, de volta a Portugal, foi feita a organização do diário de bordo, estruturando tudo e fazendo uma análise mais a fundo a tudo o que foi sendo escrito. Também foi feita a seleção, organização e análise de algumas das reflexões finais do intercâmbio - como por exemplo respostas aos questionários, aos quais tirei fotografias -, que me permitiram compreender melhor as minhas próprias opiniões sobre toda a experiência e aprofundar as minhas reflexões e o meu entendimento sobre vários aspetos de cada intercâmbio. Depois deste processo, estando passados alguns dias do final de cada intercâmbio, foram pedidas algumas reflexões a outros participantes acerca da sua própria experiência. O objetivo deste método de pedir opiniões pós-intercâmbio era, tal como nas conversas informais, não influenciar qualquer tipo de opinião tendenciosa, com o intuito de ser politicamente correto ou com receio de também mencionar aspetos negativos. Infelizmente, nesta fase não obtive o *feedback* que esperava, tendo recebido poucas reflexões por cada projeto.

Depois de concluída a participação nos intercâmbios, comecei com a organização das minhas notas tendo em conta o material que teria de usar para aprofundar a análise. A principal tarefa passou por isolar dados relevantes, desde os fatores de sucesso dos intercâmbios identificados por mim, às competências-chave e atividades que mais contribuíram para o desenvolvimento das mesmas, a alguns conceitos chave mais presentes nas minhas anotações, entre outros dados que pudessem ser utilizados para o desenvolvimento do projeto. Com toda a investigação feita e a informação organizada, passou-se à redação do documento final.

2.2. Os projetos

Enquanto era feita toda a pesquisa de preparação para a investigação de campo, outro processo igualmente fundamental estava já a decorrer: a procura, organização, seleção e elaboração das candidaturas a vários projetos. Este processo é demorado, todos os formulários de candidatura são diferentes e deve-se adaptar a candidatura a cada projeto cautelosamente. Obtive aprovação a mais projetos do que esperava inicialmente, talvez o facto de ser a minha primeira vez me tenha dado alguma vantagem, mas também fui rejeitado em vários projetos aos quais dava prioridade. Fui aceite em alguns projetos que se

sobrepujam ou que não permitiam suficiente tempo para análise, pelo que por vezes tive de optar pelos mais práticos, mas também pelos que seriam mais interessantes para mim ou relevantes para o estudo em causa, acabando por escolher projetos com tópicos bastante diferentes entre eles. Entretanto, enquanto aguardava pela data do primeiro intercâmbio para investigação e fazia alguma pesquisa bibliográfica, decidi participar num outro tipo de projeto inserido no Erasmus+ para a juventude, um *Training Course* (formação internacional). Isto permitiu-me - para além de toda a fantástica experiência que tive durante a formação e os dias de viagem -, perceber como estes projetos funcionam, o que esperar e como teria de me preparar para a minha investigação. Apesar destas formações serem diferentes dos intercâmbios, a essência é a mesma, o que me permitiu também ter uma base de comparação aquando da reflexão sobre os intercâmbios de jovens, seja individualmente ou em conversas informais com outros participantes.

A investigação empírica deste estudo baseou-se em três projetos de intercâmbio de jovens no âmbito do programa Erasmus+. Estes projetos têm todos a mesma base de funcionamento, suportados sobretudo em técnicas de educação não formal, mas são todos diferentes e cada um deles tem variáveis que os torna únicos. São diferentes, desde logo, as organizações envolvidas, os países onde se realizam, a temática principal, os países participantes, e várias outras características. De seguida, apresenta-se uma descrição de cada um destes projetos apontando-se as suas principais particularidades, onde e quando aconteceram, quais os países e número de participantes envolvidos, e quais os principais objetivos, tópicos e metodologias utilizadas. Outras informações mais detalhadas, como a *timetable* de cada um dos intercâmbios e outra documentação relevante, encontram-se em anexo.

2.2.1. Youth Exchange 1

A investigação de campo começou no final do mês de fevereiro com a participação no intercâmbio juvenil “Power of Youth” realizado em Slănic-Moldova, na Roménia, entre 28 de fevereiro e 12 de março. Este intercâmbio será identificado nas restantes secções deste documento por “YE1” (*Youth Exchange 1*). Os principais objetivos deste projeto incluem estimular a participação ativa dos 49 jovens de 7 países diferentes participantes (Roménia, República Checa, Grécia, Malta, Lituânia, Portugal e Espanha), no âmbito das eleições de 2019 para o Parlamento Europeu, desenvolver as suas competências

democráticas, a sua consciência europeia e conhecimento sobre a União Europeia, bem como desenvolver competências específicas para planear, desenvolver e implementar campanhas de consciencialização *online* e *offline* nas suas comunidades locais, promovendo a participação ativa dos jovens nas eleições para o Parlamento Europeu. Mais especificamente, esperava-se que no final do intercâmbio os participantes compreendessem conceitos-chave no campo da democracia e cidadania europeia, tivessem conhecimento de como a União Europeia foi formada, como esta e as suas instituições funcionam, os seus papéis e responsabilidades, e o que podem fazer pelos seus cidadãos. No capítulo das competências, pretendiam-se desenvolver aptidões pessoais como pensamento crítico, capacidade de planeamento, aptidões sociais, consciência e expressão cultural, sentido de iniciativa e confiança. Também foram objetivos importantes desenvolver a consciencialização europeia, fomentar os valores e os benefícios de ser um cidadão europeu, e alertar para a importância da participação jovem nas suas comunidades, mais concretamente nas eleições de 2019 para o Parlamento Europeu.

De forma a alcançar estes objetivos, os principais tópicos abordados foram a participação e a política juvenil, a cidadania, a consciência e a democracia na União Europeia, e o compromisso cívico e cidadania responsável. Estes tópicos foram abordados através de variadas atividades, sobretudo de educação não formal, de entre as quais se destacam: *workshops* sobre diferentes tópicos ligados à União Europeia, ao Parlamento Europeu e às eleições de 2019 para o Parlamento Europeu, debates, sessões de formação sobre desenvolvimento e implementação de campanhas *online* e *offline*, simulação do Parlamento Europeu, conferência sobre “boas práticas na participação juvenil”, e sessões práticas para desenvolver conteúdos de comunicação e redes sociais.

2.2.2. Youth Exchange 2

No final do mês de março seguiu-se o segundo projeto no qual participei, o intercâmbio “Equal Chance for Success” decorrido na cidade de Pazardzhik na Bulgária, entre 29 de março e 7 de abril. Este intercâmbio será identificado nas restantes secções deste documento por “YE2” (*Youth Exchange 2*). O principal objetivo do projeto passava por melhorar as capacidades e competências dos 45 participantes de 9 países diferentes (Bulgária, Grécia, Espanha, Itália, Polónia, Portugal, Roménia, República Checa e Turquia) através de métodos de aprendizagem não formal, com o objetivo de reduzir o

desemprego juvenil. Esperava-se que os participantes aprendessem sobre as culturas uns dos outros, sobre as diversidades culturais, sobre a Europa e sobretudo sobre possíveis soluções para enfrentar o problema do desemprego juvenil, graças ao intercâmbio de informação, ideias e boas práticas dos participantes dos diferentes países. Também o desenvolvimento de ideias e oportunidades para emprego próprio através de educação não formal na área das organizações sem fins lucrativos bem como inspiração para criar pequenos empregos e combater o desemprego nas suas próprias zonas rurais.

Os participantes tiveram a oportunidade de partilhar, graças a diferentes formas de discussão e intercâmbio, as suas experiências e impressões pessoais do seu contexto, os maiores problemas e obstáculos que eles enfrentam nos seus próprios países e cidades quando procuram e se candidatam a um emprego. Também puderam partilhar e consciencializar sobre algumas das causas do desemprego jovem em diferentes países, tendo em conta a sua própria observação e experiência pessoal. Os participantes tiveram ainda a oportunidade de melhorar capacidades e competências associadas à procura e candidatura para um emprego, com ênfase na melhoria das suas competências de escrita e criação de Curriculum Vitae (CV criativo, *cover letter*, carta de recomendação). Para que estes objetivos pudessem ser alcançados, as principais atividades do projeto incluíram jogos interativos, a participação em diferentes *workshops*, desafios com a população local, debates, jogos musicais como forma de expressão e outras atividades criativas para adquirir novas habilidades e conhecimento.

2.2.3. Youth Exchange 3

O último projeto no qual estive presente como participante e investigador teve lugar entre 13 a 21 de abril na Catalunha, Espanha. Este intercâmbio será identificado nas restantes secções deste documento por “YE3” (*Youth Exchange 3*). O intercâmbio “Linguistic diversity, inclusion and sustainability” teve como principal objetivo sensibilizar os 19 jovens participantes de 4 países diferentes (Espanha, Portugal, Bélgica e Itália) sobre os temas da sustentabilidade, inclusão e diversidade linguística, de forma a empoderá-los e torná-los conscientes e orgulhosos das suas diferenças. Mais especificamente educar os jovens sobre a diversidade linguística europeia, estimular o potencial linguístico e cultural do grupo de participantes, promover a tolerância, o respeito e a apreciação pela diversidade, promover hábitos linguisticamente sustentáveis e

inclusivos, encorajar o diálogo intercultural e combater estereótipos e preconceitos (de forma a contribuir para uma sociedade mais diversa e inclusiva), fomentar o sentido de responsabilidade social e o tratamento justo e equitativo dos jovens, desenvolver a autoestima, a confiança e o sentido de iniciativa dos jovens, e promover o programa Erasmus+ como uma ferramenta para a inclusão social.

As principais metodologias adotadas durante os dias de intercâmbio foram *workshops* sobre consciencialização linguística, jogos linguisticamente inclusivos, *treasure hunt* (caça ao tesouro), partilha das diferentes realidades linguísticas de cada um dos países participantes, um passeio na montanha com o intuito de aproximar cada grupo linguisticamente, lições linguísticas dadas por linguistas especialistas e jovens locais, etc.

2.2.4. Síntese dos projetos

De seguida, apresenta-se um quadro que resume os projetos e as suas principais características:

Tabela 1 - Resumo dos projetos

YE1 – “Power of Youth” Slănic-Moldova, Roménia 28/02 - 12/03	
49 participantes, 7 países	
Principais objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos jovens participantes no intercâmbio, no âmbito das eleições de 2019 para o Parlamento Europeu; • Desenvolver as suas competências democráticas e consciência Europeia; • Aumentar o seu conhecimento sobre a União Europeia e as suas instituições; • Desenvolver competências específicas para planear, desenvolver e implementar campanhas de consciencialização para a promoção da participação ativa dos jovens nas eleições para o Parlamento Europeu; • Desenvolver competências como: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pensamento crítico; ▪ Capacidade de planeamento; ▪ Aptidões sociais;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência e expressão cultural; ▪ Sentido de iniciativa; ▪ Confiança e autoestima.
Principais tópicos abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Participação e política juvenil; • Cidadania europeia; • Consciência europeia; • Democracia na União Europeia; • Compromisso cívico e cidadania responsável.
Metodologias e atividades principais	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Workshops</i> sobre tópicos ligados à União Europeia, ao Parlamento Europeu e às eleições de 2019 para o Parlamento Europeu; • Debates; • Sessões de formação sobre desenvolvimento e implementação de campanhas; • Simulação do Parlamento Europeu; • Conferência sobre “Boas práticas na participação juvenil”; • Sessões práticas para o desenvolvimento de conteúdos de comunicação e redes sociais.
<p>YE2 – “Equal Chance for Success” Pazardzhik, Bulgária 29/03 – 7/04</p> <p>45 participantes, 9 países</p>	
Principais objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as capacidades e competências dos participantes; • Reduzir as probabilidades de desemprego juvenil; • Aprendizagem intercultural entre participantes; • Fomentar a diversidade cultural; • Aumentar o seu conhecimento sobre a Europa; • Aumentar o seu conhecimento sobre possíveis soluções para enfrentar o problema do desemprego juvenil; • Intercâmbio de informação, ideias e boas práticas; • Desenvolvimento de ideias e oportunidades para emprego próprio através da área das organizações sem fins lucrativos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a inspiração para a criação de pequenos empregos; • Motivação para combater o desemprego nas suas próprias zonas rurais.
Principais tópicos abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de experiências e impressões pessoais do seu próprio contexto; • Partilha sobre os maiores problemas e obstáculos de cada país na procura e candidatura a um emprego; • Partilhar e consciencializar sobre algumas causas do desemprego jovem em diferentes países, segundo a sua própria observação e experiência pessoal; • Melhorar capacidades e competências associadas à procura e candidatura para um emprego; • Melhorar competências de escrita e criação de CV.
Metodologias e atividades principais	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos interativos; • Participação em diferentes <i>workshops</i>. • Desafios com a população local; • Debates; • Desafios com a população local; • Jogos musicais como forma de expressão; • Atividades criativas para adquirir novas habilidades e conhecimento.
<p>YE3 – “Linguistic Diversity, Inclusion and Sustainability” Moyá, Catalunha, Espanha 13/04 – 21/04</p> <p>19 participantes, 4 países</p>	
Principais objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os jovens sobre os temas da sustentabilidade, inclusão e diversidade linguística; • Empoderar os jovens e torná-los conscientes e orgulhosos das suas diferenças; • Educar os jovens sobre a diversidade linguística europeia; • Estimular o potencial linguístico e cultural do grupo de participantes; • Promover a tolerância, o respeito e a apreciação pela diversidade; • Promover hábitos linguisticamente sustentáveis e inclusivos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Encorajar o diálogo intercultural; • Combater estereótipos e preconceitos (de forma a contribuir para uma sociedade mais diversa e inclusiva); • Fomentar o sentido de responsabilidade social e o tratamento justo e equitativo dos jovens; • Desenvolver a autoestima, a confiança e o sentido de iniciativa dos jovens; • Promover o programa <i>Erasmus+</i> como uma ferramenta para a inclusão social.
Principais tópicos abordados	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade linguística; • Inclusão e sustentabilidade das línguas; • Tolerância e respeito linguístico e cultural; • Estereótipos e preconceitos e como os eliminar; • Interculturalidade; • <i>Erasmus+</i> como ferramenta para a inclusão.
Metodologias e atividades principais	<ul style="list-style-type: none"> • Workshops sobre consciencialização linguística; • Jogos linguisticamente inclusivos; • <i>Treasure hunt</i>; • Partilha das diferentes realidades linguísticas de cada um dos países participantes; • Passeio na montanha com o intuito de aproximar cada grupo linguisticamente; • Lições linguísticas dadas por linguistas especialistas e jovens locais.

2.3. Resultados

2.3.1. Fatores de sucesso

Com base nas minhas experiências e observações como participante nestes três projetos, e posterior análise feita sobre cada um deles, foi possível identificar alguns fatores que podem ser determinantes para que um intercâmbio de jovens atinja, ou não, as metas desejadas. Estes são os principais fatores diferenciadores retirados das minhas experiências, baseados em coisas que correram bem e outras que correram mal, mas sobretudo na minha própria análise e reflexão dos acontecimentos. Admite-se a possibilidade de existirem outros fatores relevantes, sendo que estes por mim identificados estão sujeitos à minha análise e percepção, bem como ao próprio funcionamento dos vários intercâmbios a que esta investigação diz respeito. Os fatores mais relevantes, na minha análise, são os que se seguem:

2.3.1.1. Organizacional

É muito importante haver organização, responsabilidade e sobretudo coordenação entre as organizações envolvidas nos projetos, o que por vezes não se verifica. Nas minhas experiências encontrei falhas tanto ao nível das organizações de envio como das organizações que recebem os participantes e organizam o intercâmbio.

O primeiro exemplo aconteceu no YE1, em que a falta de profissionalismo e má gestão da organização de envio quase fez com que eu não pudesse participar no projeto, não ser reembolsado e com que o próprio projeto ficasse sem equipa portuguesa. Só descobri esta situação dias antes da viagem (que já estava marcada há semanas) porque insisti com a organização por informações sobre o resto da equipa, sem sucesso, e vi-me obrigado a contactar os organizadores. Com muito esforço, bom trabalho e flexibilidade por parte dos organizadores, conseguimos formar uma equipa completa a poucos dias antes do início do projeto. No entanto, tudo isto fez com que a equipa não tivesse tempo para se preparar para as sessões que tinha de facilitar, neste projeto que dava muito ênfase a atividades com responsabilidades extra para os participantes.

Outro exemplo aconteceu no YE2 ao qual me candidatei de forma independente, sem nunca conhecer a organização de envio, o que por si só não é grave, mas fez com que

não tivesse qualquer contacto com a equipa portuguesa antes do intercâmbio. Mais uma vez, nada foi preparado ou combinado, nem sequer para a noite cultural onde é suposto haver uma apresentação do país. Ainda no YE2, desde o início que achei estranho não haver a designação de um *Team Leader* por cada equipa nacional, característica básica dos intercâmbios de jovens do Erasmus+ e, na minha opinião, fundamental na organização das equipas e, essencialmente, na reflexão e posterior comunicação de preocupações ou problemas dos participantes aos organizadores. No final do projeto, foi-me sugerido pela organização ser o *Team Leader* oficial da equipa portuguesa de forma a poder fazer a avaliação posterior ao intercâmbio.

O YE3 é um bom exemplo de boa organização e coordenação entre as entidades envolvidas no projeto. A associação portuguesa preparou-nos previamente através de uma reunião, que nos permitiu conhecer-nos e combinar como nos iríamos preparar para o intercâmbio, assim como esclarecer quaisquer dúvidas e partilhar pensamentos e preocupações. Também a organização que nos recebeu foi muito competente a este nível.

Falhas na organização podem levar a constrangimentos no funcionamento de um intercâmbio e na experiência individual dos participantes, ou a problemas mais sérios e difíceis de ultrapassar, como verificado pelo exemplo do YE1.

2.3.1.2. Responsabilização dos participantes

Outra característica dos intercâmbios de jovens no âmbito do Erasmus+ é a partilha de experiências e conhecimento através das sessões e atividades realizadas, sobretudo através da facilitação das mesmas por parte dos participantes. Quando falo da responsabilização dos participantes, tenciono dizer que lhes deve ser dada a responsabilidade para liderar sessões e atividades. Isto permite-lhes desenvolver várias competências, sobretudo comunicacionais e linguísticas (mais confiança para falar em público, capacidade de oração e apresentação, desenvolvimento de língua estrangeira, etc.), pessoais (gerir tempo e informação, trabalhar individualmente ou em grupos de forma construtiva, resolução de problemas, capacidades de liderança, aumento da confiança e autoestima, e a experiência que o individuo ganha durante todo o processo), sentido de iniciativa (aumentar a criatividade, melhorar o planeamento e gestão, e o sentido de proatividade). Quando os participantes têm de preparar uma sessão, eles devem preparar-se de antemão para o fazer, o que também lhes permite obter um conhecimento mais

aprofundado sobre determinado tópico ou área. No entanto, isto deve ser feito com equilíbrio uma vez que, se não houver preparação por parte dos participantes, muita informação e conhecimento fundamentais podem não ser transmitidos para todo o grupo da melhor forma, essencialmente em atividades de cariz mais teórico.

O melhor exemplo disto aconteceu no YE1, em que demasiadas sessões foram facilitadas por participantes (alguns pouco ou nada preparados, como aconteceu com a minha equipa), perdendo-se algum conteúdo importante, devido ao facto de alguns participantes não estarem tão dentro do assunto e preparados para partilharem conhecimento sobre o mesmo. Na recolha de relatos através de conversas informais, percebi que os participantes com mais experiência em projetos de Erasmus+ (tanto intercâmbios como formações) concordavam com esta minha reflexão. Esta situação teve mais impacto nas sessões teóricas, em que é fundamental ter um conhecimento sólido sobre determinado tópico, de forma a conseguir transmitir esse conhecimento em público de forma eficiente. Em atividades mais informais esta dificuldade é mais fácil de ultrapassar. No entanto, esta responsabilidade extra para facilitar sessões permitiu aos participantes desenvolver as aptidões e capacidades acima descritas, sobretudo em *workshops* técnicos em que os formadores foram alguns participantes que tinham conhecimentos técnicos específicos.

Contrariamente, no YE2 isto não aconteceu porque não houve a possibilidade de os participantes facilitarem qualquer sessão (tirando uma exceção de uma participante que pediu expressamente para facilitar uma sessão, aproveitando para se pôr à prova e partilhar conhecimento de uma experiência anterior), ficando a perder a oportunidade de desenvolver as competências inerentes a este tipo de sessões. Neste caso, o intercâmbio foi tratado mais como um *Training Course*, onde os *trainers* preparam e executam a maioria das sessões, não dando tanta independência aos participantes. Na minha análise, isto foi um erro.

O YE3 foi um bom exemplo nesta questão, com um bom equilíbrio entre sessões dadas por *experts* em determinados tópicos e outras facilitadas pelos próprios participantes. Isto permitiu aos participantes desenvolver as competências inerentes a este tipo de atividades, assim como nas sessões mais teóricas, lideradas por especialistas, não se perdeu conteúdo importante.

2.3.1.3. Planificação de atividades de educação não formal dinâmicas e com conteúdo

O programa Erasmus+ insiste muito nas vantagens da educação não formal nos variados programas que disponibiliza e incentiva sempre a inovação e criação de atividades cada vez mais dinâmicas e eficazes. Os intercâmbios de jovens têm essa forma de aprendizagem como uma das suas principais características e procuram elucidar os participantes sobre como podem tirar partido destes processos nos mais variados contextos da sua vida. Atividades deste tipo procuram ser divertidas e interessantes, trazendo conhecimento e competências através de “aprender fazendo” ao contrário de formas de aprendizagem mais formais. Existem muitos exemplos de atividades de educação não formal enriquecedoras que conseguem englobar estas qualidades, como *gamification*, simulações, *world café*, debates, *role playing*, atividades de *team building* e até mesmo alguns exercícios de *energizers*. No entanto, se elas não forem bem pensadas, elaboradas e aplicadas, e se, essencialmente, não for feita uma reflexão, estas vão carecer de conteúdo.

Um excelente exemplo de como estas atividade devem ser aplicadas aconteceu no YE3, numa sessão sobre os preconceitos e sustentabilidade na linguagem. As organizadoras inventaram um jogo de tabuleiro onde pudemos debater estereótipos e situações de minorias e discriminação, colocando-nos na pele dessas mesmas minorias e debatendo sobre a sustentabilidade das línguas, com uma sensibilidade e consciência muito aprofundadas. Foi uma sessão muito bem conseguida porque conseguiu ser divertida, interessante, cheia de conteúdo e que nos fez refletir imenso sobre estas questões. É precisamente o processo de reflexão que me leva ao seguinte fator de sucesso.

2.3.1.4. Reflexão é essencial para o processo de aprendizagem

Continuando na linha de pensamento do ponto anterior, o processo de reflexão é essencial para o resultado de aprendizagem na forma de educação não formal. Sem reflexão, essas atividades não passam disso mesmo, atividades, sem resultado ou impacto relevante no participante, perdendo-se o conteúdo e a intenção da própria atividade de educação não formal. A reflexão não só é fundamental durante as atividades como também no final de cada dia de atividades e, essencialmente, no final do projeto de intercâmbio de jovens. O exemplo mais fulcral e comum a todos os intercâmbios é um processo de reflexão que é feito no primeiro dia e retomado no final. Uma das primeiras atividades é a

reflexão individual sobre as expectativas, medos e contribuições de cada um para os dias de intercâmbio. Normalmente, cada participante reflete e escreve as suas reflexões individualmente para serem, depois, colocadas todas juntas e ao acesso de todos. Nas minhas experiências, os pontos mais comuns que encontrei foram as expectativas de conhecer pessoas e culturas novas, adquirir conhecimento e desenvolver novas aptidões. No que toca aos medos, o ponto mais comum foi o medo de não conseguir comunicar bem em inglês, não ter energia suficiente e que o intercâmbio se tornasse vago e aborrecido. As contribuições dependem mais do perfil de cada participante e são um bom ponto de partida para perceber o que cada um pode trazer ao projeto individualmente. Este processo é retomado na etapa final do intercâmbio quando é pedido aos participantes para reverem o que escreveram no início e refletirem sobre se a experiência teve impacto em algum desses pontos. Todo este processo, do início ao fim, é essencial e tem impacto no crescimento do participante, sobretudo no seu desenvolvimento pessoal.

Também é prática habitual a constituição de grupos que se juntam no final de cada dia de atividades com o objetivo de refletir sobre tudo o que foi feito, o que aprenderam, o que esteve bem e o que esteve menos bem, e o que sugerem para os próximos dias. Para além desta reflexão ajudar no processo de aprendizagem, ela também serve para melhorar o próprio programa, as dinâmicas e o funcionamento logístico através do *feedback* dado pelos participantes aos organizadores.

Nos três intercâmbios em que participei isto foi feito de formas diferentes, ou, no caso do YE2 nem sequer foi feito. Já no YE1 a formação dos grupos foi feita de forma aleatória, com o objetivo de formar grupos interculturais e promover (ainda mais) o contacto entre os diferentes grupos de participantes. No YE3 esta reflexão foi feita através dos grupos nacionais, mais numa perspetiva de obter *feedback* por parte de cada uma das equipas.

Uma prática ainda mais comum dos intercâmbios de jovens são as reflexões finais de todos os participantes, que costumam acontecer de duas formas diferentes. Primeiro, com todo o grupo reunido, cada participante tem a oportunidade de falar (ou escrever) um pouco sobre a sua experiência e deixar umas “últimas palavras” aos restantes. Mais uma vez, cada projeto abordou isto de formas diferentes. No YE1 isto foi feito na revelação do amigo secreto (jogo habitualmente aplicado ao longo de todo o intercâmbio) em que cada um teve a oportunidade de dizer umas palavras. No YE2 isto foi feito através de

mensagens escritas numa folha A4 correspondente a cada participante, que ia rodando em círculo de uns para os outros, tal como no YE3 em que também se usou uma folha individual embora de uma forma diferente, com cada participante a utilizar a folha nas próprias costas.

Depois desta reflexão mais coletiva, também é habitual uma reflexão mais própria e individual, que normalmente leva o participante a ser mais genuíno, sincero e a refletir mais sobre a sua própria experiência e aprendizagem. Isto costuma ser feito através de formulários que também vão servir de *feedback* à organização para projetos futuros, como aconteceu no YE1. No YE2 foi dado ênfase à experiência individual e ao que cada um ganhou com ela, refletindo sobre o que tudo isso poderá trazer a curto prazo e quais os objetivos para o futuro, através de uma excelente ideia em que cada participante teve de escrever uma carta para o seu “eu” futuro dali a um ano. No YE3 esta reflexão foi feita em grupos nacionais e focada nas oito competências-chave, dando maior relevância aos conhecimentos, aptidões e atitudes adquiridos pelos participantes ao longo de todo o intercâmbio.

2.3.1.5. Diversidade cultural

A interculturalidade e a abertura dos jovens a diversas culturas são dos objetivos principais da Comissão Europeia com o financiamento destes projetos. Nos intercâmbios de jovens insiste-se muito na partilha entre culturas e nos benefícios que estes cruzamentos podem trazer, tanto a nível local como num prisma global. A base para um intercâmbio ser rico em diversidade cultural passa por ter equipas nacionais muito diversas e distintas, mas também (se possível) alguma diversidade dentro de cada equipa. Por exemplo, no YE1 havia participantes de origem não europeia a viver atualmente na Europa, de países como a Índia, Azerbaijão e Marrocos, o que trouxe uma diversidade cultural muito acentuada e interessante a este intercâmbio, especialmente tendo em conta que o tema principal eram as Eleições para o Parlamento Europeu de 2019. No YE2 esta diversidade esteve presente através de um grande número de países, uma vez que, para além dos países oficiais do projeto, também tivemos connosco voluntários e facilitadores de outros países que trabalham com a associação organizadora local.

Outro aspeto muito importante para a diversidade cultural e consciencialização intercultural nos intercâmbios passa por ter noites interculturais de qualidade. Não há

melhor forma de conhecer um país sem o visitar do que através de uma boa noite cultural e os organizadores devem dar o tempo e as condições necessárias para que estas sejam bem executadas. Eliminar estereótipos, desconstruir preconceitos, aprender sobre o país, a sua história, a língua e a cultura, saborear comida e bebida, aprender danças e costumes, são algumas das coisas que se fazem nas noites culturais, e a diversão é garantida. Algumas das melhores memórias que tenho dos intercâmbios nos quais participei são destas noites e, apesar de toda a diversão, também muito conhecimento adquirido através destas atividades ainda estão presentes na minha memória.

Tanto no YE1 como no YE2, as organizações decidiram, e bem, permitir a apresentação dos países “fora” do guia oficial do projeto, o que trouxe uma riqueza cultural extra a esses intercâmbios. Igualmente importante é a organização local pôr esforço e dedicação na sua própria noite intercultural, uma vez que é muito mais fácil em termos logísticos, como aconteceu, por exemplo, no YE1. A apresentação da equipa Romena foi extremamente completa, aprendemos imenso sobre o país e até exploramos alguns aspetos do idioma.

2.3.1.6. Cumprimentos dos objetivos propostos

Os objetivos aos quais um projeto de intercâmbio de jovens se propõe são os principais pontos para avaliar o sucesso ou insucesso de um projeto, principalmente na ótica da organização e da Comissão Europeia, mas também na perspetiva do participante e naquilo que este entende que este ganhou ou desenvolveu com toda a experiência.

A nível individual, na minha opinião e baseado na minha experiência e análise, há o desenvolvimento de certas competências que são transversais a qualquer intercâmbio de jovens, independentemente do seu tema principal, objetivos propostos e sucesso das atividades em geral. Mais concretamente, o desenvolvimento de *soft skills*, comunicação em língua estrangeira, competências sociais e pessoais são facilmente desenvolvidas em qualquer intercâmbio, desde que os participantes tenham essa intenção, se envolvam e interajam positivamente, estejam abertos e saiam da sua zona de conforto. Depois, existem os objetivos específicos aos quais a organização se propõe alcançar e que variam dependendo do projeto. Por fim, é normal haver um resultado ou produto final, que pode, ou não, estar discriminado nos objetivos do projeto (isto pode incluir uma apresentação ou

discussão com a população local, campanhas de promoção, folhetos informativos, novas atividades de educação não formal, e muitas outras coisas).

No YE2, tive a oportunidade de testemunhar um exemplo negativo de perto, uma vez que duas participantes mais novas da minha equipa não se envolveram o suficiente, tanto a nível social como em algumas atividades. No final da semana era óbvio que tinham perdido uma boa oportunidade para trabalhar no seu desenvolvimento e elas próprias se aperceberam dessa situação, no entanto, notaram-se algumas diferenças nessas pessoas à medida que os dias iam passando. Apesar deste projeto ter falhado em alguns dos objetivos (algumas das razões já foram apontadas em outros pontos), ele conseguiu ter influência nas competências enunciadas acima, o que já é, por si só, positivo. No que toca ao principal objetivo e resultado final, essencialmente ajudar os jovens a tornar-se mais empregáveis e prontos para o mundo de trabalho, o intercâmbio foi bem-sucedido, uma vez que a maior parte das atividades realizadas ao longo dos dias foram focadas nesse objetivo.

O caso do YE1 é muito diferente, já que quase tudo foi muito bem estruturado e executado. No que toca ao desenvolvimento das competências individuais dos participantes, este foi potenciado pela atribuição de responsabilidade aos mesmos, através da facilitação de sessões por parte das equipas nacionais. Num capítulo mais concreto, os principais objetivos de estimular a participação ativa dos 49 jovens no âmbito das eleições de 2019 para o Parlamento Europeu e desenvolver as suas competências democráticas, consciência europeia e conhecimento sobre a União Europeia, sem dúvida que foram alcançados. Neste projeto havia pelo menos dois tipos de pessoas, as que já estavam consciencializadas em relação a estes pontos e que até participam ativamente na vida política, e outras que pouco ou nada sabiam sobre o tema. Notou-se que estas pessoas que não participam tanto, que é também o meu caso, estão agora mais consciencializadas e com vontade de participar. Aprendemos muito sobre a Europa, as suas instituições, como tudo funciona, como podemos dar o nosso contributo a nível individual e também como podemos beneficiar e tirar partido das vantagens de ser europeu. Também em relação às competências específicas ou técnicas para desenvolver campanhas, apesar de termos tido pouco tempo para desenvolver especificamente essas capacidades, acredito que toda a gente está, no mínimo, um pouco mais preparada e com o conhecimento necessário para trabalhar com essas ferramentas. A minha única crítica em relação aos objetivos é relativa ao “produto final”, o desenvolvimento e implementação de campanhas de

conscientização sobre as eleições de 2019 para o Parlamento Europeu. Segundo a minha análise, era necessário dedicar mais tempo a estes dois objetivos. Acredito que conseguiríamos desenvolver melhor material com mais tempo de aprendizagem e para desenvolver as campanhas na prática, sendo que o cansaço acumulado de todo o projeto também teve peso nesta altura. Isto fez com que o material das campanhas ficasse um pouco aquém das expectativas e algumas pessoas tivessem perdido um pouco o entusiasmo e interesse em dar continuidade na disseminação das mesmas após o intercâmbio.

O YE3 foi um caso muito parecido, onde tudo esteve muito bem estruturado e pensado de forma a atingir os objetivos propostos. Este intercâmbio permitiu um desenvolvimento de comunicação intercultural acima da média, sobretudo devido à sua temática e ao bom trabalho realizado por parte da organização. Houve um bom equilíbrio entre responsabilidade aos participantes e sessões orientadas por pessoas especializadas, pelo que houve partilha de conhecimento entre participantes, mas também com pessoas externas ao projeto. Já no que toca ao produto final, mais uma vez, o resultado não foi o desejado. O objetivo era criar um RAP intercultural com os vários idiomas presentes no intercâmbio, para no final ser partilhado na internet e promover a diversidade e interculturalidade. Todo o processo de planeamento e elaboração foi bom, houve ajuda externa e especializada, toda a gente se envolveu completamente e quase todos tivemos de sair da zona de conforto, visto que poucos se sentiam à vontade nas “regras” do RAP, na escrita e principalmente na gravação da música. Conseguimos terminar o trabalho ao qual todos nos propusemos e o resultado foi melhor do que toda a gente esperava. No entanto, até hoje não houve lançamento do vídeo final *online* e, por essa razão, o objetivo de promover a diversidade e a interculturalidade, através da partilha do vídeo, falhou.

2.3.1.7. Componente social

Para além dos benefícios nas competências dos participantes, os intercâmbios de jovens também têm (ou devem ter) uma componente social forte. Os relatos dos participantes indicam que os aspetos sociais são uns dos mais presentes nas expectativas da maioria dos participantes antes dos intercâmbios e dos aspetos mais falados no pós-intercâmbio, quando os participantes contam toda a sua experiência. As organizações devem dar a devida importância e as condições logísticas suficientes para que os intercâmbios tenham uma componente social positiva. Para isto, as dinâmicas de

icebreaking e *team building* são fundamentais, não só para a parte social, mas também para que os participantes consigam trabalhar melhor em equipa, com mais dinâmica, à-vontade e confiança para expor as suas ideias livremente e potenciar a qualidade do trabalho em grupo, a interculturalidade e a inter-aprendizagem.

As poucas observações negativas que tenho em relação ao YE3 prendem-se com este fator. Não foram investidos o devido tempo e esforço necessários nessas dinâmicas e isso fez-se notar na falta de entrosamento do grupo. Para além disto, também acredito que alguns fatores logísticos tiveram efeito nesta componente, como foi o caso de estarmos numa casa rural isolada, longe da sala de atividades e apenas os participantes internacionais, o que fez com que o contacto com os participantes locais fosse mais reduzido. Adicionalmente, e comparando com as minhas anteriores experiências, o grupo era pequeno e não socializava muito à noite nem se misturava o suficiente fora das horas de atividades, um dos principais fatores que facilita o entrosamento de um grupo durante um intercâmbio. Tudo isto fez com que não se tivessem criados ligações e amizades muito relevantes com pessoas de países e culturas diferentes. Não houve este tipo de preocupação por parte da organização, talvez pelo intercâmbio ter um baixo número de participantes a não pensarem que isto pudesse constituir um problema, mas sem dúvida que este é um dos fatores a ter em conta por parte da organização aquando da preparação das atividades e das logísticas de um intercâmbio de jovens. Baseado na minha experiência, um baixo número de participantes constitui uma dificuldade acrescida no natural desenvolvimento social do grupo. Neste intercâmbio, o número de participantes era menos de metade do número de participantes nas minhas anteriores experiências. Enquanto um baixo número de participantes permite que toda a gente tenha mais oportunidades para participar, até os mais tímidos e menos confiantes têm de sair da zona de conforto com mais frequência, no que toca à componente social isto tem um efeito menos positivo, uma vez que não oferece tanta diversidade individual, aumentando a probabilidade de monotonia do grupo.

Quando esta componente é positiva, o normal é serem criadas amizades, ligações fortes e até relações amorosas entre participantes, inclusivamente entre culturas e pessoas muito distintas. No YE1 houve um bom equilíbrio na componente social, mas muito dependente das equipas portuguesa e grega, principalmente tendo em conta o grande número de participantes envolvidos no intercâmbio. No meu caso em concreto, criei amizades com pessoas com quem ainda hoje falo regularmente, tendo tido até a

oportunidade de me encontrar com algumas delas em outras circunstâncias. Criei boas ligações, maioritariamente com pessoas de culturas mais próximas, como a espanhola ou grega, e fui muito bem recebido por algumas dessas pessoas quando fiz o meu terceiro intercâmbio, em Espanha.

Esta componente foi, sem dúvida, a mais forte e a melhor parte do YE2. Socialmente, o intercâmbio foi muito bom, com as noites e as interações sociais a superarem os dias e as atividades. Neste intercâmbio fiz muitas amizades e criei laços extremamente fortes com pessoas de várias culturas, como a turca, a romena, a francesa ou a checa, entre outras. As condições logísticas do intercâmbio facilitaram muito a boa experiência social, tivemos imensas oportunidades para estar juntos em variadíssimas situações, o que nos permitiu conhecer-nos mais e melhor. Essencialmente com a equipa turca, que apesar de sermos pessoas muito diferentes e as nossas culturas serem bastante distintas, sinto que fiz amizades duradouras e comecei até uma relação amorosa.

2.3.1.8. Equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo livre

Também ligado à componente social do intercâmbio de jovens, mas não só, está o tempo livre disponível para os participantes dedicarem a outras coisas. É muito importante haver suficiente tempo livre, seja um tempo de descanso diário ou um dia (ou parte do dia) dedicado a atividades turísticas, culturais ou simplesmente sociais. O descanso é fundamental para que os participantes não fiquem demasiado cansados com as atividades e sem mantenham motivados e com energia para as executar da melhor forma.

No YE1, vários participantes se queixaram, entre si e os seus respetivos líderes de equipa (estes têm a responsabilidade de transmitir a informação à organização), da repetição dos temas e discussões durante as atividades, mas sobretudo das horas de trabalho e pouco tempo livre, o que, com o passar dos dias, fez com que se perdesse algum interesse e motivação para determinadas sessões e não se absorvesse o suficiente devido ao cansaço acumulado. Neste intercâmbio, todos os dias tiveram uma grande exigência a nível da carga horária e apenas perto do final tivemos um dia quase inteiramente livre para explorar uma outra cidade romena, passear, visitar museus e absorver a sua cultura. Este tipo de dias costuma ser uma prática comum nos intercâmbios de jovens e tem benefícios não só para os participantes, mas também para as cidades ou lugares onde isto acontece, sobretudo quando se trata de uma zona mais rural e com poucos visitantes estrangeiros.

No YE3 este aspeto foi bem explorado, com um bom equilíbrio de trabalho e lazer durante os dias de atividades e com várias atividades fora da rotina normal e estrategicamente bem agendadas. O melhor exemplo foi no dia em que as atividades ocorreram na cidade de Barcelona e no final da manhã, depois de atividades pela cidade, dedicamos algumas horas a um passeio de bicicleta com todo o grupo, como uma espécie de visita turística guiada. Foi uma grande experiência, diferente de tudo o que tínhamos feito até então e com um *timing* perfeito que nos permitiu sair da rotina das sessões mesmo a meio do intercâmbio, permitindo-nos recarregar mentalmente para o resto das atividades.

Outro aspeto importante é o cumprimento dos horários estabelecidos na *timetable* do intercâmbio. Os participantes propõem-se e têm o dever de cumprir com este horário, assim como a organização tem de fazer os possíveis para que isto aconteça. Na obstante, há diferentes formas de o fazer e, num ambiente de educação não formal, fazê-lo de uma forma demasiado exigente e formal pode não ter os efeitos desejados. Isto aconteceu no YE1, em que os organizadores eram extremamente rigorosos nestas regras e todos os dias havia problemas relacionados com isto. No YE2 a organização decidiu abordar esta questão de outra forma, através de uma técnica não formal, com a criação de uma *motivation box* (caixa de motivação) que servia como uma caixa de vários castigos para quem chegasse atrasado. Uma vez atrasado, o participante teria de retirar da caixa um castigo aleatório e executar durante o decorrer da sessão. Esta técnica, para além de motivar as pessoas a chegar mais cedo, por medo a terem de executar um castigo que os deixasse desconfortáveis em frente a toda a gente, foi sempre encarada com *fair-play* e origem de muitos momentos divertidos.

Em suma, um bom equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo livre é bom para a organização, para os participantes e para todo o projeto. Toda a gente sai a ganhar.

2.3.1.9. Dias de viagem extra

Quando se fala em dias livres e em oportunidades para explorar uma cidade, um país ou uma cultura, não há exemplo melhor do que os dias de viagem extra que algumas Agências Nacionais permitem aos participantes de intercâmbios de jovens (as despesas de alojamento e alimentação ficam a cargo do participante). Estes dias extra podem ser vistos como oportunismo, como uma forma de os jovens tirarem vantagem do financiamento europeu para viajar de graça, deixando as atividades para segundo plano. Pessoalmente, eu

vejo isto de outra forma, de um prisma mais positivo. Estes dias extra, que em alguns casos permitem viajar até 4 dias extra (dois dias antes e dois dias depois de um intercâmbio), permitem visitar lugares de forma económica, sobretudo para jovens com menos oportunidades de viajar e, muitas vezes, em sítios que não visitariam de outra forma. Para quem gosta de viajar e conhecer novas culturas, seja um ou quatro dias extra, estas possibilidades de ir mais cedo ou regressar mais tarde são normalmente encaradas com seriedade e bem planeadas, porque representam uma oportunidade para explorar ainda mais o país onde se realiza o intercâmbio ou até fazer uma curta paragem num país diferente, seja para visitar um país pela primeira vez ou para encontrar velhos amigos. Para além de possibilitar dias de viagem aos participantes, também faz com que haja alguma flexibilidade na escolha das datas de viagem, podendo tornar o transporte mais económico, flexível e confortável. Em todas as minhas viagens de intercâmbio aproveitei ao máximo esta possibilidade, tirando partido desta vantagem para fazer uma das coisas que mais prazer me dá na vida, viajar, conhecer novos sítios, pessoas e culturas, enriquecendo-me através destas experiências.

No YE1 era permitido viajar dois dias antes e dois dias depois das datas de início e fim do intercâmbio, incluindo uma paragem extra pelo caminho, em ambos os casos. O destino de aterragem que fazia mais sentido era Bucareste e, por isso, nos dois dias antes decidi viajar para Atenas. Fazia sentido em termos de trajeto e orçamento, era uma cidade e um país que queria visitar há muito tempo e fazia ainda mais sentido no contexto da temática do projeto, uma vez que foi ali que nasceu a Democracia e é uma cidade rica em história. Fiquei hospedado em casa de um local que tinha conhecido uns meses antes num intercâmbio organizado na minha cidade natal, situação ideal para realmente absorver o estilo de vida dos residentes e aprender várias curiosidades sobre a cidade e a sua história. Visitei os principais pontos culturais e históricos da cidade e absorvi imenso sobre tudo isso. No final dos dias de intercâmbio, planeava ficar os dois dias extra pela Roménia e visitar pelo menos duas cidades. Infelizmente, não foi possível por questões logísticas, pelo que decidi ficar os dois dias na capital e cidade do meu voo de regresso, Bucareste. Vários outros participantes ficaram em Bucareste pelo menos mais um dia e isso permitiu-nos passar mais algum tempo juntos a explorar a cidade. Foram dias incríveis, exploramos e partilhamos imenso, houve algumas despedidas intensas e algumas ligações ficaram ainda

mais fortalecidas. Depois de toda esta experiência, a Roménia tornou-se um dos países mais apetecíveis para voltar e explorar mais a fundo.

No YE2 era permitido viajar apenas dois dias extra, pelo que decidi utilizar esses dias para visitar a Capital da Bulgária, Sofia. Sem saber, esta foi das melhores decisões que tomei. Conheci pessoas absolutamente fantásticas e inspiradoras, pessoas de outros continentes, *freelancers* que andam pelo mundo a viajar e trabalhar ao mesmo tempo, pessoas cheias de experiência e extremamente cultas, até pessoas que também estavam ali para participar no mesmo intercâmbio que eu, e mais importante, a pessoa que se veio a tornar numa das pessoas mais importantes para mim. Num intercâmbio sobre o desemprego e a empregabilidade, tive a sorte que encontrar várias pessoas que me fizeram refletir sobre o meu caminho, as minhas ambições e desejos para o meu futuro profissional.

Os dias extra de viagem do YE3 são uma prova de que o Erasmus+ nos pode trazer oportunidades absolutamente únicas, não só por esta flexibilidade, mas também pelas boas amizades que se fazem. Neste caso eram permitidos dois dias de viagem extra, pelo que optei por tirar partido desses dias no final do intercâmbio, tendo em conta que tinha regressado a Portugal do intercâmbio anterior apenas há uns dias. Toda esta viagem foi planeada juntamente com um participante português que conheci no YE1 na Roménia e que foi aceite também neste. No dia em que cheguei a Barcelona fui recebido por duas amigas, que também tinha conhecido no YE1, que me mostraram algumas partes da cidade, contaram histórias e curiosidades sobre a cultura e a língua, os conflitos políticos e, sobretudo, as tradições de uma das mais importantes épocas festivas dos catalães, a Páscoa. É a semana mais movimentada do ano em Barcelona, especialmente o próprio dia de Páscoa que coincidia com a nossa estadia em Barcelona depois do intercâmbio. No entanto, durante a semana fomos convidados a passar o dia de Páscoa com a família de uma das nossas amigas, nos Pirenéus. Eu vi este convite como uma oportunidade única na vida, passar uma festividade tão importante nesta zona do mundo com uma família tipicamente catalã, experimentar os seus costumes, sabores e formas de celebrar em comparação com os nossos.

Depois do intercâmbio, no dia de regresso, eu e esse participante fizemos o trajeto contrário a todos os restantes participantes e seguimos para os Pirenéus, uma zona mais tradicional e autenticamente catalã, para uma experiência fabulosa e real. Depois destes dias, fiquei com uma ideia extremamente boa das pessoas da Catalunha, muito simpáticas,

acolhedoras, inteligentes e com consciência, sobretudo política. Todas as situações e divergências políticas da zona fazem com que, até os jovens, estejam interessados e informados sobre questões políticas e sociais. Mais uma vez, o Erasmus+ abriu caminho para a construção de uma experiência extremamente enriquecedora.

2.3.2. Competências-chave

A melhor forma de avaliar o sucesso de um intercâmbio de jovens do Erasmus+ é através da avaliação dos efeitos que este tem nos seus participantes. Para esse fim, o melhor método é fazer essa avaliação através das oito competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida. Estas competências já foram descritas anteriormente e ao pormenor neste projeto, mas nem todas elas terão relevância na análise feita para este estudo, pelo que algumas não serão abordadas nos resultados. Apesar das competências-chave terem todas o mesmo grau de importância, neste projeto será dada relevância às competências consideradas mais importantes na área de estudo das línguas e culturas, e relações empresariais. Dito isto, serão analisados os resultados das competências linguísticas, culturais, pessoais, e de iniciativa e empresariais.

De forma a analisar os efeitos que os intercâmbios tiveram, sobretudo em mim, mas também nos outros participantes, no que toca ao desenvolvimento de competências, nada melhor do que “viajar” pelas notas do meu diário de bordo. Estas incluem as atividades mais relevantes, as minhas sensações sobre a minha evolução e a observação de outros participantes, as avaliações e reflexões finais dos intercâmbios, e as reflexões pós-projeto, feitas já de volta a casa. Também dou relevância às relações que tiro ainda hoje, meses depois de concluídas estas experiências.

De notar que o meu conhecimento sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida é muito mais aprofundado neste momento, com o desenvolvimento deste estudo. As respostas às questões colocadas, como forma de reflexão através dessas mesmas competências, poderiam ser ligeiramente diferentes neste momento. Na altura, baseei-me no conhecimento que tinha adquirido sobre as mesmas durante os intercâmbios e nas sensações sobre o processo e sobre mim próprio, que fui desenvolvendo ao longo das minhas participações.

2.3.2.1. Competências de comunicação em língua materna e em língua estrangeira

As duas primeiras competências a considerar são relativas às aptidões em línguas, nomeadamente competências de comunicação em língua materna e comunicação em língua estrangeira. Na minha investigação de campo, desde cedo me apercebi que estas competências linguísticas (sobretudo a comunicação em língua estrangeira) seriam das mais desenvolvidas ao longo dos intercâmbios, independentemente do tópico principal do mesmo. Para tal, basta que os participantes tenham essa intenção, interajam e se envolvam, tanto nas atividades que fazem parte do cronograma, como na parte social do intercâmbio.

O YE1 não teve como foco nenhuma destas competências, direcionando-se mais para a cidadania, compromisso cívico e participação na democracia, ou seja, mais focado na competência número seis. No entanto, como já foi dito, estas duas competências estão sempre presentes devido ao contacto com diversas línguas e culturas. Para além disto, cada projeto é único e, para além das atividades, tem imensas variáveis que podem fazer com que seja ainda mais complexo, neste caso, do ponto de vista linguístico.

No caso deste intercâmbio, essa complexidade começou desde logo na constituição da equipa portuguesa. Como já foi referido anteriormente, neste projeto houve problemas organizacionais por parte da organização portuguesa, pelo que a formação da minha equipa esteve em risco e acabou por ser feito há última hora. Numa equipa constituída por sete pessoas, havia uma pessoa do Azerbaijão que não fala português, um galego e uma portuguesa que não fala absolutamente nada de inglês. Nos intercâmbios não se podem discriminar pessoas que não tenham um bom nível de inglês, mas isto constitui um desafio para nós. Tentamos encorajá-la dizendo-lhe que a experiência lhe iria fazer bem e que iria notar diferenças rapidamente. Em grupo, decidimos ajudá-la, estando próximos e atentos, tentando traduzir alguns pontos importantes. Também os momentos de trabalho ou reflexão no grupo nacional se revelaram um desafio, porque havia a necessidade de traduzir sempre, quer para português, quer para inglês. Estes dois casos fizeram com que estas duas competências fossem desenvolvidas, tanto na língua materna como em língua estrangeira, exigindo a capacidade para comunicar, expressar e interpretar de acordo com as necessidades, conhecimentos e competências linguísticas e, sobretudo, capacidade de mediação entre as duas línguas. Toda esta situação, sobretudo o caso da participante portuguesa, fez com que a nossa equipa tivesse mais consciência sobre o impacto da

linguagem. No caso do participante galego, o principal desenvolvimento foi a nível da língua materna, pelo simples facto de estarmos constantemente a comparar castelhano, galego e português, mas também despertou muito o meu interesse pelo perfil linguístico de cada um e pela diversidade cultural. Ao mesmo tempo, este participante despertou ainda mais o meu interesse por diferentes línguas e pela comunicação intercultural, uma vez que ele tinha um vasto conhecimento linguístico e passamos muito tempo a trocar conhecimento e histórias um com o outro.

Este projeto (como todos os outros em que participei), teve equipa espanhola, a maioria da Catalunha e com quem me dei muito bem. Durante todo o intercâmbio (sobretudo na noite cultural ibérica, em que cooperamos com os espanhóis e preparamos uma grande noite), passei muito tempo a interagir com eles, muitas vezes em castelhano e até aprendi algumas coisas de catalão. Antes de começar nos projetos não gostava muito de catalão, achava um pouco feio e confuso, talvez pela mistura de outras línguas que eu conheço minimamente. Quando comecei a compreender melhor, a minha opinião foi mudando. Esta interação constante permitiu-me desenvolver várias competências em língua estrangeira, sobretudo as competências linguísticas em castelhano e catalão, a apreciação por perfis linguísticos diferentes e pela diversidade cultural, assim como desenvolver o meu interesse por aprender diferentes línguas e pela importância da comunicação intercultural. Para além disto, também desenvolvi algumas competências em língua materna, devido ao facto de fazermos muitas comparações entre várias línguas e a língua portuguesa. Para além destes casos em específico, durante o intercâmbio há todo um relacionamento intercultural riquíssimo que contribui imenso para o desenvolvimento destas competências. Também as diversas atividades de educação não formal, sobretudo aquelas facilitadas por participantes, são extremamente importantes. Elas permitem melhorar as competências de comunicação e a confiança para falar numa língua estrangeira, sobretudo para pessoas como eu, mais tímidas e com pouca confiança para falar em público.

Nas reflexões finais individuais, feitas através do preenchimento de formulários, tive a oportunidade de refletir sobre os vários aspetos do intercâmbio, incluindo o desenvolvimento de competências. Na secção do impacto do processo de aprendizagem, na questão “quais das seguintes competências mais desenvolveste com a participação neste

intercâmbio de jovens”, coloquei as competências em língua materna e em línguas estrangeiras como “a um elevado grau”, demonstrado na figura 1.

Part III: Learning process and impact:

1. Which of the following competences did you most likely developed through the participation in this Youth exchange?
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
Communication in the mother tongue		X				
Communication in foreign language		X				
Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)		X				
Problem solving skills		X				
Analytical skills			X			
Digital competences (e.g. Communication Technology tools as computer, internet, virtual collaboration platforms, software, ICT devices, etc.)			X			
Mathematical competences					X	
Basic competences in science and technology					X	
Sense of initiative and entrepreneurship			X			
Learning to learn		X				
Interpersonal and social competences	X					
Intercultural competences	X					
Cultural awareness and expression	X					
Emotional skills (e.g. having more self-confidence etc.)		X				

Figura 1 – Competências [1] e [2] desenvolvidas no YE1

Também na questão sobre o impacto que o intercâmbio teve em mim, indiquei que “melhorou as minhas competências culturais e/ou linguísticas sociais”, e “tornou-me mais consciente sobre a importância que as competências em línguas estrangeiras têm no meu desenvolvimento pessoal e profissional”, demonstrado nas figuras 2 e 3.

2. After this Youth exchange you...
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Yes	So-So	No	Unable to judge
are more confident and convinced of your abilities	X			
know better your strengths and weaknesses		X		
are more able to adapt to and act in new situations	X			
are more able to think and analyse information critically		X		
are more able to reach decisions	X			
intent to participate more actively in social and political life of your community	X			
are more interested in knowing what happens in the world daily	X			
are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	X			
are more tolerant towards other persons values and behaviour	X			
are more open-minded and curious about new challenges	X			
are more interested in European topics	X			
feel more European than before		X		
are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights		X		
have learned how to produce media or social media content on your own		X		
are more able to discuss political and social topics seriously	X			
realise that you now learn better or with more pleasure	X			
are more receptive to Europe's multiculturalism	X			
are more committed to work against discrimination, intolerance, xenophobia or racism	X			
are more aware of the fact that some people in our society are disadvantaged		X		
are more willing to express your opinion to the others and stand for them	X			
are more willing to take action to change the things that do not work in your surroundings	X			
have increased my social linguistic and/or cultural competences	X			

Figura 2 - Impacto do YE1 nas competências [1] e [2] (a)

have become more aware of how important foreign language skills are for your personal and professional development	X			
have established contacts with people in other countries which are useful for your involvement in social or political issues	X			
Do you understand better key concepts in the field of democracy, EU and EU citizenship?	X			
Do you have a clearer view upon how the EU was formed, what are the EU institutions, their role and responsibilities	X			
Do you feel as a European citizen and you know your benefits as EU citizen?	X			
Do you understand the EU values?	X			
Do you understand the importance of young people's active participation and how they can get involved in their own communities?	X			
Do you understand why it is important to participate in the European Parliament 2019 elections?	X			
Do you have a clearer view upon how the European Parliament works?	X			
Do you feel capable to plan, implement and evaluate an online awareness and promoting campaign, using social media in a responsible and efficient way?		X		
Do you feel capable to develop media and social media content?		X		
Will you vote on the EP 2019 elections or other future elections in your country (if you will not be able to vote at the EP2019 elections from different objective reasons)?	X			

Figura 3 - Impacto do YE1 nas competências [1] e [2] (b)

Essencialmente, no meu caso, o meu desenvolvimento linguístico através deste intercâmbio deve-se, sobretudo, ao facto de perder o medo de falar em línguas estrangeiras. Esse fator ajuda-me a aprender e a melhorar a minha comunicação, em inglês e outras línguas, dando-me mais confiança e capacidade para a comunicação intercultural. No caso da minha colega que não falava nada de inglês, de registar que nas reflexões finais em grupo ela conseguiu dizer umas palavras de despedida em inglês, um bom sinal da vontade de continuar a aprender e uma pequena mostra de melhorias que foi motivo de aplauso geral por parte do grupo.

O YE2 focou os seus objetivos em melhorar competências dos participantes de forma a prepará-los para combater o desemprego e melhorar as suas capacidades de empregabilidade, seja de emprego próprio ou estando devidamente preparados para a procura e candidatura a empregos de terceiros. Para além disto, também pretendia dar relevância à diversidade e aprendizagem intercultural. De facto, este intercâmbio tinha uma vasta diversidade cultural, derivada dos nove países oficialmente participantes e dos restantes países, representados pelos voluntários da associação organizadora. Mais uma vez, este contacto intercultural contribuiu para o desenvolvimento destas competências, sobretudo a segunda, assim como todas as atividades de educação não formal. No entanto, ao longo do intercâmbio, notei várias diferenças nas minhas capacidades de comunicação, sobretudo comunicação intercultural e em inglês. Consegui fazer várias apresentações sem sentir o nervosismo que sentia antes e com uma capacidade de comunicação em inglês de

forma muito mais fluida, assim como mais proatividade para expor as minhas ideias e dar opiniões. Tudo isto contribui para as minhas competências linguísticas, sobretudo em inglês, e pelas capacidades de comunicação intercultural.

No final do intercâmbio, como líder da equipa portuguesa, tive a oportunidade de fazer uma avaliação do decorrer do intercâmbio. Na secção “Competências desenvolvidas pelos participantes”, na questão “Quais das seguintes competências provavelmente foram mais desenvolvidas pelos participantes através da sua participação neste intercâmbio de jovens?”, assinalei “comunicação em língua estrangeira” e “competências interculturais” como “a um elevado grau”, por todo o contacto e interação intercultural, bem como outras questões já abordadas de um ponto de vista geral dos intercâmbios. Ainda na mesma questão, assinalei “comunicação na língua materna” como “a um baixo grau”, particularmente pela falta de contacto relevante com os restantes membros da equipa portuguesa, como é mostrado na figura 4.

3 Competences Developed by Participants

3.1 Which of the following participants' competences were most likely developed through their participation in this Youth Exchange?

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
* Communication in the mother tongue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Communication in foreign language	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Problem solving skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Analytical skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Digital competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Mathematical competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Basic competences in science and technology	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sense of initiative and entrepreneurship	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Learning to learn	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Interpersonal and social competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Intercultural competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Cultural awareness and expression	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 4 - Competências mais desenvolvidas no YE2

Nestas competências linguísticas e de comunicação, este intercâmbio ficou um pouco aquém das expectativas e poderia ter potenciado muito mais estes aspetos, essencialmente porque não foi dada muita responsabilidade de comunicação aos participantes. Assim, as pessoas que não se sentem tanto à vontade e são mais tímidas, não são obrigadas a sair da zona de conforto e, sempre que puderem, vão permanecer lá. Isto

poderia acontecer comigo, caso este tivesse sido o meu primeiro intercâmbio, mas nesta altura já dava mais importância a estas interações e sabia do impacto que elas podem ter no desenvolvimento das minhas competências linguísticas e de comunicação.

Há projetos que têm estas competências como foco principal, como foi o caso do YE3, na minha investigação. Este intercâmbio, focado na inclusão, sustentabilidade e diversidade linguística, baseou muitas das suas atividades nos objetivos de desenvolver as competências linguísticas e interculturais dos seus participantes, de promover a tolerância, o respeito e a apreciação pela diversidade, de combater estereótipos e preconceitos, entre outros. Dito isto, a sua contribuição para o desenvolvimento das competências linguísticas foi enorme, não só através do processo natural de interação intercultural, mas sobretudo através das suas metodologias. Este processo começa prontamente nas nacionalidades envolvidas, com Espanha, Itália e Bélgica, países que têm uma diversidade linguística rica, e Portugal, país com uma língua comum a todos os portugueses, criando assim uma grande diversidade de realidades.

Tal como no primeiro intercâmbio, houve a necessidade de fazer mediação entre línguas, o que se veio a revelar interessante para mim. Alguns dos participantes locais tinham algumas dificuldades em inglês, pelo que, na maioria das sessões dadas pelas facilitadoras ou formadores convidados, se teve de falar em catalão e de seguida traduzir para inglês. Apesar de interferir um pouco com a fluidez das sessões, esta mediação permitiu-me desenvolver ainda mais as minhas competências em catalão, que já vinha começado a desenvolver no meu primeiro projeto. Logo no início do intercâmbio, o meu interesse por diferentes línguas e a apreciação por diferentes perfis linguísticos aumentou, e, ao longo deste, cada vez mais assimilava as similaridades e diferenças entre catalão, castelhano, português e até italiano. A isto, também ajudou o facto de conhecermos uma pessoa, natural de Barcelona, que está a estudar tradução e a aprender português há quase três anos. Todos os dias, os membros da equipa portuguesa aprendemos com ele, mas sobretudo ele aprendeu connosco. Falamos sempre em português com ele, tiramos dúvidas, ensinamos e partilhamos experiências. Sem dúvida, a simples presença e características deste participante tornaram este intercâmbio muito mais interessante e enriquecedor, do ponto de vista linguístico.

Logo no segundo dia, foram feitas várias sessões que contribuíram muito para o desenvolvimento destas competências. Uma atividade que contribuiu muito para as

competências linguísticas, sobretudo na sua dimensão histórica, assim como para a apreciação por perfis linguísticos diferentes e pela diversidade cultural, foi uma biografia linguística feita por parte de uma linguista especialista da UNESCO, na qual se falou sobre curiosidades históricas e alguns fatos sobre a linguagem que demonstram a sua importância e a relevância de saber línguas estrangeiras. Depois, foram feitas partilhas de histórias e experiências de âmbito linguístico, por parte dos países envolvidos no projeto, bem como uma atividade individual em que cada pessoa teve a oportunidade de refletir sobre a sua própria relação com as línguas. Foi interessante aprender sobre a variedade linguística dos outros países e refletir sobre o impacto que isso tem nas suas sociedades, assim como a reflexão individual, que nos permitiu tomar consciência do impacto que as línguas têm em nós próprios. Mais tarde, foi fomentado o nosso interesse por diferentes línguas e pela comunicação intercultural, com atividades menos formais, interessantes e divertidas que nos ajudaram a abrir horizontes, através de jogos em que tivemos de pronunciar, o mais corretamente possível, palavras de línguas completamente diferentes das nossas, assim como através de desafios linguísticos em que tivemos de pronunciar trava línguas de outros idiomas. Também foi feita uma atividade com o intuito de nos consciencializar sobre o impacto da linguagem, neste caso na inclusão social, através de uma sessão sobre linguagem gestual, mais uma vez dada por um especialista no assunto. Aprendi imensas coisas e fiquei, sem dúvida, mais sensibilizado e consciencializado com a importância da linguagem, seja ela de que forma for.

Já nesta altura estava a receber bastantes elogios pela minha capacidade para comunicar em castelhano e sentia que melhorara imenso desde que comecei a fazer projetos. Neste intercâmbio, aproveitava todas as oportunidades que tinha para falar em castelhano, pelo que falei bastante durante todo esse tempo, e até fui tentando desenvolver algumas capacidades de catalão e italiano. Voltamos a falar sobre as realidades linguísticas de cada país, desta vez preparadas e apresentadas por cada equipa nacional. Para além das competências de comunicação desenvolvidas com a apresentação de uma atividade deste género, foi interessante aprofundar ainda mais estas questões e o nosso conhecimento sobre as realidades linguísticas dos países ali presentes. Contribuí imenso para a consciencialização linguística, a tolerância, e o respeito e apreciação pela diversidade. Para além disto, ainda aprendemos e ensinamos algumas expressões engraçadas, tornando a atividade muito divertida, enquanto informativa.

A meio do intercâmbio, tivemos um dia de atividades na cidade de Barcelona, para a qual viajamos muito cedo. Todo este dia contribuiu largamente para o nosso interesse por línguas diferentes, pela comunicação intercultural e para a nossa apreciação pelo perfil linguístico de cada indivíduo, de cada país, e pela diversidade cultural. Uma associação local ofereceu-se para fazer uma visita guiada pelo bairro asiático (Fort Pienc). O principal objetivo era eliminar alguns estereótipos sobre alguns grupos étnicos e os tipos de negócios que são, normalmente, associados aos mesmos, essencialmente através de visitas a negócios de emigrantes e a conversas informais com os mesmos. Foi um dia focado na diversidade linguística presente em Barcelona, e, durante a tarde tivemos a oportunidade de aprender um pouco de árabe e da língua predominante em Marrocos, que não se fala em mais nenhum lugar do mundo. Estas “aulas” foram dadas por nativos da língua e serviram para promover a aprendizagem de línguas só pela diversão de aprender uma língua nova e pelos benefícios que essa aprendizagem traz. Também aprendemos sobre as similaridades de culturas, pessoas e línguas que são tão distantes, mas se podem tornar tão próximas, fomentando a tolerância e a integração através da linguagem.

No dia seguinte, tivemos a oportunidade de fazer uma atividade realmente diferente e original que nos permitiu olhar para as nossas línguas de uma forma diferente. Um passeio pela floresta usando o menos inglês possível com os objetivos de percebermos as similaridades que as nossas línguas têm, assim como melhorarmos as nossas competências nas diferentes línguas presentes no intercâmbio. Foi bom para “forçar” os participantes a tentar falar em línguas nas quais não se sentem tão à vontade e para perceber que elas têm muitos pontos em comum. Melhorei ainda mais as minhas competências linguísticas de castelhano, mas também aprendi bastante de catalão e italiano. De volta ao local de atividades habitual, fizemos uma sessão muito interessante e pedagógica, dando ênfase à importância da língua, não só na forma e na hora de comunicar, mas em tudo o resto que fazemos, contribuindo para a nossa consciencialização sobre o impacto da linguagem, através de uma sessão muito dinâmica que abordou vários temas, desde uma apresentação sobre as línguas no mundo, até às formas como a linguagem afeta a forma como vemos o mundo, como pensamos e agimos, sobretudo culturalmente. Também foi feita uma atividade não formal extremamente divertida, que nos ajudou a entender a importância da diversidade cultural e do impacto que a linguagem tem, sobretudo em grupos ou sociedades minoritárias. Foi uma atividade extremamente dinâmica e criativa sobre os

preconceitos e a sustentabilidade na linguagem, através de um jogo de tabuleiro, inventado pelas organizadoras, para debatermos estereótipos, situações de minorias e discriminação, de forma a debatermos o tema da sustentabilidade das línguas, colocando-nos na perspetiva dessas mesmas minorias. Para finalizar, começámos a preparar um RAP multilingue. Todo esse processo exigiu muita criatividade, sobretudo linguística, e, pessoalmente, sair da zona de conforto. O objetivo era, em pares, escrever duas quadras na nossa língua materna, para depois juntarmos e criarmos uma música em todas as línguas presentes no intercâmbio, fomentando a diversidade cultural e linguística através da música.

As reflexões finais deste intercâmbio foram feitas em grupos nacionais, baseando-se nas oito competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, presentes no certificado *YouthPass*. Em relação à primeira competência, comunicação em língua materna, ao longo dessa semana de convivência, eu e os meus companheiros da equipa portuguesa, demos muito valor e ficamos orgulhosos quando alguém consegue falar na nossa língua, resultado do tempo de convivência e do facto de falarmos de forma mais lenta e simples, para que as outras pessoas consigam compreender e assimilar. Essencialmente na interação com o participante local que está a aprender português, toda a convivência com ele fez com que pudéssemos melhorar as nossas competências de comunicação, expressão e interpretação em português. Também realçar que começamos a dar mais valor à nossa própria língua quando temos de passar algum tempo a utilizar uma língua estrangeira. Através de algumas atividades, descobrimos que a nossa língua partilha com outras línguas mais palavras e fonemas do que pensávamos, assim como descobrimos novas palavras e expressões de diferentes regiões dentro do nosso próprio país, através da interação dentro do nosso próprio grupo. Também aprendemos a diferença sobre as características linguísticas dos países ali presentes. Países como Portugal, onde a língua é unificada e a comunicação é fácil, enquanto países como a Bélgica em que existem muitos conflitos linguísticos no país. Com a presença de várias línguas latinas, também nos apercebemos que, regra geral, temos mais facilidade para entender outras línguas latinas, do que o contrário. Ficamos com a perceção de que facilmente nos conseguimos adaptar para melhorar a nossa compreensão de línguas como italiano, espanhol ou catalão, ao passo que para estas culturas é muito difícil compreender a língua portuguesa.

As reflexões do resto do grupo, em relação à competência de comunicação em língua materna, vão, em grande parte, ao encontro das reflexões da equipa portuguesa. Foi

dada relevância à importância de continuar a falar na língua materna e de ter orgulho na diversidade linguística, as similaridades encontradas entre as línguas presentes no projeto, as diferentes expressões usadas em diferentes regiões dentro do mesmo país e as diferenças de comunicação e características linguísticas de cada um dos países, como é demonstrado pela figura que se segue.



Figura 5 – Competências [1] desenvolvidas no YE3

Em relação à segunda competência, comunicação em língua estrangeira, realçar o facto de toda a gente ter oportunidade de melhorar o seu inglês através do contacto intercultural. Outro fator relevante foi o de termos oportunidade de falar línguas estrangeiras que não o inglês, permitindo aprender novas palavras e expressões, mas sobretudo similaridades e diferenças. Tudo isto serviu para ganhar mais interesse e confiança para comunicar em línguas estrangeiras. Também aprendemos imenso sobre as diferentes culturas presentes no projeto, tradições, características (sobretudo linguísticas), músicas e pessoas com realidades muito diferentes. Para além destas línguas e culturas, tivemos ainda a oportunidade de aprender com migrantes do Afeganistão e Marrocos, o que trouxe ainda mais riqueza a toda a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Relativamente às reflexões de todo o grupo, salientaram-se as melhorias de comunicação em diferentes línguas, sobretudo em inglês, mas também nas línguas presentes no projeto e em outras línguas, como Árabe. O intercâmbio ajudou toda a gente a perceber a similaridade das línguas e culturas, a importância da diversidade e o papel das

línguas na inclusão social, assim como desenvolver competências linguísticas em diferentes idiomas, como é mostrado na seguinte figura.

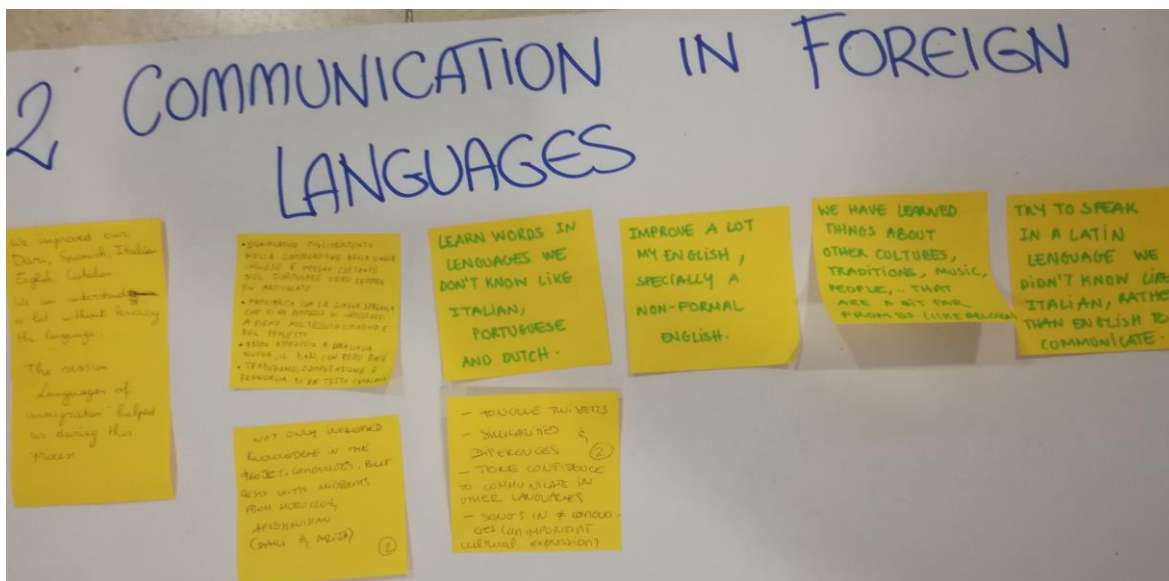


Figura 6 - Competências [2] desenvolvidas no YE3

Acima de tudo, o YE3 ensinou-nos sobre a importância da diversidade cultural e de continuarmos a falar a nossa própria língua, da inclusão através das línguas e da importância de combater preconceitos. Em termos pessoais, melhorei imenso as minhas capacidades de comunicação em castelhano e inglês, e tenho hoje mais interesse por aprender novas línguas, assim como menos medo de as utilizar nas mais diversas situações da vida.

De seguida, uma representação gráfica do desenvolvimento das competências linguísticas ao longo dos três intercâmbios, tendo em conta o meu ponto de vista e experiência de participação, com o objetivo de prestar uma ajuda visual na hora de analisar os diferentes intercâmbios quanto ao desenvolvimento destas competências, através da figura 7.

Competências linguísticas

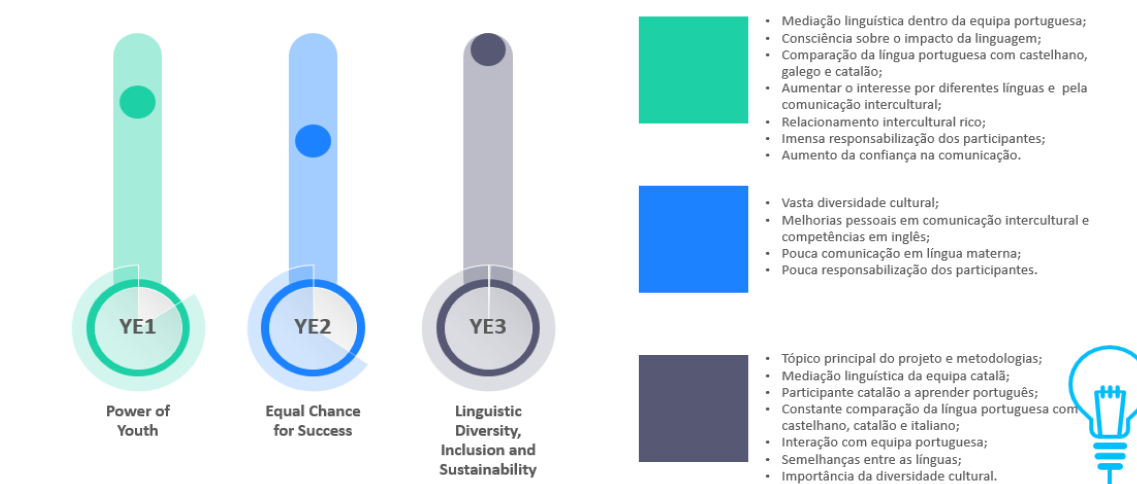


Figura 7 - Representação gráfica das competências [1 e 2] desenvolvidas nos YE

2.3.2.2. Competências pessoais, sociais e “aprender a aprender”

Esta competência é das mais importantes para mim, uma vez que um dos meus principais objetivos com a participação em projetos de Erasmus+ é precisamente o desenvolvimento pessoal. Todos os projetos de intercâmbio dão relevância ao desenvolvimento desta competência, mesmo que isso não esteja discriminado de forma clara nos seus objetivos. Esta está relacionada ao “aprender a aprender” que o Erasmus+ tanto apregoa, sendo uma característica fundamental da aprendizagem ao longo da vida. Ao mesmo tempo, também estão aqui contempladas as competências pessoais, essenciais para o sucesso em todos os contextos da vida, bem como algumas *soft skills*, tão importantes nos dias de hoje.

No YE1 esta competência foi estimulada, sobretudo, através da responsabilização dos participantes para liderar atividades. Logo no segundo dia de atividades, a equipa portuguesa teve de preparar uma sessão introdutória à União Europeia, focando-se em passos históricos importantes. Por falhas organizacionais já abordadas anteriormente, apenas um dos participantes tinha uma apresentação preparada, pelo que o resto da equipa teve pouco tempo para preparar o resto da sessão (pelo menos um exercício de *energizer*, uma atividade de educação não formal e o *debriefing* final). Durante a hora de almoço adaptei muito rapidamente um jogo que aprendi no *Training Course* em que participei antes deste intercâmbio, em que os países fundadores da União Europeia tinham de decidir

a forma como atuavam uns com os outros, se de forma pacífica ou agressiva, nos conflitos entre si. Não me senti nervoso para liderar essa atividade, apesar de não me ter preparado muito bem e essa é a principal diferença que noto em mim próprio desde que comecei a ter contacto com projetos de Erasmus+. Esta atividade permitiu-me desenvolver capacidades de decisão e trabalho sob pressão, de lidar com a incerteza, complexidade e com dificuldades, permitiu-me momentos de reflexão própria e entender melhor os meus pontos fortes e fracos, assim como ter mais motivação e confiança em mim próprio, resultado de experiências anteriores na vida. No dia seguinte, uma situação muito parecida. Mais uma vez, tínhamos uma sessão inteira à nossa responsabilidade e muito pouco preparado. Novamente, tive uma ideia muito boa e consegui tornar a sessão dinâmica ao mesmo tempo que passei a responsabilidade para os grupos de trabalho. Estes dois momentos de responsabilidade foram fundamentais para que toda a equipa portuguesa saísse da sua zona de conforto e permitiu-nos desenvolver todas estas aptidões já referidas.

Já no oitavo dia de intercâmbio, o dia foi repleto de *workshops* criativos de gravação e edição de vídeo, fotografia, *design* gráfico e redação de artigos. Estes *workshops* foram dados pelos participantes com conhecimentos técnicos em cada um dos tópicos, com o propósito de desenvolver as competências necessárias para o desenvolvimento das campanhas, tal como descrito nos objetivos do projeto. Cada um deles foi de curta duração e, por essa razão, não deu para aprofundar. No entanto, foi bom especialmente para quem não tinha quaisquer bases, passando a adquirir um conhecimento básico sobre cada um destes temas. Esta atividade contribuiu para o desenvolvimento de um vasto leque de competências, tanto para os participantes encarregues de dar as formações, como para os participantes que usufruíram das mesmas. No que toca às competências pessoais e de “aprender a aprender”, a atividade contribuiu para o trabalho em grupo de forma construtiva, para a aquisição de competências básicas fundamentais e ajudou à nossa consciencialização sobre o nosso próprio método de aprendizagem e à relevância de procurar aconselhamento no processo de aprendizagem. No capítulo ainda mais pessoal, quando confrontado com um desafio de gravação de vídeo, com tempo limitado e conteúdo pertinente, demostrei muita criatividade e confiança, tendo conseguido criar dois vídeos criativos sobre as alterações climáticas em apenas 15 minutos. Para além da criatividade, manifestei a capacidade de gerir o próprio tempo e de trabalhar individualmente de forma construtiva.

No dia seguinte, chegou o momento de colocar todo o conhecimento adquirido ao longo da semana, sobretudo as competências técnicas desenvolvidas no dia anterior, e desenvolver as várias campanhas para as eleições do Parlamento Europeu de 2019. Mais uma vez, esta atividade com tempo limitado e elevada exigência, permitiu desenvolver competências de trabalho em grupo, gerir o próprio tempo e informação disponível e lidar com a incerteza, complexidade e dificuldade. Cada grupo foi formado de forma aleatória e foram-lhes atribuídas várias tarefas, pelo que esta atividade também exigiu uma reflexão de cada um sobre os seus pontos fortes e fracos, assim como uma boa relação interpessoal dentro do próprio grupo.

Nas reflexões finais individuais deste intercâmbio, através do preenchimento de formulários, tive a oportunidade de refletir sobre o desenvolvimento destas competências. Na secção do impacto do processo de aprendizagem, na questão “quais das seguintes competências mais desenvolveste com a participação neste intercâmbio de jovens”, coloquei as opções “capacidade de resolução de problemas”, “aprender a aprender”, e “competências emocionais (mais confiança, motivação, etc.)”, como “a um elevado grau”, como se verifica na figura 8.

Part III: Learning process and impact:

1. Which of the following competences did you most likely developed through the participation in this Youth exchange?
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
Communication in the mother tongue		X				
Communication in foreign language		X				
Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)		X				
Problem solving skills		X				
Analytical skills			X			
Digital competences (e.g. Communication Technology tools as computer, internet, virtual collaboration platforms, software, ICT devices, etc.)			X			
Mathematical competences					X	
Basic competences in science and technology					X	
Sense of initiative and entrepreneurship			X			
Learning to learn		X				
Interpersonal and social competences	X					
Intercultural competences	X					
Cultural awareness and expression	X					
Emotional skills (e.g. having more self-confidence etc.)		X				

Figura 8 – Competências [5] desenvolvidas no YE1

Na questão sobre o impacto que o intercâmbio teve em nós, dei muita relevância a aspetos ligados a esta competência, como “mais confiante e convencido das minhas capacidades”, “mais capacidade de adaptação a novas situações”, “maior capacidade de

decisão”, “melhoria e mais prazer na aprendizagem” (aprender a aprender), e “mais disposto em expressar e defender a minha opinião”. Ainda em capacidades relativas a esta competência, dei alguma relevância a pontos como “maior entendimento dos meus pontos fortes e fracos” e “maior capacidade para pensar e avaliar informação de forma crítica”, tal como mostra a figura 9.

2. After this Youth exchange you...

Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Yes	So-So	No	Unable to judge
are more confident and convinced of your abilities	X			
know better your strengths and weaknesses		X		
are more able to adapt to and act in new situations	X			
are more able to think and analyse information critically		X		
are more able to reach decisions	X			
intent to participate more actively in social and political life of your community	X			
are more interested in knowing what happens in the world daily	X			
are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	X			
are more tolerant towards other persons values and behaviour	X			
are more open-minded and curious about new challenges	X			
are more interested in European topics	X			
feel more European than before		X		
are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights		X		
have learned how to produce media or social media content on your own		X		
are more able to discuss political and social topics seriously	X			
realise that you now learn better or with more pleasure	X			
are more receptive to Europe's multiculturalism	X			
are more committed to work against discrimination, intolerance, xenophobia or racism	X			
are more aware of the fact that some people in our society are disadvantaged		X		
are more willing to express your opinion to the others and stand for them	X			
are more willing to take action to change the things that do not work in your surroundings	X			
have increased my social linguistic and/or cultural competences	X			

Figura 9 - Impacto do YE1 nas competências [5]

Na questão de como a minha participação neste intercâmbio tem efeito no meu desenvolvimento profissional, indiquei “concordo plenamente” em aspetos desta competência como “estou pronto para prosseguir com a minha educação e formação”, “aprendi boas práticas no estrangeiro” e “experimentei e desenvolvi novos métodos de aprendizagem”. Ainda relacionado com esta competência, indiquei que “concordo” no ponto “melhorei a minha capacidade de liderança”. Nesta secção, todos os aspetos em que senti melhorias mais significativas estão relacionados com esta competência. Nomeadamente, as minhas competências e gosto pela aprendizagem, bem como competências de desenvolvimento pessoal, ligadas ao desenvolvimento profissional, foram as mais favorecidas com a participação neste intercâmbio.

Numa avaliação mais global à minha participação no intercâmbio, mais concretamente no desenvolvimento desta competência, senti que este contribuiu muito para o meu desenvolvimento pessoal. Senti a minha evolução na capacidade para ultrapassar desafios, na minha confiança e motivação. O nervoso que sentia anteriormente com a mais pequena exposição oral em público, foi ultrapassado. Neste momento, já conseguia estar muito mais à vontade, tanto a trabalhar em grupo e expor as minhas opiniões, como a falar para um maior número de pessoas. Nesta altura, só pensava o quanto desejava ter começado a fazer projetos deste género mais cedo e o quanto isso teria contribuído para o meu trajeto, especialmente na motivação para aprender e na confiança em trabalhos académicos, sobretudo em trabalhos de grupo e apresentações. Por tudo isto, na avaliação global ao projeto e se este correspondeu às minhas necessidades e expectativas, assinalei “concordo plenamente” na opção “em termos de desenvolvimento pessoal”, demonstrado na figura 10.

2. Globally, did your participation in the activity meet your needs and/or expectations?					
	Strongly agree	Rather agree	Neither agree nor disagree	Rather disagree	Strongly disagree
In terms of professional development (key and transversal competences)		X			
In terms of personal development (personal and life abilities, capacity to adapt in new situations etc.)	X				
In terms of social development (communication and social skills, interpersonal skills etc.)	X				
In terms of cultural development (understanding and accepting the cultural diversity and the multiculturalism, finding out new information about other cultures etc.)	X				
In terms of project's main topics (Youth participation, EU citizenship, Democracy, Civic engagement). Did the project met your expectations regarding the project topics?		X			

Figura 10 - Avaliação ao YE1

O YE2 teve uma componente pessoal muito relevante, resultado da forte componente social e das grandes e boas amizades que fiz neste intercâmbio. Quando cheguei ao local do intercâmbio, conheci imensa gente em pouco tempo, o que me deixou um pouco nervoso e com algumas dificuldades em iniciar conversas. No entanto, este sentimento era já muito menor do que antes. Senti que os projetos me estavam a ensinar imenso a viver mais no momento e aproveitar o presente, estando mais à vontade e menos ansioso em várias situações. Nas primeiras atividades em que o objetivo é quebrar o gelo e

conhecer os restantes participantes, também notei um à vontade para falar, discutir e expor os meus pontos de vista de uma forma mais clara e com mais confiança.

No segundo dia de intercâmbio, logo pela manhã, tive um problema com o despertador que me fez perder a primeira sessão de atividades. Tal sessão serviu de preparação, por parte das equipas nacionais, de uma apresentação focada na situação do desemprego em cada um dos países, que teria de ser apresentada na segunda sessão da manhã. Como falhei a preparação do material para a apresentação, fiquei com a responsabilidade de apresentar os resultados. Fiquei contente por ver que, apesar de ter faltado à preparação da apresentação, consegui ter um contributo positivo, mesmo de improviso. Esta situação permitiu-me desenvolver a minha capacidade de lidar com a dificuldade e a incerteza, comunicar de forma construtiva e dar uso a experiências da vida, aumentando a minha confiança e autoestima. Para os restantes membros da minha equipa, esta situação também representou um grande desafio, enquanto que uma boa oportunidade para saírem da sua zona de conforto e desenvolverem certas aptidões pessoais. No terceiro dia, através de uma atividade, tive mais uma prova de que estou muito mais confiante. Foi-nos feito o desafio de criarmos o nosso próprio *creative CV*, e, em pouco tempo, desenvolvi uma ideia muito estúpida, porém criativa. Demonstrei confiança para avançar com a ideia e apresentar a todo o grupo, com a segurança suficiente para dar-lhe sentido e fazer com transmitisse o que era pedido. Vários participantes tiveram ideias extremamente criativas e inspiradoras. Também no quinto dia, uma atividade ao estilo de *role play* sobre como agir em entrevistas de emprego, serviu para me colocar à prova neste sentido. Mais uma vez, demonstrei estar muito mais confiante do que antes.

Chegado o dia que foi o mais interessante para mim durante este intercâmbio. No sétimo dia falou-se sobre Erasmus+, os diferentes tipos de programa, como tudo funciona e como podemos contribuir e beneficiar de tudo isto, tirando proveito para o nosso desenvolvimento. Para mim, foi extremamente inspirador, tendo em conta que, desde que comecei a embarcar “por este mundo”, tudo à minha volta parece estar a melhorar, sobretudo a nível pessoal e especificamente na minha confiança e autoestima. Durante a tarde, tivemos o desafio de idealizar o nosso próprio projeto, em grupos, de uma forma realista e de acordo com tudo o que aprendemos sobre o Erasmus+. Dei duas sugestões completamente diferentes e o meu grupo acabou por escolher uma delas. Foi bom confirmar que já tenho um bom entendimento sobre o programa Erasmus+ e que tive a

confiança suficiente para apresentar as minhas ideias de forma construtiva. Depois de aprovada, apresentei parte da ideia sem o nervosismo que costumava sentir sempre que tinha de expor as minhas ideias em publico, sobretudo em inglês. Mais uma vez, uma prova do meu caminho no desenvolvimento das minhas competências pessoais e na capacidade que hoje tenho para lidar com dificuldades.

No último dia, chegou a altura da reflexão. Gostei especialmente da ideia proposta para a reflexão individual, muito criativa e pessoal. Cada um de nós teve de escrever uma carta para nós próprios dali a um ano, que será enviada para a nossa morada exatamente um ano depois. Foi bom para refletir sobre tudo o que aconteceu e sobre os meus objetivos dali em diante. Muito importante a nível pessoal, sobretudo através do processo de reflexão próprio e do impacto que o intercâmbio teve em mim.

No final, tive a oportunidade de fazer uma avaliação do intercâmbio, através de um formulário online. Na secção “Competências desenvolvidas pelos participantes”, na questão “Quais das seguintes competências provavelmente foram mais desenvolvidas pelos participantes através da sua participação neste intercâmbio de jovens?”, assinalei “aprender a aprender” e “competências sociais e interpessoais” como “a um elevado grau”. Estas competências, tais como as competências linguísticas, são facilmente desenvolvidas independentemente do tema do intercâmbio, tal como se verifica através da figura que se segue.

3 Competences Developed by Participants

3.1 Which of the following participants' competences were most likely developed through their participation in this Youth Exchange?

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
* Communication in the mother tongue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Communication in foreign language	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Problem solving skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Analytical skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Digital competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Mathematical competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Basic competences in science and technology	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sense of initiative and entrepreneurship	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Learning to learn	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Interpersonal and social competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Intercultural competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Cultural awareness and expression	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 11 - Competências [5] mais desenvolvidas no YE2

Quanto à questão sobre os efeitos que o intercâmbio teve nos participantes do meu país, não pude ser tão otimista quando comparado com os efeitos que teve em mim próprio. Isto porque houve alguma falta de interesse e envolvimento em alguns deles, sobretudo no início do intercâmbio. No entanto, nesta questão, selecionei opções como “estão mais confiantes e convictos das suas capacidades”, “têm consciência das suas forças e fraquezas” e “têm maior capacidade de adaptação a novas situações”. Apesar disto, noutras capacidades ligadas a esta competência selecionei que “teve efeito em poucos deles” em opções como “têm mais capacidade para analisar informação de forma crítica” e “têm maior capacidade de decisão”, demonstrado pela figura 12.

3.2 Which of the following effects did you notice in the overall on the participants from your country? After the Youth Exchange, they...

	Most of them	Some of them	Few of them	None of them	Unable to judge
* are more confident and convinced of their abilities	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* know better their strengths and weaknesses	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to adapt to and act in new situations	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to think and analyse information critically	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to reach decisions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* intend to participate more actively in social and political life of my community	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more interested in knowing what happens in the world daily	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more tolerant towards other persons' values and behaviour	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more open-minded and curious about new challenges	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more interested in European topics	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* feel more European	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 12 - Efeitos do YE2 nos participantes do meu país

Neste caso em particular, a componente social foi muito importante para as competências sociais e pessoais. No entanto, as competências pessoais poderiam ser mais desenvolvidas se tivesse sido dada mais responsabilidade aos participantes para facilitar e apresentar atividades, onde se desenvolvem capacidades como resolução de problemas, lidar com incerteza, entender pontos fortes e fracos e capacidades de comunicação. Um aspeto negativo deste intercâmbio.

O YE3 fez referência específica a esta competência nos seus objetivos, com a meta de desenvolver a autoestima e a confiança dos participantes. Com uma componente social mais fraca, esta competência foi mais desenvolvida através de sessões em que a responsabilidade esteve do lado do participante e através da reflexão própria, sobretudo em atividades de cariz linguístico. No segundo dia de intercâmbio foi feito um exercício em

que cada participante teve de refletir e definir o seu perfil linguístico. Isto permitiu-nos refletir sobre nós próprios, sobre a nossa relação com as línguas, os nossos pontos fortes, experiências e os nossos processos de aprendizagem. Foi durante este intercâmbio que tive a confirmação de que os meus problemas de ansiedade estavam definitivamente controlados e, talvez, ultrapassados. Este resultado foi fruto de um crescimento pessoal gradual para o qual os intercâmbios muito contribuíram. No quinto dia, durante o passeio na floresta quase sem usar inglês, desenvolvi a minha confiança para interagir noutras línguas. Depois, tivemos um *clown workshop* onde, para além de me obrigar a sair da minha zona de conforto e ajudar a perder o medo do ridículo, também me ensinou alguns jogos de educação não formal que vieram a ser úteis mais tarde. Ainda neste dia, na sessão sobre o Erasmus+ tive a oportunidade de dar o meu testemunho sobre as minhas experiências anteriores, assim como a oportunidade de testemunhar uma história de vida inspiradora, de um participante pela Bélgica que fora outrora um refugiado sírio. Para além de ter sido gratificante ajudar a inspirar os outros através das minhas experiências, foi ainda mais inspirador para mim ouvir aquela história, as dificuldades que enfrentou e o seu estilo de vida neste momento, prova de que o Erasmus+ tem a capacidade de mudar a vida a certas pessoas.

Neste intercâmbio comecei a refletir ainda mais sobre o caminho e a evolução que tenho tido. A nível pessoal, realce para o meu à vontade, capacidade de argumentação e de improviso, e o aumento da minha confiança e autoestima. O desenvolvimento desta competência poderia ter sido mais potencializado se o projeto tivesse tido uma componente social mais forte, o único fator que ficou aquém das minhas expectativas. Nas reflexões finais, feitas em grupos nacionais e focadas nas competências-chave, realçar a minha motivação pessoal para aprender novas línguas, explorar novas culturas e continuar a investir no desenvolvimento de competências e na minha aprendizagem. Este intercâmbio fez-nos sair da zona de conforto várias vezes, sobretudo do ponto de vista linguístico, através de atividades como o RAP multilingue, o passeio na floresta ou atividades facilitadas por nós, desenvolvendo as nossas competências de resolução de problemas, lidar com a incerteza e aumento de confiança. Também o facto de termos de nos adaptar às diferentes formas de trabalhar e personalidades dos outros participantes, obrigando-nos a desenvolver a nossa capacidade de trabalho em grupo, entender pontos fortes e fracos, e de

relações interpessoais, mostrando tolerância e empatia. Tudo isto me obrigou a ultrapassar barreiras pessoais, fator fundamental para o desenvolvimento pessoal.

As reflexões dos restantes grupos, no que toca a estas competências, coincidem com as reflexões feitas por mim e pelo grupo português, tal como se verifica através da figura 13.

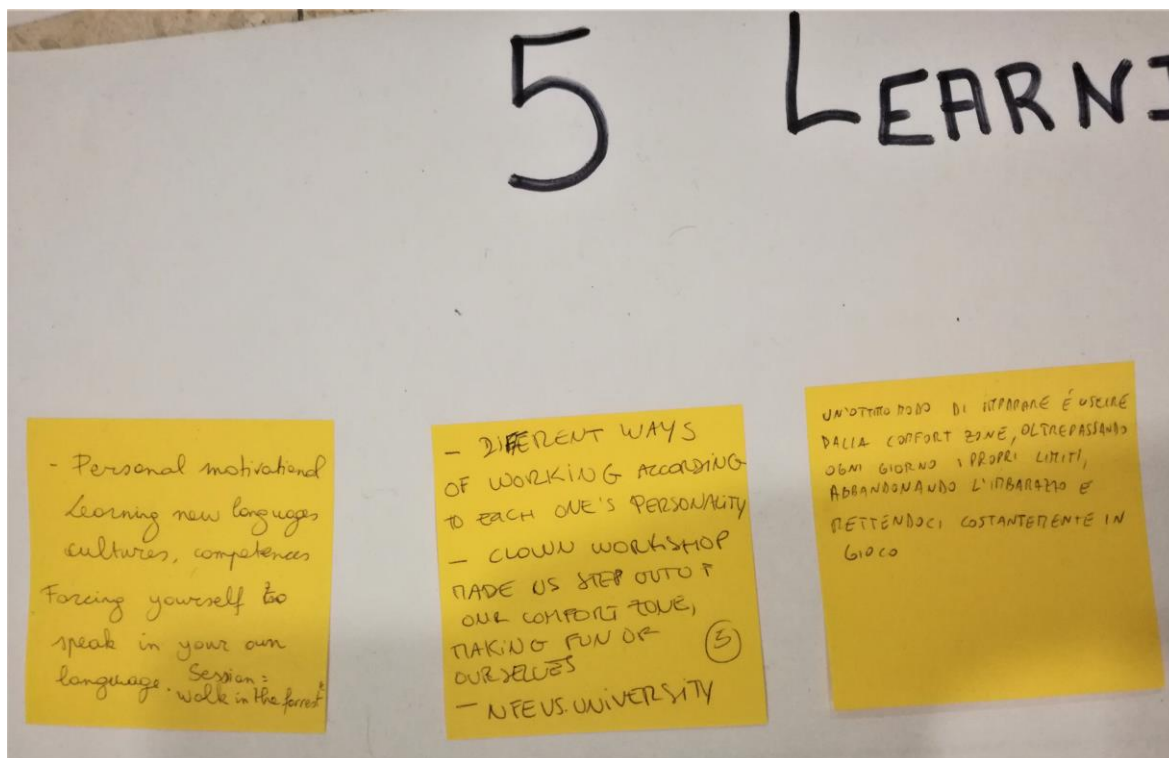


Figura 13 - Competências [5] desenvolvidas no YE3

Através da seguinte representação gráfica, expõem-se o desenvolvimento das competências pessoais, sociais e “aprender a aprender”, ao longo dos três intercâmbios, tendo em conta o meu ponto de vista e experiência de participação, com o objetivo de prestar uma ajuda visual na hora de analisar os diferentes intercâmbios quanto ao desenvolvimento destas competências, através da figura 14.

Competências pessoais, sociais e “aprender a aprender”

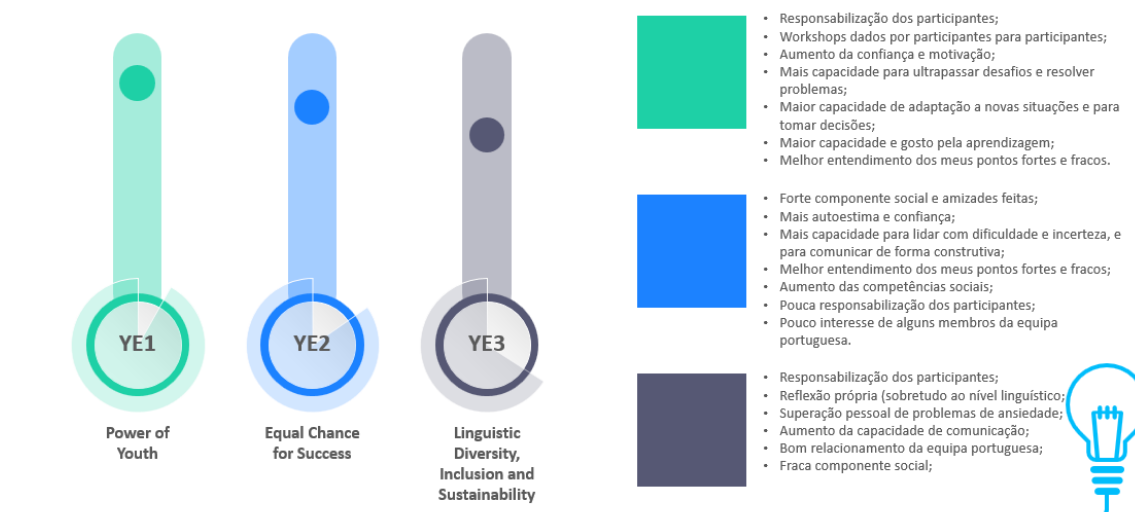


Figura 14 - Representação gráfica das competências [5] desenvolvidas nos YE

2.3.2.3. Competências cívicas, interpessoais e interculturais

Esta competência está relacionada com as competências cívicas, interpessoais e interculturais, todas elas muito valorizadas pela União Europeia e presentes nos objetivos da Comissão Europeia com o setor da juventude do Erasmus+. Todos os intercâmbios têm valores interculturais muito fortes, fruto da multiculturalidade que está sempre presente. Independentemente dos tópicos principais, é inevitável não se tocar nos assuntos referentes a esta competência, pelo que as aptidões inerentes a ela acabam por ser sempre minimamente desenvolvidas através da participação em intercâmbios.

O YE1 tinha esta competência como fulcral para alcançar os seus objetivos, nomeadamente na participação dos jovens na política, na cidadania, consciência e sentido democrático, e no compromisso cívico e cidadania responsável. Todas as suas atividades se desenvolveram à volta destas temáticas, nomeadamente no âmbito das eleições para o Parlamento Europeu de 2019. Por essa razão, foi dado um ênfase quase exclusivo ao desenvolvimento desta competência, diga-se, com efeito. Mas esta competência vai para além das competências cívicas e engloba também competências interpessoais e interculturais. Estas também foram desenvolvidas neste intercâmbio, sobretudo através da forte presença e do relacionamento intercultural.

Este intercâmbio foi extenso e praticamente todos os dias foram feitas atividades que contribuíram para o desenvolvimento desta competência. No segundo dia, na sessão preparada pela equipa portuguesa da qual já falei anteriormente, para além de todas as vantagens derivadas do facto de ter responsabilidade na preparação de atividades, também aprendi imenso durante a apresentação feita pelo meu colega. A apresentação foi sobre a história da Europa, focada nos momentos políticos mais importantes. Toda esta sessão contribui para o desenvolvimento desta competência, nomeadamente ao nível do conhecimento histórico sobre a Europa e das diversas contribuições que contribuíram para o seu desenvolvimento. Ainda neste dia, houve mais uma sessão, um pouco mais formal, sobre cidadania europeia, participação, direitos humanos e outros assuntos relacionados com direitos democráticos. Apesar de preferir atividades de educação não formal, toda esta sessão foi muito informativa e aprendi bastante sobre todos estes temas, todos relacionados com a competência em questão.

No terceiro dia, foram várias as atividades preparadas pelos participantes que contribuíram para o desenvolvimento desta competência. Uma delas, sobre várias instituições da União Europeia, as suas funções e como estas funcionam. Desenvolvi o meu conhecimento sobre conceitos legais e políticos, sobre a forma como são aplicados pelas várias instituições e alguns acontecimentos, históricos e atuais, relevantes. Outras sessões importantes foram focadas nos benefícios que a União Europeia tem para a juventude e como podemos tirar proveitos dos mesmos. Isto contribuiu, mais uma vez, para o meu conhecimento sobre a União Europeia e as suas instituições, assim como para o meu sentido de pertença e vontade de participar nos momentos democráticos. Uma destas sessões também falou no Erasmus+, aumentando o meu conhecimento e interesse por tirar partido das várias vantagens que o programa oferece. O dia seguinte foi focado na participação jovem, com sessões mais formais e outras sessões de debate sobre a participação jovem, muito bons para expor ideias e tentar perceber diferentes pontos de vista. Foi feita uma atividade de *World Café*, muito interessante e onde se falou de assuntos específicos e se ficaram a conhecer várias realidades nos diferentes países, sobretudo sobre a participação jovem, a relação que esta tem com autoridade e como podemos melhorar tudo isso. Todo este dia contribuiu, fortemente, para o nosso sentido de pertença e vontade de participar, assim como para o conhecimento sobre as variadas situações, ao nível da participação jovem, nos diferentes países.

Ao quinto dia, começamos a focar-nos no Parlamento Europeu, como tudo funciona à volta dele e das eleições. Depois de adquirir todo esse conhecimento, passamos à preparação da simulação parlamentar que iríamos fazer no dia seguinte, numa universidade. Para tal, fomos divididos de forma aleatória pelos vários partidos políticos que compõem o Parlamento Europeu. Tivemos de nos preparar para defender a nossa posição, de acordo com a ideologia desse mesmo partido. Todo este dia contribuiu para o nosso conhecimento sobre esta instituição da União Europeia, incluindo os partidos envolvidos, as suas orientações políticas, o número de representantes por cada país, e todas as características importantes do Parlamento Europeu, assim como o nosso sentido de pertença à UE e a vontade de participar em democracia. No dia seguinte, foi feita a simulação parlamentar, preparada no dia anterior, que consistiu na discussão parlamentar sobre se o Reino Unido deveria continuar a receber financiamento para programas de Erasmus+, depois da saída da União Europeia (*Brexit*). Toda a atividade foi extramente interessante e enriquecedora, uma vez que a simulação prática do parlamento permitiu compreender, de uma forma muito mais clara, como o Parlamento Europeu funciona. Esta atividade contribuiu para o desenvolvimento desta competência em todos os seus aspetos.

No dia seguinte, voltamos ao tema da participação juvenil em democracia. Desta vez, através de debates sobre o papel da internet e da comunicação social na mobilização e participação dos jovens. Mais uma vez, uma atividade que contribuiu para a importância e para a vontade de participar mais nos momentos democráticos. Depois de toda a preparação para o desenvolvimento de campanhas para as eleições do Parlamento Europeu de 2019, eis o momento para desenvolver tais campanhas. Esta atividade trouxe, seguramente, o desenvolvimento de diversas competências aos participantes, dependendo das tarefas que ficaram à responsabilidade de cada um. No meu caso, através do trabalho desenvolvido ao longo do dia, aprendi mais sobre conceitos sociais, vida democrática, integração europeia e multiculturalidade, e, mais uma vez, desenvolvi o meu sentido de pertença e vontade de participar na democracia.

No último dia de intercâmbio, através do preenchimento do formulário de avaliação do intercâmbio, tive a oportunidade de fazer uma reflexão individual estruturada. Na secção do impacto do processo de aprendizagem, na questão “quais das seguintes competências mais desenvolveste com a participação neste intercâmbio de jovens”, desde logo coloquei duas opções ligadas diretamente a esta competência como “totalmente”, nomeadamente “competências sociais e interpessoais” e “competências interculturais”. Estas duas competências foram desenvolvidas, sobretudo, através do grande contacto intercultural, benefícios da grande diversidade cultural presente neste intercâmbio e de alguns tópicos abordados com o objetivo de fomentar integração, a diversidade e a multiculturalidade europeia, demonstrado pela seguinte figura.

Part III: Learning process and impact:

1. Which of the following competences did you most likely developed through the participation in this Youth exchange?
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
Communication in the mother tongue		X				
Communication in foreign language		X				
Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)		X				
Problem solving skills		X				
Analytical skills			X			
Digital competences (e.g. Communication Technology tools as computer, internet, virtual collaboration platforms, software, ICT devices, etc.)			X			
Mathematical competences					X	
Basic competences in science and technology					X	
Sense of initiative and entrepreneurship			X			
Learning to learn		X				
Interpersonal and social competences	X					
Intercultural competences	X					
Cultural awareness and expression	X					
Emotional skills (e.g. having more self-confidence etc.)		X				

Figura 15 - Competências [6] desenvolvidas no YE1

Na questão sobre o impacto que o intercâmbio teve em mim, indiquei várias opções ligadas a esta competência como “sim”, nomeadamente: “tenciono participar de forma mais ativa na vida social e política da minha comunidade”, “mais interessado em ter conhecimento de acontecimentos do mundo atuais”, “mais capacitado para cooperar com pessoas de culturas e origens diferentes”, “mais tolerante em relação aos valores e comportamentos de outras pessoas”, “mais interessado em temas europeus”, “mais capacitado para discutir tópicos políticos e sociais de forma séria”, “mais recetivo ao

multiculturalismo europeu”, “mais empenhado em trabalhar contra a discriminação, intolerância, xenofobia ou racismo”, “estabeleci contacto, com pessoas de outros países, úteis para o meu envolvimento em assuntos políticos ou sociais”, “tenho uma ideia mais clara de como a União Europeia foi formada, quais são as suas instituições e as suas funções e responsabilidades”, “sinto-me um cidadão europeu e conheço os meus benefícios como tal”, “tenho conhecimento dos valores europeus”, “entendo a importância da participação ativa dos jovens e como estes se podem envolver nas suas comunidades”, “entendo a importância da participação nas eleições de 2019 para o Parlamento Europeu”, “tenho uma ideia mais clara de como o Parlamento Europeu funciona”, e “irei votar nas eleições de 2019 para o Parlamento Europeu assim como outras eleições no meu país”. Tudo isto mostra o quão eficaz este intercâmbio foi no desenvolvimento destas competências, sobretudo das competências cívicas, de cidadania europeia, na participação jovem, e no conhecimento sobre a União Europeia, as suas instituições e tudo o que significa ser um cidadão europeu. Noutras opções relacionadas a esta competência, decidi seleccionar como “assim-assim”, talvez devido ao facto de as atividades que envolveram o desenvolver dessas competências não terem sido tão eficazes, por motivos já explorados anteriormente. Essas opções incluem “sinto-me mais europeu do que antes”, “estou mais ciente de conceitos sociais e políticos como democracia, justiça, igualdade, cidadania e direitos civis”, e “estou mais ciente do facto de que algumas pessoas na nossa sociedade são desfavorecidas”, demonstrado através das figuras 16 e 17.

2. After this Youth exchange you...

Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Yes	So-So	No	Unable to judge
are more confident and convinced of your abilities	X			
know better your strengths and weaknesses		X		
are more able to adapt to and act in new situations	X			
are more able to think and analyse information critically		X		
are more able to reach decisions	X			
intent to participate more actively in social and political life of your community	X			
are more interested in knowing what happens in the world daily	X			
are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	X			
are more tolerant towards other persons values and behaviour	X			
are more open-minded and curious about new challenges	X			
are more interested in European topics	X			
feel more European than before		X		
are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights		X		
have learned how to produce media or social media content on your own		X		
are more able to discuss political and social topics seriously	X			
realise that you now learn better or with more pleasure	X			
are more receptive to Europe's multiculturalism	X			
are more committed to work against discrimination, intolerance, xenophobia or racism	X			
are more aware of the fact that some people in our society are disadvantaged		X		
are more willing to express your opinion to the others and stand for them	X			
are more willing to take action to change the things that do not work in your surroundings	X			
have increased my social linguistic and/or cultural competences	X			

Figura 16 - Impacto do YE1 nas competências [6] (a)

have become more aware of how important foreign language skills are for your personal and professional development	X			
have established contacts with people in other countries which are useful for your involvement in social or political issues	X			
Do you understand better key concepts in the field of democracy, EU and EU citizenship?	X			
Do you have a clearer view upon how the EU was formed, what are the EU institutions, their role and responsibilities	X			
Do you feel as a European citizen and you know your benefits as EU citizen?	X			
Do you understand the EU values?	X			
Do you understand the importance of young people's active participation and how they can get involved in their own communities?	X			
Do you understand why it is important to participate in the European Parliament 2019 elections?	X			
Do you have a clearer view upon how the European Parliament works?	X			
Do you feel capable to plan, implement and evaluate an online awareness and promoting campaign, using social media in a responsible and efficient way?		X		
Do you feel capable to develop media and social media content?		X		
Will you vote on the EP 2019 elections or other future elections in your country (if you will not be able to vote at the EP2019 elections from different objective reasons)?	X			

Figura 17 - Impacto do YE1 nas competências [6] (b)

Na avaliação global ao projeto, na questão colocada sobre se a minha participação correspondeu às minhas necessidades e expectativas, dei duas “notas” diferentes nas opções selecionadas com esta competência. Na opção “em termos de desenvolvimento cultural (diversidade cultural, multiculturalismo, etc.)”, selecionei “concordo plenamente”. Já na opção “em termos dos tópicos principais do projeto”, selecionei “concordo”. Depois de

toda a descrição aqui feita das atividades e explanação dos resultados, estas opções parecem controversas, mas há uma razão. Não dei a “nota máxima” na segunda opção por razões já exploradas anteriormente, nomeadamente o facto de se ter perdido muito conteúdo através da exagerada atribuição de responsabilidades aos participantes para facilitar e apresentar sessões e atividades. Apesar disto, tal como foi provado através destes resultados, o intercâmbio teve uma componente muito forte nas competências cívicas e o meu desenvolvimento nesse campo foi extremamente satisfatório. Aprendi imenso e sinto-me, hoje, com mais vontade de participar em momentos democráticos e em vários movimentos cívicos e sociais, demonstrado pela figura 18.

2. Globally, did your participation in the activity meet your needs and/or expectations?					
	Strongly agree	Rather agree	Neither agree nor disagree	Rather disagree	Strongly disagree
In terms of professional development (key and transversal competences)		X			
In terms of personal development (personal and life abilities, capacity to adapt in new situations etc.)	X				
In terms of social development (communication and social skills, interpersonal skills etc.)	X				
In terms of cultural development (understanding and accepting the cultural diversity and the multiculturalism, finding out new information about other cultures etc.)	X				
In terms of project's main topics (Youth participation, EU citizenship, Democracy, Civic engagement). Did the project met your expectations regarding the project topics?		X			

Figura 18 - Avaliação ao YE1

O YE2 não teve uma componente muito forte no que toca ao desenvolvimento desta competência, com apenas algumas atividades e características a contribuírem para a mesma. No segundo dia, quando tive de apresentar o estado do desemprego em Portugal, tive a oportunidade de desenvolver o meu conhecimento sobre conceitos sociais, económicos, legais e políticos, assim como acontecimentos atuais, através de pesquisa e conhecimentos adquiridos no meu dia-a-dia. No dia seguinte, o organizador fez um exercício em que tivemos de retirar papéis de forma aleatória e, de seguida, tentamos encontrar uma relação entre nós, criando grupos. Todos tentamos juntar-nos a aqueles que tinham comportamentos mais parecidos com os nossos, formando grupos com características comuns. A lição tirada deste exercício é de que temos tendência para nos juntar com os que são semelhantes a nós, negligenciando os que são diferentes. Isto contribuiu para um melhor entendimento sobre diversidade e identidade cultural, respeito pelas diferenças, mostrando solidariedade e tolerância.

No entanto, o que mais contribuiu para esta competência foi, sem dúvida, todo o relacionamento intercultural rico que se viveu, fruto da forte componente social deste intercâmbio. Na avaliação final ao intercâmbio feita por mim como líder da equipa portuguesa, na secção “competências desenvolvidas pelos participantes”, na questão “quais das seguintes competências provavelmente foram mais desenvolvidas pelos participantes através da sua participação neste intercâmbio de jovens?”, assinalei “competências sociais e interpessoais” e “competências interculturais” como “a um elevado nível”, maioritariamente devido aos fatores sociais e multiculturais já mencionados, como é possível verificar através da figura que se segue.

3 Competences Developed by Participants

3.1 Which of the following participants' competences were most likely developed through their participation in this Youth Exchange?

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
* Communication in the mother tongue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Communication in foreign language	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Problem solving skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Analytical skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Digital competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Mathematical competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Basic competences in science and technology	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sense of initiative and entrepreneurship	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Learning to learn	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Interpersonal and social competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Intercultural competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Cultural awareness and expression	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 19 – Competências mais desenvolvidas no YE2

O caso do YE3 é um pouco diferente. Este incluiu questões de diversidade, tolerância, respeito, integração, interculturalidade, e responsabilidade e inclusão social nos seus objetivos. Apesar disto, estes temas estiveram, quase sempre, relacionados com questões linguísticas. Apesar de os relacionamentos interculturais ajudarem sempre no desenvolvimento desta competência, neste caso, essa componente não foi tão forte. Na obstante, algumas atividades linguísticas abordaram temas relacionadas diretamente com esta competência.

No segundo dia, na sessão sobre inclusão e linguagem gestual, fiquei sensibilizado e consciencializado sobre essas questões, desenvolvendo as minhas competências de

respeito, tolerância, solidariedade, integração e inclusão social. No dia seguinte, as apresentações sobre as realidades linguísticas dos diferentes países presentes no projeto, contribuíram para o aumento do meu conhecimento histórico desses temas, da minha apreciação pela diversidade e identidade cultural, pelo relacionamento de forma efetiva e o respeito pelas diferenças. Tudo isto porque os restantes países presentes no intercâmbio têm uma diversidade cultural e linguística marcante, sendo que, a partir desse momento, percebi melhor a importância de manter tal diversidade. No quarto dia, com a viagem a Barcelona, a visita a bairros e negócios de emigrantes, e as aulas linguísticas dadas por nativos do Afeganistão e Marrocos, tive mais uma oportunidade para desenvolver o meu apreço pela diversidade e multiculturalidade, perder preconceitos e dar mais valor à tolerância e à integração. Todas as sessões do sexto dia foram relevantes no que toca a esta competência. Desde a apresentação sobre as línguas no mundo e à forma como a linguagem nos afeta, à atividade sobre os preconceitos e sustentabilidade na linguagem, debatendo estereótipos, minorias e discriminação, até à preparação do RAP multilingue, contribuíram imenso para todos os aspetos interculturais inseridos nesta competência.

Nas reflexões finais feitas através da análise das competências-chave, relativamente às competências cívicas, interpessoais e interculturais, realço particularmente o desenvolvimento de competências relacionadas com a interculturalidade. Este intercâmbio contribuiu para abrir os horizontes, perder alguns estereótipos e preconceitos, principalmente no que toca a línguas e culturas. Aprendi sobre cidadania e participação ativa, a partilha de conhecimento e experiências, a importância do trabalho em equipa e da inclusão de todos, mostrando respeito e solidariedade. O conhecimento sobre outros países, línguas e culturas foi o ponto no qual notei uma maior evolução neste projeto, relacionado com esta competência.

Mais uma vez, as reflexões gerais vão bastante de encontro às minhas próprias reflexões, dando importância a temas como os estereótipos e preconceitos ligados às línguas, à cidadania ativa, à inclusão social, ao trabalho e à comunicação de grupo, e à partilha de experiências e conhecimentos, como fica demonstrado através da figura 20.

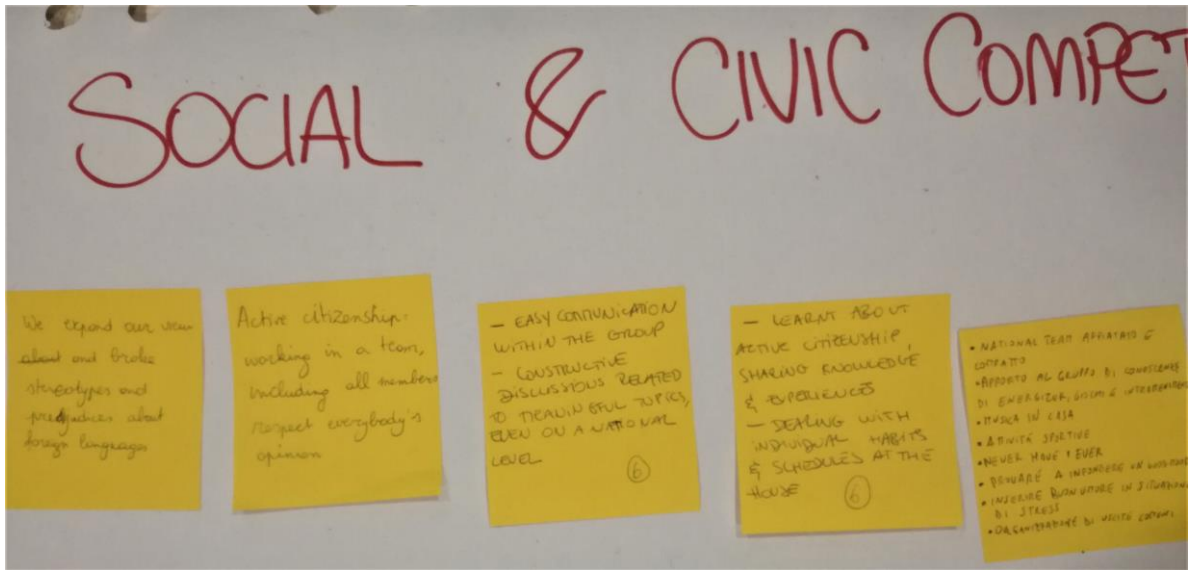


Figura 20 - Competências [6] desenvolvidas no YE3

De seguida, é apresentada uma representação gráfica do desenvolvimento das competências cívicas, interpessoais e interculturais, ao longo dos três intercâmbios, tendo em conta o meu ponto de vista e experiência de participação, com o objetivo de prestar uma ajuda visual na hora de analisar os diferentes intercâmbios quanto ao desenvolvimento destas competências, através da figura 21.

Competências cívicas, interpessoais e interculturais

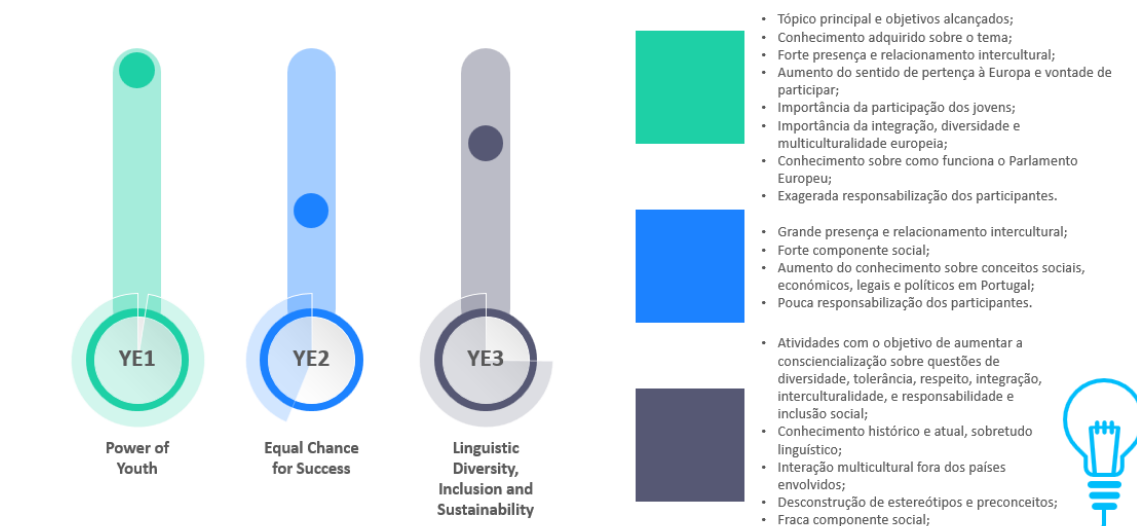


Figura 21 - Representação gráfica das competências [6] desenvolvidas nos YE

2.3.2.4. Competências empresariais e espírito de iniciativa

Estas competências são fundamentais no objetivo da empregabilidade e do desenvolvimento de oportunidades para todos, incluindo os mais desfavorecidos, assim como para o pensamento crítico e a proatividade dos jovens. Indiretamente, algumas das capacidades inerentes a esta competência são, muitas vezes, desenvolvidas nos intercâmbios, por toda envolvimento e a exigência de criatividade e proatividade. Neste projeto, elas são relevantes pela área de estudos estar associada às relações empresariais, e porque a investigação envolveu a participação num intercâmbio que tinha o desenvolvimento desta competência como o seu principal objetivo.

No YE1, esta competência esteve longe de ser relevante. Na minha análise, notei melhorias ao nível desta competência através de algumas atividades em que foi necessário ser criativo e proactivo. Isto aconteceu sobretudo quando, nos *workshops* técnicos, surgiu essa necessidade e, para minha surpresa, cumpri com boa nota. O facto de ter conseguido produzir dois vídeos tão criativos, em tão pouco tempo, provou-me que estava mais criativo e inovador. Também foram importantes as atividades lideradas pela minha equipa, característica que nos levou a ser mais proativos e criativos na elaboração e implementação de atividades. Devido à falta de relevância dada a esta competência, aquando da reflexão individual a este intercâmbio, na questão “quais das seguintes competências mais desenvolveste com a participação neste intercâmbio de jovens”, apontei como “razoavelmente” a opção “sentido de iniciativa e empreendedor”, demonstrado através da figura 22.

Part III: Learning process and impact:

1. Which of the following competences did you most likely developed through the participation in this Youth exchange?
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
Communication in the mother tongue		X				
Communication in foreign language		X				
Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)		X				
Problem solving skills		X				
Analytical skills			X			
Digital competences (e.g. Communication Technology tools as computer, internet, virtual collaboration platforms, software, ICT devices, etc.)			X			
Mathematical competences					X	
Basic competences in science and technology					X	
Sense of initiative and entrepreneurship			X			
Learning to learn		X				
Interpersonal and social competences	X					
Intercultural competences	X					
Cultural awareness and expression	X					
Emotional skills (e.g. having more self-confidence etc.)		X				

Figura 22 - Competências [7] desenvolvidas no YE1

O YE2 tem o desenvolvimento desta competência como o seu principal objetivo, procurando ajudar os jovens participantes a encontrar soluções para enfrentar o problema do desemprego juvenil. Este projeto tentou puxar pelo nosso lado mais criativo e empreendedor, tentando dar-nos a confiança para tomarmos mais iniciativa na procura de emprego ou até na criação das nossas próprias oportunidades.

Logo no segundo dia, com a apresentação sobre o estado do desemprego em Portugal em que tive de improvisar e lidar com a dificuldade de fazer uma apresentação que não foi preparada por mim, desenvolvi a minha capacidade de resolução de problemas e para lidar com a ambiguidade. Nesta atividade, tive de ser proativo, estar cientes das minhas forças e fraquezas e, sobretudo, ter a capacidade de comunicar com a minha audiência. No dia seguinte, em grupos, tivemos de refletir e concordar em quais seriam as competências e habilidades mais importantes na obtenção de emprego, assim como para ser bons funcionários. Foi muito interessante discutir sobre as várias perspetivas dentro do grupo e tentar entender os vários pontos de vista. Isto exigiu capacidade de comunicação e negociação, bem como estar ciente das próprias forças e fraquezas. Depois disto, preparamos uma apresentação muito criativa, contribuindo para a nossa criatividade, planeamento e pensamento crítico. Ainda neste dia, falou-se sobre o Curriculum Vitae e

todas as características associadas ao mesmo. Entrou-se me discussão sobre o que incluir ou não incluir, alguns conselhos e opiniões, requerimentos de diferentes países, e percepções e experiências dos participantes. Foi muito informativo, essencialmente para quem ainda não tem muita experiência neste assunto. De seguida, o desafio de criar o nosso próprio *creative CV*, onde, com a minha ideia criativa, demonstrei estar claramente mais criativo e inovador. Na apresentação da minha ideia também mostrei estar mais capacitado para comunicar e negociar, conseguindo “vender” muito bem uma ideia que, inicialmente, parecia parva.

No quinto dia de projeto, a atividade interativa sobre como agir em entrevistas de emprego, foi uma excelente oportunidade para desenvolver as minhas capacidades de comunicação e negociação, assim como me ajudou a estar mais ciente das minhas próprias forças e fraquezas. No dia seguinte, começou-se por falar sobre a motivação no trabalho e como criar o próprio emprego. Apesar de ter aprendido tudo aquilo na universidade e estar muito por dentro do assunto, não deixou de ser interessante e informativo. O dia seguinte foi, para mim, o mais interessante de todos. Foi o dia em que se falou sobre o Erasmus+, focando-se em como podemos tirar proveito do programa para criarmos as nossas próprias oportunidades. Para mim, foi extremamente inspirador e motivou-me (ainda mais) a explorar mais estas oportunidades. As melhorias que noto em mim próprio desde que comecei a interagir com o programa, todas as histórias de sucesso que fui testemunhando e, agora, aprendendo mais sobre a perspetiva organizacional, deixou-me ainda mais interessado a tirar proveito do programa para lutar por oportunidades profissionais. Esta atividade ajudou a desenvolver, sobretudo, o meu sentido de iniciativa, proatividade e capacidade para aproveitar oportunidades. De seguida, continuando no “mundo” Erasmus+, com o desenvolvimento e apresentação do nosso próprio projeto, demonstrei estar muito mais proativo, com a apresentação das minhas ideias ao grupo de trabalho e, posteriormente, a todo o grupo. Para além disto, esta atividade também me permitiu o desenvolvimento da minha capacidade de planeamento e gestão de projetos, bem como capacidades de comunicação e negociação. Durante este intercâmbio, tivemos alguns momentos de partilha de conhecimento sobre a procura de oportunidades, sejam de emprego, estágios, voluntariados ou trabalho *freelancer*, nos vários países envolvidos no projeto, e não só. Este conhecimento, partilhado entre todos, é uma das grandes valias deste intercâmbio no que toca a esta competência.

Na avaliação final do projeto, assinalei que as competências de empreendedorismo e sentido de iniciativa foram desenvolvidas “a um elevado nível”, sendo que foram as mais abordadas e desenvolvidas através das sessões durante todo o intercâmbio, demonstradas pela figura que se segue.

3 Competences Developed by Participants

3.1 Which of the following participants' competences were most likely developed through their participation in this Youth Exchange?

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
* Communication in the mother tongue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Communication in foreign language	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Problem solving skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Analytical skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Digital competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Mathematical competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Basic competences in science and technology	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sense of initiative and entrepreneurship	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Learning to learn	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Interpersonal and social competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Intercultural competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Cultural awareness and expression	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 23 - Competências mais desenvolvidas no YE2

Estas competências teriam, provavelmente, sido desenvolvidas completamente se tivesse sido atribuída mais responsabilidade aos participantes na hora de facilitar sessões. No que toca ao desenvolvimento profissional, aí sim, este intercâmbio ajudou os participantes a desenvolver as suas capacidades de procura, obtenção e até criação de emprego. Na questão do desenvolvimento das competências profissionais, focadas nos participantes do meu país, assinalei como “alguns deles” na opção “a oportunidade de emprego dos participantes aumentou”, apenas porque houve uma falta de envolvimento da parte de alguns deles, tal como se pode verificar na figura 24.

4 Professional development

4.1 How would you judge the effects of the participation in this Youth Exchange on the professional development of participants from your country?

	Most of them	Some of them	Few of them	None of them	Unable to judge
* Participants got a clearer idea about their future educational path	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants got a clearer idea about their professional aspirations and goals	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants' job chances have increased	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants are readier to pursue further education or training (formal, non-formal, vocational)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 24 - Desenvolvimento profissional no YE2

O caso do YE3 é completamente diferente, em que esta competência não foi relevante. A única capacidade relacionada com esta competência, presente neste intercâmbio, foi o facto de termos de ser criativos e inovadores em algumas atividades, assim como ter capacidade para comunicar. As reflexões do restante grupo corroboram isto, dando ênfase à necessidade de ser criativo, ter boa comunicação e ultrapassar limites pessoais, demonstrado através da figura 25.

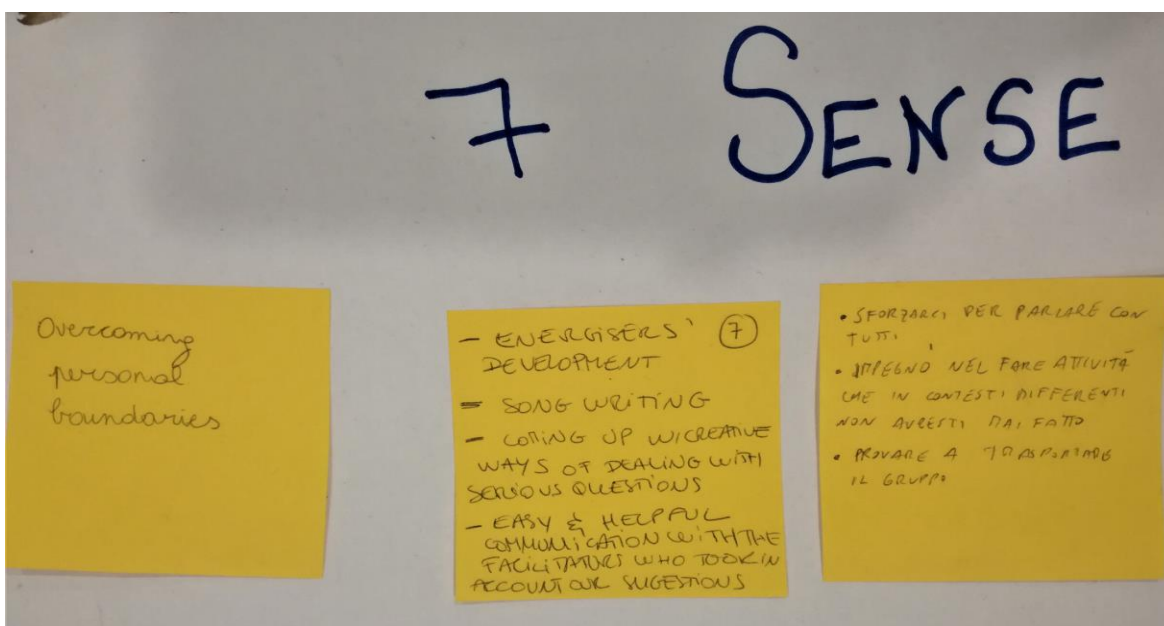


Figura 25 - Competências [7] desenvolvidas no YE3

De seguida, um gráfico que representa o desenvolvimento das competências empresariais e espírito de iniciativa, ao longo dos três intercâmbios, tendo em conta o meu ponto de vista e experiência de participação, com o objetivo de prestar uma ajuda visual na

hora de analisar os diferentes intercâmbios quanto ao desenvolvimento destas competências, através da figura 26.

Competências empresariais e espírito de iniciativa

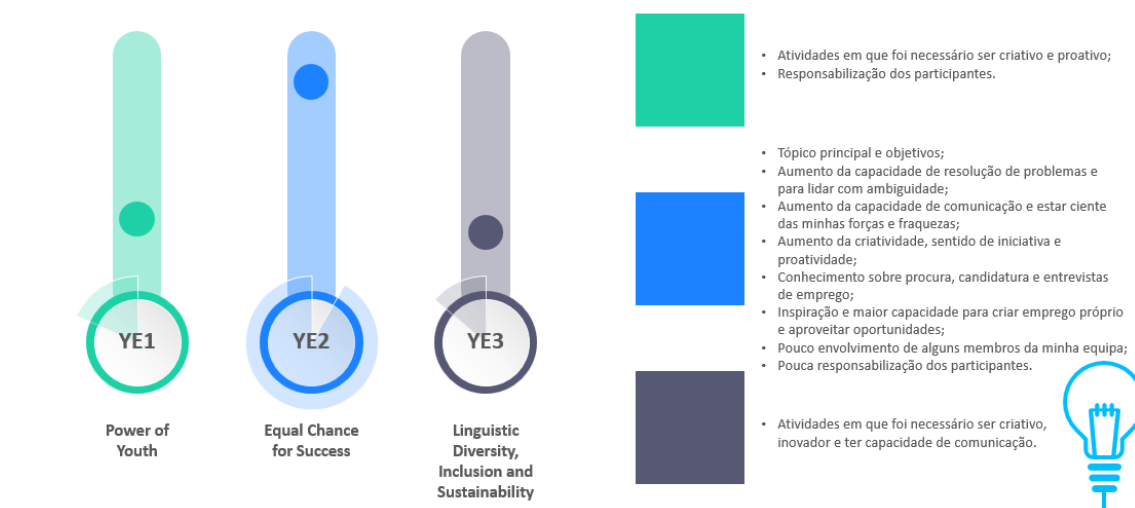


Figura 26 - Representação gráfica das competências [7] desenvolvidas nos YE

2.3.2.5. Reflexões e casos de outros participantes

Para além das minhas próprias reflexões e conclusões, também recolhi várias opiniões e reflexões de outros participantes dos intercâmbios nos quais a minha investigação decorreu. Este processo ocorreu, principalmente, através de conversas informais com alguns participantes sobre vários tópicos, assim como pedidos de reflexões feitos por mim no final, sem nunca revelar este estudo, com a intenção de obter informações o mais fidedignas possíveis. Também recolhi algumas informações sobre as suas expectativas e medos antes do intercâmbio, e se foram alcançados e ultrapassados, respetivamente.

No YE1 as principais expectativas que os participantes partilharam inicialmente incluíam, essencialmente, a vontade de aprender mais sobre o tema, melhorar as competências de comunicação, melhorar as competências linguística, conhecer pessoas incríveis e fazer boas amizades. Algumas pessoas expressaram o seu medo de não conseguir comunicar em inglês de forma efetiva e que o intercâmbio se tornasse

aborrecido. No decorrer do intercâmbio, fui recolhendo algumas reflexões. Por exemplo, uma pessoa, já com alguma experiência em projetos de Erasmus+, deixou o seu trabalho para poder viver disto durante alguns anos, através do setor organizacional, indo de projeto em projeto. As principais razões envolviam as pessoas e sítios que é possível conhecer, o desenvolvimento pessoal e todas as competências e conhecimento que é possível absorver nestes projetos. Outras pessoas que estavam a participar pela primeira vez, diziam estar entusiasmadas e que iam, definitivamente, fazer mais intercâmbios no futuro. Tal como eu, desejavam ter tido conhecimento destas oportunidades e ter tido esta experiência mais cedo. Até algumas pessoas, que já têm o seu emprego, me disseram que costumam procurar projetos de curta duração para participarem nos seus momentos de férias, porque sentem que estas experiências trazem coisas únicas, que não são possíveis através de viagens ou interações usando métodos mais tradicionais.

No projeto havia pelo menos dois tipos de pessoas, as que já estavam consciencializadas em relação a estes pontos e que até participam ativamente, e outras que pouco ou nada sabiam sobre o tema. Nota-se que estas pessoas que não participam tanto, que era também o meu caso, estavam a ficar mais consciencializadas e com vontade de participar. Todos concordavam em que aprendemos muito sobre a Europa, as suas instituições, e como podemos dar o nosso contributo a nível individual. Nas últimas reflexões feitas por todo o grupo, as principais coisas que retirei foram: a importância das novas relações e dos laços criados durante o intercâmbio e as experiências únicas vividas, que fizeram surgir novas amizades que não se vão ficar pela Roménia, e o imenso que se aprendeu uns com os outros, com especial foco no relacionamento intercultural, que é muito enriquecedor. Adicionalmente, para aquelas pessoas que, como eu, eram mais acanhadas e não tinham confiança para falar em público, este intercâmbio ajudou imenso a perder esse medo e a melhorar as suas competências de comunicação. Em casos mais específicos, havia pelo menos uma pessoa que era eurocética e partilhou no final que agora valoriza mais a União Europeia e acredita que ela é positiva. Também duas pessoas que só estão na Europa há volta de um mês disseram que não sabiam quase nada sobre como a União Europeia funcionava e que saem do projeto muito satisfeitos com aquilo que aprenderam.

Quanto a reflexões pós-intercâmbio, recebi apenas uma relativa ao YE1. Este testemunho é de um jovem grego, estudante universitário com experiências anteriores em projetos do Erasmus+:

«As minhas expectativas para este intercâmbio eram as habituais de quando me candidato a projetos do Erasmus+. Em primeiro lugar, participo para conhecer novas pessoas e, para além de querer fazer novas amizades, quero vivenciar as suas atitudes e postura em relação à vida, a sua forma de pensar como cidadãos de outro país e cultura, e conhecer os diferentes valores que eles poderão ter. Também quero viajar e conhecer novos sítios. Mas não com a intenção de ser um turista, mas sim de realmente sentir e experienciar cada sítio que visito, ser um viajante num país desconhecido, conhecer as suas pessoas e caminhar nas suas ruas. Por último, participo em tais programas para aprender novas coisas relacionadas com o respetivo tópico. Neste caso, sobre a política da União Europeia e a participação jovem. Aprender através de métodos formais e não formais permite-nos desenvolver uma melhor educação. Deste modo, desenvolvemos mais as nossas *soft skills*, saímos da nossa zona de conforto e aprendemos a adaptar-nos. Nesta experiência, todos estes pontos foram alcançados, até certo ponto. Posso afirmar que conheci muitas pessoas novas, das quais, algumas, considero amigas, outras não, mas todas as interações que tive foram úteis e permitiram-me aprender imenso. Em relação à experiência no país, posso dizer que foi uma sensação mista. Por um lado, tive a oportunidade de visitar sítios que, de outra forma, não visitaria. Por outro lado, o isolamento do local não nos permitiu a oportunidade de ver e visitar coisas diferentes. Para concluir, posso afirmar que aprendi algumas coisas sobre o tópico do projeto, mas ganhei muito mais no que toca a *soft skills* e outras competências que serão úteis na minha vida futura.»

Este testemunho vai, em grande parte, de encontro a vários aspetos abordados por mim ao longo deste estudo. Em primeiro lugar, o facto de as expectativas iniciais se basearem mais na experiência pessoal do que no próprio tópico do intercâmbio. Depois, pela importância dada à educação não formal como complemento à formação mais tradicional. Por último, pela reflexão feita sobre os benefícios tirados desta experiência, dando um enfoque maior ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, assim como outras *soft skills* que serão usadas na vida pessoal e profissional, em detrimento do conhecimento adquirido sobre o tópico principal do intercâmbio.

No YE2, os principais medos do grupo englobavam não ter energia suficiente, não conseguir comunicar em inglês e que o tópico do projeto se tornasse muito vago e desinteressante. As principais expectativas incluíram conhecer novas pessoas, ser

divertido, aprender coisas novas relacionadas com o tópico e desenvolver algumas competências, sobretudo no que toca à empregabilidade. Através de conversas ao longo do intercâmbio, os participantes mais experientes concordavam comigo no facto em que este projeto estava a ser quase tratado como um *Training Course* – onde os *trainers* devem facilitar as sessões – do que um intercâmbio, onde é suposto dar alguma responsabilidade aos participantes para que eles possam desenvolver algumas capacidades de comunicação, resolução de problemas, entre outras capacidades, e intercâmbio de conhecimento entre os participantes, perdendo-se assim um pouco o propósito de um projeto de intercâmbio.

Quanto às reflexões pós-intercâmbio, recebi duas opiniões. A primeira, de um jovem turco que acabara o curso universitário há pouco tempo. Esteve, entretanto, a fazer voluntariado através do Erasmus+ e ia, de seguida, procurar o seu primeiro emprego. Ele disse:

«as minhas principais expectativas para este intercâmbio passavam por conhecer novas pessoas e fazer novas amizades, assim como melhorar as minhas competências linguísticas. Todas estas expectativas foram alcançadas.»

Este jovem procurava, sobretudo, relacionamentos interculturais relevantes, procurando melhorar as suas competências linguísticas e interculturais, com o objetivo de se desenvolver e valorizar e, posteriormente, ter mais portas abertas no mercado de trabalho. Mais uma vez, um participante que procurava desenvolvimento pessoal, estando ciente da importância dada a certas competências pessoais e sociais pelo mercado de trabalho moderno.

A segunda, chegou por parte de uma participante da Grécia, estudante universitária e que valoriza muito as experiências não curriculares para o seu desenvolvimento profissional e do seu CV. Ela, escreveu:

«em relação a este projeto, tinha a expectativa de aprender mais sobre o tópico, essencialmente sobre como elaborar o CV e como agir numa entrevista. Já tinha aprendido quase tudo o que foi ali ensinado, uma vez que tinha participado num seminário relevante e semelhante a este, cerca de um mês antes. Também andava a ler um livro sobre linguagem corporal. Em relação às pessoas, esperava criar mais conexões, como aconteceu nos meus projetos anteriores, em que estávamos sempre todos juntos, partilhávamos problemas, conversávamos e nos divertíamos. Neste intercâmbio não senti muito isso, talvez por estarmos no centro da cidade e não num sítio mais remoto. Quanto às coisas que gostei: sempre que termino um projeto, acho que não conseguirei conhecer pessoas tão incríveis no projeto seguinte. Pois, neste caso, voltei a estar errada. Não esperava criar laços tão

fortes com os membros da equipa turca, por exemplo. Descobri que temos mais semelhanças do que parece e isso fez-me extremamente feliz.»

Através deste testemunho dá para perceber que esta participante, ao contrário do que parece ser a maioria, dava prioridade à aprendizagem sobre os tópicos principais do projeto. No entanto, no final, acaba por dar maior relevância às relações criadas e à proximidade intercultural que se desenvolveu ao longo do intercâmbio.

No YE3, as principais expectativas do grupo foram: divertir-se, melhorar na própria e em outras línguas, melhorar competências de comunicação, aprender novas palavras em diferentes línguas e fazer amigos. Quanto aos medos: frio, dar erros em inglês, não comunicar o suficiente, beber demasiado, não gostar da comida, não ter energia suficiente e não ter coisas e conhecimento para partilhar. Quando partilhava a minha opinião (e de outros participantes) sobre a fraca componente social deste intercâmbio, alguns deles não concordaram e, inclusivamente, disseram que a experiência não era assim tão diferente dos projetos nos quais tinham participado até então. Isto mostra o potencial único de cada projeto e como estes estão extremamente dependentes dos participantes.

Quanto às reflexões pós-intercâmbio, tive dois testemunhos. O primeiro, uma jovem belga, já com emprego e que aproveitou as suas férias para participar neste intercâmbio, afirmou:

«queria aprender mais sobre o tópico do intercâmbio durante as sessões, conhecer novas culturas e línguas, conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. O intercâmbio superou as minhas expectativas. Aprendi imenso com as atividades, todos os dias algo de novo, saí da minha zona de conforto, aprendi imenso sobre novas línguas e culturas, e fiz novas amizades.»

O segundo testemunho veio de um jovem catalão local, sendo esta a sua primeira experiência Erasmus+:

«tinha a expectativa de aprender sobre novas culturas, línguas e personalidades, ter a oportunidade de falar com novas pessoas, expandir o meu conhecimento sobre outros países, as suas pessoas e as suas formas de pensar. Tudo isto foi alcançado, conheci muitas pessoas novas e diferentes, e aprendi imenso sobre os seus países, as suas línguas, a sua cultura, e eles próprios. Também despertei o meu interesse por outras línguas que tenciono estudar no futuro. Finalmente, com a minha participação neste intercâmbio, fiquei motivado para participar em mais no futuro, uma vez que aprendi imenso e tudo foi muito satisfatório.»

Ambos os testemunhos demonstram a importância dada às competências linguísticas, culturais, interculturais e interpessoais, normalmente bastante potenciadas nos intercâmbios. A jovem belga, já tendo participado em outros projetos internacionais, para além de ter algumas expectativas ligadas a essas competências, também dá importância aos principais tópicos do intercâmbio, que, neste caso, incluem todas estas competências que são consideradas importantes pelos participantes. No caso do segundo jovem, sendo esta a primeira vez que interage com projetos internacionais, é normal toda a importância dada ao contacto com outras culturas, línguas e formas de pensar, trazendo-lhe motivação para continuar o seu desenvolvimento e procurar por mais oportunidades no futuro.

Reflexões finais

Os intercâmbios tentam criar em nós uma vontade de aprender em todos os contextos da nossa vida. Ao mesmo tempo, somos encorajados a usar essa aprendizagem também nos mais variados momentos da nossa vida pessoal e profissional. Para tal, é dada uma importância muito grande ao processo de reflexão, com especial atenção para as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida. Durante este estudo, foram utilizadas como principal método de avaliação do sucesso e impacto que cada projeto de intercâmbio teve, sobretudo em mim, mas também em outros participantes. Ter conhecimento sobre as competências-chave ajuda a tornar o processo de reflexão mais fácil, ajuda a entender melhor o tipo de aptidões que desenvolvemos, aumentando naturalmente a própria capacidade para desenvolver essas mesmas aptidões. O desenvolvimento destas competências, para além de estar dependente das características do intercâmbio em si, está ainda mais dependente do perfil de cada participante e das suas necessidades. No meu caso, notei uma evolução progressiva e diferente em cada intercâmbio. Em certas competências, devido ao intercâmbio em que estava a participar, mas principalmente tendo em conta a minha evolução até esse momento, assim como as minhas necessidades de desenvolvimento e de crescimento pessoal. No início, notei um maior desenvolvimento ao nível linguístico e pessoal, com um aumento da confiança, da comunicação intercultural e um maior conhecimento sobre o meu próprio processo de aprendizagem, assim como da vontade para aprender em todos os contextos da vida. Com o passar do tempo, já com maior confiança para interagir em todos os momentos e desafiar-me a mim próprio, notei um maior desenvolvimento em competências mais práticas, como resolução de problemas, trabalho em grupo, capacidade para expor ideias e discuti-las, comunicar de forma mais construtiva, maior criatividade, capacidade de planeamento, sentido de iniciativa e proatividade.

Desde cedo me apercebi que as competências linguísticas, em especial a comunicação em língua estrangeira, seriam das mais desenvolvidas ao longo dos intercâmbios, independentemente das características dos mesmos. Para tal, basta que os participantes tenham essa intenção, se envolvam e interajam durante as atividades e fora delas.

Antes de começar a aventurar-me nestes intercâmbios, sempre tive pouca confiança para interagir em outras línguas, apesar de ter a perfeita noção de que tenho um bom nível de inglês e espanhol. Neste caso, era uma questão de confiança, ou falta dela. Essa falta de confiança era derivada da pouca prática e falta de interações que tinha tido até então nessas duas línguas. Já tinha viajado, já tinha tido aulas totalmente em inglês, mas não tinha tido nenhuma experiência que me permitisse este tipo de contacto, como tive através destes intercâmbios. Com a participação nestes projetos, também notei diferenças relativamente ao meu interesse e apreciação por aprender novas línguas, que aumentou substancialmente. O mais relevante que estas experiências trazem no desenvolvimento de competências linguísticas, não é o facto de podermos falar inglês durante uma semana ou aprender uma série de palavras em russo, italiano, romeno, turco ou até árabe, mas sim o impacto que toda essa experiência tem e a capacidade para mudar a forma como nos vemos a nós próprios, às línguas, às culturas e a importância que damos à comunicação e diversidade cultural.

No YE1, o meu desenvolvimento linguístico deveu-se, em grande parte, ao facto de perder o medo de falar em outras línguas, ajudando-me a melhorar as minhas capacidades de comunicação e dando-me mais confiança e capacidade para a comunicação intercultural. Isto aconteceu pelas naturais características dos intercâmbios, mas foi potenciada pelas responsabilidades extra dadas aos participantes. Também a comunicação em língua materna foi potenciada, graças às características interculturais da minha equipa, às dificuldades de comunicação e ao facto de comparar muitas vezes a língua portuguesa com outras línguas, sobretudo castelhano, galego e catalão. Mas o melhor exemplo de evolução linguística neste intercâmbio foi o da minha colega da equipa portuguesa, que não falava nada de inglês no início e, nas reflexões finais em grupo, conseguiu dizer umas frases de despedida em inglês, um sinal da sua vontade e uma prova da melhoria que teve a esse nível.

No YE2 já me sentia mais à vontade para interagir em outras línguas, pelo que a maior relevância ao nível desta competência foi todo o contacto e a interação intercultural muito rica deste intercâmbio. No entanto, a falta de responsabilidade dada aos participantes, desviando-se das características naturais de um intercâmbio, não permitiu que certas aptidões linguísticas fossem potenciadas ainda mais. Assim, os participantes não foram tão “obrigados” a sair da zona de conforto e a melhorar as suas competências de

comunicação. Isto poderia ter acontecido comigo, caso este tivesse sido o primeiro intercâmbio, mas nesta fase já estava mais ciente da importância destas interações e do impacto que elas podiam ter no desenvolvimento das minhas competências linguísticas e de comunicação.

O YE3 é um caso diferente, porque estas competências estavam diretamente incluídas no seu tópico e objetivos principais. Dito isto, a sua contribuição para o desenvolvimento das competências linguísticas foi enorme, não só através do processo natural de interação intercultural, mas também através das suas metodologias. Para além de todo o natural desenvolvimento linguístico através das interações multiculturais, o conhecimento adquirido através das atividades e intercambiado entre os participantes fez com que este intercâmbio contribuísse imenso para a nossa consciencialização sobre a importância das línguas e da diversidade linguística, para o nosso interesse por aprender novas línguas e sobre o papel das línguas na inclusão social. Também ao nível da língua materna este projeto foi relevante, não só pela enorme interação com os membros da equipa portuguesa, mas também pelo facto de compararmos outras línguas com a nossa, especialmente com o participante catalão que estava a aprender português, assim como pelo facto de estarmos constantemente a tentar falar nas diferentes línguas ali presentes.

As competências sociais e de “aprender a aprender”, à semelhança das competências linguísticas, também são sempre desenvolvidas com a participação em intercâmbios, na minha opinião e dependendo da vontade e empenho dos participantes. Desde o início, esta era das competências mais importantes para mim e uma das que eu mais esperava desenvolver através destas experiências.

Sempre fui uma pessoa com pouca confiança e autoestima, com pouco à vontade para falar em público e para defender as minhas ideias, com medo de encarar conflitos e situações difíceis. Ao longo do tempo, fui melhorando gradualmente nestes aspetos, sobretudo através do desenvolvimento de alguma autodisciplina e enfrentando dificuldades da vida pessoal e universitária. No entanto, nunca senti tal desenvolvimento pessoal como a partir do momento em que comecei a participar em projetos de intercâmbio juvenil. A principal prova disto é o facto de ter ultrapassado o problema de ansiedade com o qual lidava há meses, voltando a fazer coisas das quais me tinha privado durante todo esse período. Apesar de os intercâmbios terem uma duração normalmente curta, estes têm o

potencial de nos ensinar, não apenas sobre outras culturas e temas relevantes, mas sobre nós próprios.

No YE1 esta competência foi estimulada, sobretudo, através da responsabilização dos participantes para liderar atividades. Com todas as características do intercâmbio, mas principalmente devido a este fator de responsabilização, notei que no final estava mais confiante e convencido das minhas capacidades, com maior competência para tomar decisões e para me adaptar a novas situações ou lidar com problemas. Também melhorias e mais prazer na aprendizagem, sobretudo não formal, através da experimentação de novos métodos de aprendizagem. Senti-me mais confiante e motivado, já não sentia o nervosismo que sentia anteriormente com a mais pequena exposição oral em público, e conseguia estar muito mais à vontade, tanto a trabalhar em grupo e expor as minhas opiniões, como a falar para um maior número de pessoas.

O YE2 teve uma componente pessoal muito relevante, resultado da forte componente social e das grandes e boas amizades que fiz. Logo ao início, senti que os projetos me estavam a ensinar a viver mais no momento, estando mais à vontade e menos ansioso em várias situações. Nas primeiras atividades, em que o objetivo é quebrar o gelo e conhecer os restantes participantes, também notei um à vontade para falar, discutir e expor os meus pontos de vista de uma forma mais clara e com mais confiança. No final, sentia que a minha autoestima nunca esteve tão alta, estava confiante e motivado para o que o futuro trouxesse. No entanto, e quando analisei esses efeitos nos restantes membros da minha equipa, não tive as mesmas conclusões. Pelo simples facto de alguns deles não se terem envolvido tanto nas várias componentes do intercâmbio, o seu desenvolvimento pessoal ficou muito aquém do que poderia ter sido. Isto não significa que não tenham evoluído minimamente, porque a simples participação nas atividades permite esse desenvolvimento. Se tivesse sido dada uma maior responsabilização aos participantes, com certeza que esta competência teria sido desenvolvida muito mais, inclusive por participantes que, à partida, não estariam tão motivados para se dedicarem e envolver nos vários momentos do intercâmbio.

O YE3 fazia referência a certas aptidões relacionadas com esta competência nos seus objetivos, com a meta de desenvolver a autoestima e a confiança dos participantes. Com uma componente social mais fraca, esta competência foi mais desenvolvida através de atividades em que a responsabilidade esteve do lado do participante e através da

reflexão própria, sobretudo em atividades de cariz linguístico. Neste intercâmbio comecei a refletir ainda mais sobre o caminho e a evolução que estava a ter ao longo daqueles meses. A nível pessoal, realce para o meu à vontade, capacidade de argumentação e de improviso, e o aumento da minha confiança e autoestima, a minha motivação pessoal para aprender novas línguas, explorar novas culturas e continuar a investir no desenvolvimento de competências e na minha aprendizagem. O desenvolvimento desta competência poderia ter sido mais potencializado se o projeto tivesse tido uma componente social mais forte, o único fator que ficou aquém das expectativas.

As competências cívicas, interpessoais e interculturais são muito valorizadas pela União Europeia. Todos os intercâmbios têm valores interculturais muito fortes, fruto da multiculturalidade que está sempre presente. Independentemente dos tópicos principais, é inevitável não se tocar nos assuntos referentes a esta competência, pelo que as aptidões inerentes a ela acabam por ser sempre minimamente desenvolvidas através da participação em intercâmbios.

Eu sempre tive um sentido democrático apurado, tentando estar a par dos conceitos mais importantes, acontecimentos históricos e atuais, assim como apoiando a diversidade e multiculturalidade, mostrando tolerância e respeito pelas diferenças. No entanto, o meu conhecimento sobre a União Europeia e as suas instituições não era o melhor, além de que nunca tinha votado em eleições europeias, apesar de já ter tido essa oportunidade.

O YE1 tinha esta competência como fulcral para alcançar os seus objetivos, nomeadamente na participação dos jovens na política, na cidadania, consciência e sentido democrático, e no compromisso cívico e cidadania responsável. Vi este intercâmbio, uma vez que não estava muito familiarizado com o tema, como uma boa oportunidade para, sobretudo, aumentar o meu conhecimento e vontade de participar em democracia, tanto a nível local como europeu. Foi dado um ênfase quase exclusivo ao desenvolvimento de competências cívicas, mas também as competências interpessoais e interculturais foram desenvolvidas neste intercâmbio, sobretudo através da diversidade cultural presente e do relacionamento intercultural. No final, as minhas competências cívicas tinham sido altamente desenvolvidas graças ao tópico do intercâmbio e a todas as atividades desenvolvidas à volta deste. O único fator que não contribuiu para isto foi o facto de se perder algum conteúdo em atividades facilitadas por participantes, fruto do exagero na atribuição de responsabilidade aos mesmos. Este intercâmbio foi muito eficaz a este nível,

com um grande desenvolvimento ao nível das competências cívicas, de cidadania europeia, na participação jovem, e no conhecimento sobre a União Europeia, as suas instituições e tudo o que significa ser um cidadão europeu.

O YE2 não teve uma componente muito forte no que toca ao desenvolvimento desta competência, com apenas algumas atividades e características a contribuírem para a mesma. O que mais contribuiu para esta competência foi, sem dúvida, todo o relacionamento intercultural rico que se viveu, fruto da forte componente social deste intercâmbio. Mais uma vez, esta competência teria sido mais desenvolvida se tivesse sido atribuída mais responsabilidade aos participantes.

O YE3 incluiu questões de diversidade, tolerância, respeito, integração, interculturalidade, e responsabilidade e inclusão social nos seus objetivos. Apesar disto, estes temas estiveram, quase sempre, relacionados com questões linguísticas. Apesar de os relacionamentos interculturais ajudarem sempre no desenvolvimento desta competência, neste caso, essa componente não foi tão forte. No final, realcei particularmente o desenvolvimento de competências relacionadas com a interculturalidade. Este intercâmbio contribuiu para abrir os horizontes, perder alguns estereótipos, aprender sobre cidadania e participação ativa, a partilha de conhecimento e experiências, a importância do trabalho em equipa e da inclusão de todos, mostrando respeito e solidariedade. O conhecimento sobre outros países, línguas e culturas foi o ponto no qual notei uma maior evolução neste projeto, relacionado com esta competência.

As competências empresariais e espírito de iniciativa são fundamentais, sobretudo no desenvolvimento profissional. Indiretamente, algumas das aptidões inerentes a esta competência são, muitas vezes, desenvolvidas nos intercâmbios, por toda envolvimento e a exigência de criatividade e proatividade.

Ao longo do tempo, fui-me tornando mais proativo, com mais capacidade para lidar com problemas e a ambiguidade, e ciente das minhas próprias forças e fraquezas, mas nunca ao nível que desejava. Com os projetos notei imensas diferenças a este nível, também devido ao facto de estar mais confiante e de ter ultrapassado vários desafios ao longo das experiências nos intercâmbios. Hoje, abraço desafios com mais naturalidade, sem medo de não estar à altura, arrisco mais e procuro por oportunidades que me permitam continuar a evoluir e a ter sucesso.

No YE1, esta competência esteve longe de ser relevante. Na minha análise, notei melhorias ao nível desta competência através de algumas atividades em que foi necessário ser criativo e proactivo, principalmente em momentos de liderar atividades para todo o grupo.

Já o YE2 tinha o desenvolvimento desta competência como o seu principal objetivo, procurando ajudar os jovens participantes a encontrar soluções para enfrentar o problema do desemprego jovem. Este projeto tentou puxar pelo nosso lado mais criativo e empreendedor, tentando dar-nos a confiança para tomarmos mais iniciativa na procura de emprego ou até na criação das nossas próprias oportunidades. Na obstante, e mais uma vez, com a falta de responsabilidade atribuída aos participantes, esta competência não foi tão desenvolvida quanto o potencial que tinha para o ser, dado o próprio tópico do intercâmbio. Também ao nível dos restantes membros da minha equipa, poderiam ter-se desenvolvido mais caso tivessem tido mais interesse em participar.

No YE3, a única aptidão relacionada com esta competência foi o facto de termos de ser criativos e inovadores em algumas atividades, assim como ter capacidade para comunicar de forma efetiva.

Através da partilha de medos e expectativas no início de cada intercâmbio, é fácil constatar que há alguns pontos em comum entre os três exemplos. No que toca aos medos, o facto de não conseguir comunicar em inglês de forma efetiva está presente em cada um deles, como um dos medos mais partilhados pelo grupo de participantes. Isto torna clara a importância dada ao desenvolvimento de competências de comunicação e linguísticas, as mais recorrentes nas expectativas expressas pelos participantes em cada um dos intercâmbios. Outras expectativas importantes para os participantes e repetidas nos vários intercâmbios, incluem adquirir conhecimento sobre o tópico principal, conhecer novas pessoas e fazer novas amizades.

Através das reflexões pós-intercâmbio partilhadas por alguns participantes, chegamos a algumas conclusões parecidas. É evidente a importância dada à experiência pessoal e ao desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, culturais, linguísticas e de comunicação. Isto acontece, sobretudo, a pessoas com menos experiências internacionais, como era o meu caso. Os relatos de pessoas já com alguma experiência, também faziam referência à aprendizagem sobre os tópicos dos projetos, para além de incluírem, também, o desenvolvimento das competências já mencionadas. Outros pontos

comuns incluem a importância dada à aprendizagem de novos métodos de educação, à interação intercultural, ao facto de conhecer novas pessoas de diferentes contextos e desenvolver novas amizades.

Cada projeto de intercâmbio é único e o seu sucesso, na ótica do participante, está sujeito a um grande número de variáveis, assim como o aproveitamento individual está sujeito ao interesse do próprio participante. Na minha opinião, e baseando-me nas minhas experiências e posteriores análises, há o desenvolvimento de certas competências que são transversais a qualquer intercâmbio de jovens. As competências linguísticas, interculturais, pessoais, de comunicação, e tudo o que envolve competências interpessoais, são as mais desenvolvidas nos intercâmbios. Independentemente do tópico, as *soft skills* são sempre muito mais desenvolvidas do que o conhecimento adquirido sobre os temas abordados durante o intercâmbio. Ainda mais, quando os participantes têm uma parte considerável de responsabilidade para facilitar e liderar sessões e atividades, o que lhes permite desenvolver essas competências a um nível diferente. Estes projetos são ótimos para melhorar e até certificar *soft skills*.

Perder o medo de falar em línguas estrangeiras ajuda a aprender e melhorar a comunicação em inglês e outras línguas. Isso aconteceu comigo, no caso de inglês, espanhol e até alemão. Desejava ter começado a fazer projetos deste género mais cedo. Se tivesse começado há uns anos, com certeza que teria tido uma ideia mais clara do que queria estudar e fazer na vida, bem como maior facilidade em tarefas escolares, sobretudo em trabalhos de grupo e apresentações. Antes sentia-me nervoso com a mais pequena exposição oral em público, agora consigo estar muito à vontade, tanto a trabalhar em grupo como a falar para um maior número de pessoas. Para além disto, noto muito mais iniciativa para fazer coisas, manter-me ativo em geral e interagir, especialmente com outras culturas. Também me estimulou ainda mais o desejo de viajar, principalmente de forma a que consiga conhecer outras pessoas e culturas, e absorver os estilos de vida e formas de olhar o mundo das pessoas e sítios pelos quais passo.

Tudo isto depende de muitos fatores, tais como os fatores de sucesso que enumerei anteriormente. Fatores organizacionais, qualidade dos métodos de aprendizagem, diversidade cultural, responsabilização dos participantes, reflexão, componente social, entre outros, determinam a capacidade que um intercâmbio tem para ser único e ajudar no desenvolvimento de competências dos seus participantes. Mas, os intercâmbios estão ainda

mais dependentes dos participantes. Os intercâmbios baseiam-se na partilha de conhecimento entre pares e do seu contributo, seja para o projeto ou para o relacionamento com outros participantes, se estes têm vontade de aprender e partilhar conhecimento entre si. A mesma coisa acontece com a experiência de cada um. Se uma pessoa tiver vontade de aprender e de se desenvolver, então conseguirá tirar muitas coisas do projeto, caso contrário, estes não terão grandes efeitos no seu desenvolvimento. Ser desafiados intelectualmente é uma das principais formas de motivação que se encontram nos projetos. Quando se conhecem pessoas completamente aleatórias, de diferentes contextos e com competências e experiências diferenciadas, ficamos motivados para nos desenvolvermos em diferentes áreas. Tive a sorte de conhecer pessoas e histórias inspiradoras, desde pessoas com trajetos de vida muito complicados a quem o Erasmus+ ajudou a mudar a vida, a pessoas socialmente instáveis que, com estas oportunidades, puderam olhar para o seu futuro de outras perspetiva, e outras que, através dos seus movimentos associativos, implementando projetos com o apoio do Erasmus+, mudaram a vida a muita gente do seu entorno social e demográfico.

Hoje, envolvo-me muito mais em projetos locais, através de ações de voluntariado e, por vezes, de trabalho, com uma associação local, mesmo em áreas que não domino. Fiz, inclusivamente, parte da organização de um intercâmbio de jovens do Erasmus+, na minha cidade. Lá, tive as derradeiras provas de todo o meu desenvolvimento ao longo deste mês, com todas as competências a virem ao de cima, com a necessidade de impor as minhas capacidades em momentos desafiantes e de adversidade. Aqui também se nota a contribuição destes projetos, na dinamização de zonas rurais e cidades mais pequenas. Na minha comunidade, noto um envolvimento local muito maior por parte da juventude que se envolve nestes intercâmbios. Até a nível local, os jovens tornam-se mais proativos e com vontade de mudar a resignação na sua comunidade, contribuindo, eles próprios, para o seu desenvolvimento. Isto é um efeito bola de neve, pessoas de diferentes contextos vão-se juntando e trabalhando em prol da sua comunidade, com ações relevantes e técnicas aprendidas nestes projetos. Mais recentemente, fui o responsável logístico de uma formação sobre a criação e escrita de projetos europeus, na Eurocidade Chaves – Verín, onde também tive a oportunidade de testar algumas competências desenvolvidas nos últimos meses. Neste momento, preparo-me para embarcar em mais uma aventura, neste caso de voluntariado, também ao abrigo do programa Erasmus+, assim que termine a

minha formação acadêmica. Pretendo continuar o meu desenvolvimento pessoal e profissional através de uma experiência internacional que me obrigue a sair completamente da zona de conforto e me desafie diariamente, com o objetivo de desenvolver ainda mais algumas competências que tenho vindo a desenvolver nos últimos meses.

Através da minha experiência e da reflexão sobre a minha evolução, bem como de relatos de outros participantes, concluo que os projetos de intercâmbio de jovens do Erasmus+ têm o potencial para ajudar a mudar a vida dos jovens, sobretudo através do desenvolvimento de competências não técnicas e que ficam para a vida, como as pessoais, as interpessoais, as culturais e as linguísticas e de comunicação. As competências linguísticas, culturais e interpessoais foram desenvolvidas em todos os intercâmbios. As competências pessoais foram desenvolvidas, maioritariamente, nos primeiros. Analiso isto como a minha necessidade de me desenvolver ao nível pessoal, quando comecei. No terceiro intercâmbio, já me sentia diferente, logo, não senti tantos efeitos de cariz pessoal com a minha participação no YE3. Se o intercâmbio for bem organizado e os participantes forem sérios e com vontade de aprender, então até certas *hard skills* podem ser desenvolvidas, especialmente tendo em conta os tópicos e áreas principais de cada projeto. Depois destas três experiências, sinto-me uma pessoa diferente, mais proactiva e com vontade de me envolver e desafiar cada vez mais, mais confiante das minhas capacidades e ciente das minhas fraquezas, com vontade de continuar a minha formação não formal, tirando partido das oportunidades disponíveis.

Referências Bibliográficas

- Council of the European Union. (2009). Council Conclusions on a strategic framework for European cooperation in education and training («ET 2020»). Official Journal of the European Union, 2009/C 11, 2–9. <https://doi.org/L102/15>
- Council of the European Union. (2018). Council Recommendation on Key Competences for Lifelong Learning. Official Journal of the European Union, (C 189/1), 1–13.
- Dewan, M. (2018). Understanding Ethnography: An ‘Exotic’ Ethnographer’s Perspective (pp. 185–203). https://doi.org/10.1007/978-981-10-7491-2_10
- European Commission. (2009). Conference of Ministers Responsible for Higher Education.
- European Commission. (2015). The European Union support for student and staff exchanges and university cooperation in 2013-2014 Education and Training.
- European Commission. (2019). Guia do Programa Erasmus+ (Vol. 2).
- Jacobone, V., & Moro, G. (2015). Evaluating the impact of the Erasmus programme: skills and European identity. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, 40(2), 309–328. <https://doi.org/10.1080/02602938.2014.909005>
- Llurda, E., Gallego-Balsà, L., Barahona, C., & Martin-Rubió, X. (2016). Erasmus student mobility and the construction of European citizenship. *Language Learning Journal*, 44(3), 323–346. <https://doi.org/10.1080/09571736.2016.1210911>
- Lorenzo Galéz, N. (2014). Erasmus Plus (Erasmus +), con sus más y sus menos , una apuesta por la movilidad en la formación europea. *Organización y gestión educativa*, (May), 1–15.
- Lorenzo Galéz, N. (2016). Erasmus Plus (Erasmus +), con sus más y sus menos , una apuesta por la movilidad en la formación europea. *Organización y gestión educativa*, (May), 1–14.
- Mazzoni, D., Albanesi, C., Ferreira, P. D., Opermann, S., Pavlopoulos, V., & Cicognani, E. (2018). Cross-border mobility, European identity and participation among European adolescents and young adults. *European Journal of Developmental Psychology*, 15(3), 324–339. <https://doi.org/10.1080/17405629.2017.1378089>
- Reeves, S., Peller, J., Goldman, J., & Kitto, S. (2013). Ethnography in qualitative educational research: AMEE Guide No. 80. *Medical Teacher*, 35(8).

<https://doi.org/10.3109/0142159X.2013.804977>

Van Mol, C. (2018). Becoming Europeans: the relationship between student exchanges in higher education, European citizenship and a sense of European identity. *Innovation*, 31(4), 449–463. <https://doi.org/10.1080/13511610.2018.1495064>

What is Erasmus+? (2019). Obtido 24 de Janeiro de 2019, de https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_en

What is Youthpass? (2019). Obtido 1 de Agosto de 2019, de <https://www.salto-youth.net/rc/training-and-cooperation/youthpass/>

Why Youthpass? (2019). Obtido 1 de Agosto de 2019, de <https://www.youthpass.eu/en/about-youthpass/why-youthpass/>

Youthpass Certificates. (2019). Obtido 1 de Agosto de 2019, de <https://www.youthpass.eu/en/about-youthpass/certificates-and-languages/>


Anexos


ÍNDICE DE ANEXOS

Anexos.....	115
YE1.....	117
Timetable YE1.....	118
YouthPass YE1.....	120
Avaliação ao YE1.....	122
YE2.....	125
Timetable YE2.....	126
YouthPass YE2.....	127
Sítios de oportunidades.....	131
YE3.....	134
Timetable do YE3.....	135
Avaliação ao YE3.....	136



YE1

Timetable YE1

	10:00	12:00	15:30	17:30	19:30	
ARRIVAL DAY	Participants arrivals				Get to know each other and ice breaking games	Dinner Teambuilding
DAY 1	Breakfast Project's presentation Timetable's presentation Get to know each other	Coffee Break Expectations Contributions Fears	Lunch break	Coffee Break Group rules Setting the learning agreement	Youthpass certificate	Reflection Dinner Teambuilding
DAY 2	Breakfast What is citizenship education? Key concepts: citizenship, participation, democracy, human rights*	Coffee Break The European dimension of citizenship*	Lunch break	Coffee Break The European Union introduction Ten historic steps Why European Union*	EU citizenship benefits	Reflection Dinner Intercultural evening Spain and Portugal
DAY 3	Breakfast How does the EU work? EU institutions*	Coffee Break What does the EU do?*	Lunch break	Coffee Break EU for young people Erasmus+*	What does it mean for YOU(TH) to be a European citizen?*	Reflection Dinner Intercultural evening Malta and Greece
DAY 4	Breakfast Youth participation The ladder of youth participation*	Coffee Break Why and why not young people participate?*	Lunch break	WORLD CAFÉ Participation of young people in representative democracy (standing for or voting in election or membership of political parties) and in participatory structures: promoting the involvement of more young people in structures, such as youth organizations or volunteering		Reflection Dinner Intercultural evening Czech R. and Lithuania
DAY 5	Breakfast Structured dialogue*	Coffee Break EP Elections Everything about it*	Lunch break	EU Parliament Simulation Training and preparations		Reflection Dinner Free evening
DAY 6	Breakfast Conference: Best practices in youth participation		Lunch break	EU Parliament - Simulation Stakeholders' and young people's views on possible solutions to remedy the problem of youth democratic and political participation How to enhance the young people participation in voting at the EP 2019 elections		Reflection Dinner Romanian ev.
DAY 7	Breakfast Debate: Is Internet and social media a game changer in youth participation?*	Coffee Break Young people's opinion-shaping through media and Internet Developing critical thinking & Fake news threats*	Lunch break	Coffee Break Training session Steps to a Successful Campaign	Training session: How to use social media in your online campaign	Reflection Dinner NGO FAIR

DAY 8	Breakfast	TRAINING SESSION: Creating media and social media content - writing articles / press releases / text content in a poster*	Coffee Break	TRAINING SESSION: Taking photos Filming videos*	Lunch break	TRAINING SESSION: Editing photos and videos*	Coffee Break	TRAINING SESSION: Graphic design Creating posters*	Reflection	Dinner	Movie night
	Breakfast	Creative workshop: Promoting young people participation Creating content for my own online campaign	Coffee Break	Creative workshop: Promoting young people participation Creating content for my own online campaign	Lunch break	Creative workshop: Promoting young people participation Creating content for my own online campaign	Coffee Break	Creative workshop: Promoting young people participation Creating content for my own online campaign	Reflection	Dinner	Flashmob prep.
	Breakfast	Trip to Iasi		Democracy treasure hunt in Iasi	Lunch break	Flash mob in Iasi	Coffee Break	Free time in Iasi	Reflection	Dinner	Free evening
	Breakfast	Project's follow up and dissemination strategy Building my own online campaign	Coffee Break	Youthpass Certificate: Self-assessment and learning outcomes	Lunch break	Project's logistics	Coffee Break	Final evaluation of the Youth Exchange		Dinner	Youthpass ceremony
	Breakfast	Project's logistics Participants' departure 									
DEPARTURE											
All the training sessions marked with " * " must be facilitated by participants.											

YouthPass YE1



Youthpass

YOUTH EXCHANGES

Rui Fernandes
BORN ON **29/06/1993**

PARTICIPATED IN

POWER OF YOUTH,


A YOUTH EXCHANGE WITH 49 YOUNG PEOPLE
FROM CZECH REPUBLIC, GREECE, LITHUANIA, MALTA, PORTUGAL, ROMANIA, AND SPAIN.

THE PROJECT TOOK PLACE FROM **01/03/2019**
TO **11/03/2019** IN **Slanic Moldova, Romania.**


YOUTH EXCHANGES

In Youth Exchanges supported by Erasmus+, groups of young people from different countries jointly design, prepare and carry out a work programme. It is usually a mix of workshops, debates, role-plays, simulations, outdoor activities. The young people are supported by experienced youth workers and leaders in this. Youth Exchanges allow them to develop competences, become aware of socially relevant topics, discover new cultures, and strengthen values like solidarity, democracy, etc.

Erasmus+ is the European Union's programme for boosting skills and employability through activities organised in the field of education, training, youth, and sport. Youth activities under Erasmus+ aim to improve the key competences, skills and employability of young people, promote young people's active participation in the society, their social inclusion and well-being, and foster improvements in youth work and youth policy at local, national and international level.



ADA
DEZVOLTARE ACTIVA



Victor Catalin TOMA
Representative of the organisation

The ID of this certificate is XKX5-B864-ZUJX-C8SN.
If you want to verify the ID, please go to the web site of Youthpass:
<http://www.youthpass.eu/qualitycontrol/>

Youthpass is a Europe-wide validation system for non-formal learning within the Erasmus+ Youth in Action Programme. For further information, please have a look at <http://www.youthpass.eu>.



Youthpass

This document certifies that **Rui Fernandes** took part in the Youth Exchange **POWER OF YOUTH** organised by **Asociatia pentru Dezvoltare Activa (ADA)**.

The exchange project was developed and implemented in cooperation with the following partners:

European Youth Centre Breclav (CZ)
Hellenic Youth Participation (EL)
Europos Juanimas (LT)
Terra di Mezzo (TDM) 2000 Malta (MT)
Associacao Med es Tu (PT)
Asociacion Mundus (ES)

The aim and the specific objectives of the project were:

To stimulate the active participation of 49 young people in the framework of the 2019 EP elections and to develop their democratic competences, European consciousness and knowledge about the EU, but also specific skills for planning and implementing online and offline awareness campaigns.

Main activities:

Workshops on different topics about the EU, EP and the 2019 EP elections
Training sessions on planning and implementing online and offline campaigns
A European Parliament simulation
A "Best practices in youth participation" conference
Practical sessions to develop media and social media content



Slanic Moldova, Romania, 11/03/2019

Victor Catalin TOMA

Person in charge of the project

Avaliação ao YE1

Part III: Learning process and impact:

1. Which of the following competences did you most likely developed through the participation in this Youth exchange?

Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
Communication in the mother tongue		X				
Communication in foreign language		X				
Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)		X				
Problem solving skills		X				
Analytical skills			X			
Digital competences (e.g. Communication Technology tools as computer, internet, virtual collaboration platforms, software, ICT devices, etc.)			X			
Mathematical competences					X	
Basic competences in science and technology					X	
Sense of initiative and entrepreneurship			X			
Learning to learn		X				
Interpersonal and social competences	X					
Intercultural competences	X					
Cultural awareness and expression	X					
Emotional skills (e.g. having more self-confidence etc.)		X				

2. After this Youth exchange you...

Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Yes	So-So	No	Unable to judge
are more confident and convinced of your abilities	X			
know better your strengths and weaknesses		X		
are more able to adapt to and act in new situations	X			
are more able to think and analyse information critically		X		
are more able to reach decisions	X			
intent to participate more actively in social and political life of your community	X			
are more interested in knowing what happens in the world daily	X			
are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	X			
are more tolerant towards other persons values and behaviour	X			
are more open-minded and curious about new challenges	X			
are more interested in European topics	X			
feel more European than before		X		
are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights		X		
have learned how to produce media or social media content on your own		X		
are more able to discuss political and social topics seriously	X			
realise that you now learn better or with more pleasure	X			
are more receptive to Europe's multiculturalism	X			
are more committed to work against discrimination, intolerance, xenophobia or racism	X			
are more aware of the fact that some people in our society are disadvantaged		X		
are more willing to express your opinion to the others and stand for them	X			
are more willing to take action to change the things that do not work in your surroundings	X			
have increased my social linguistic and/or cultural competences	X			

have become more aware of how important foreign language skills are for your personal and professional development	X			
have established contacts with people in other countries which are useful for your involvement in social or political issues	X			
Do you understand better key concepts in the field of democracy, EU and EU citizenship?	X			
Do you have a clearer view upon how the EU was formed, what are the EU institutions, their role and responsibilities	X			
Do you feel as a European citizen and you know your benefits as EU citizen?	X			
Do you understand the EU values?	X			
Do you understand the importance of young people's active participation and how they can get involved in their own communities?	X			
Do you understand why it is important to participate in the European Parliament 2019 elections?	X			
Do you have a clearer view upon how the European Parliament works?	X			
Do you feel capable to plan, implement and evaluate an online awareness and promoting campaign, using social media in a responsible and efficient way?		X		
Do you feel capable to develop media and social media content?		X		
Will you vote on the EP 2019 elections or other future elections in your country (if you will not be able to vote at the EP2019 elections from different objective reasons)?	X			

3 Professional Development

How would you judge the effects of the participation in this **Youth exchange** on your professional development?
Please check (put an "x") the options you feel are more close to:

	Strongly agree	Rather agree	Neither agree nor disagree	Rather disagree	Strongly disagree
You got a clearer idea about your future educational path			X		
You got a clearer idea about your professional aspirations and goals			X		
Your job chances have increased			X		
You are readier to pursue further education or training (formal, non-formal, vocational)	X				
Have learned from good practices abroad	X				
Have gained practical skills relevant for your current job and professional development		X			
Have experimented and developed new learning practices/methods	X				
Have shared your own knowledge and skills with learners and/or other persons		X			
Have enhanced your leadership skills		X			
Have reinforced or extended your professional network or build up new contacts		X			
Have increased your job satisfaction		X			
Have enhanced your employment opportunities		X			

2. Globally, did your participation in the activity meet your needs and/or expectations?

	Strongly agree	Rather agree	Neither agree nor disagree	Rather disagree	Strongly disagree
In terms of professional development (key and transversal competences)		X			
In terms of personal development (personal and life abilities, capacity to adapt in new situations etc.)	X				
In terms of social development (communication and social skills, interpersonal skills etc.)	X				
In terms of cultural development (understanding and accepting the cultural diversity and the multiculturalism, finding out new information about other cultures etc.)	X				
In terms of project's main topics (Youth participation, EU citizenship, Democracy, Civic engagement). Did the project met your expectations regarding the project topics?		X			


YE2

Timetable YE2

HOUR/ DAY	29.03.19	30.03.19	31.03.19	01.04.19	02.04.19	03.04.19	04.04.19	05.04.19	06.04.19	07.04.19
8:30 – 9:30		Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast
10:00 – 11:30	Arrival of participants in Pazardzhik	Get-to-know and breaking-the-ice games	Team work – preparation of presentations on the topic "Youth unemployment in my country"	Skills and competences/ magic soup / team work	Trip to Plovdiv /the second biggest and the oldest city in Bulgaria/ Trip to Plovdiv /the second biggest and the oldest city in Bulgaria/	Interactive activity what to do during job's interviews	non-formal learning and cooperation in the field of youth work	Presentation of the program "Erasmus +"	What is next? Time machine / past and future	Departure of participants
11:30 – 12:00		Coffee break	Coffee break	Coffee break		Coffee break	Coffee break	Coffee break	Coffee break	
12:00 – 13:00	Arrival of participants in Pazardzhik	Sharing fears and expectations of the participants.	Presentation - "Youth unemployment in my country"	Skills and competences/ magic soup / Presentation of the results		World coffee – where to looking for a job	Developing Effective Team Leadership Skills - Basic Steps to Good Leadership	Project writing – Open session	Evaluation questionnaires	Departure of participants
13:00 – 14:00		Lunch	Lunch	Lunch		Lunch	Lunch	Lunch	Lunch	
15:30 – 16:30	Arrival of participants in Pazardzhik	Presentation of the project's objectives, mission, vision and expected results	Interviews with the local community	Advices on how to write CV and cover letters + social media and online platforms		Team work – preparation of presentations on the topic "Suggestions to improve the situation in my country"	Types of leadership styles	Presentation of the results - Project writing	Closing the project + delivering of the Youthpass certificates	Departure of participants
16:30 – 17:00		Coffee break	Coffee break	Coffee break		Coffee break	Coffee break	Coffee break	Coffee break	
17:00 – 18:30	Arrival of participants in Pazardzhik	Team-building	Presentation of the results of interviews and discussion	Creative CV / what is this and how to create		Presentations on the topic "Suggestions to improve the situation in my country"	What competencies we need to have and develop to be good leaders	Presentation of the certificate – Youthpass	Free time to say Goodbye Pazardjik	Departure of participants
18:30 – 19:00		Feedback groups	Feedback groups	Feedback groups		Feedback groups	Feedback groups	Feedback groups	Feedback groups	
19:00 – 20:00	DINNER AT 20:00 PM	Dinner	Dinner	Dinner		Dinner	Dinner	Dinner	Dinner	Dinner
21:00 –		Intercultural night	Intercultural night	Intercultural night		Free night	Movie night	Boarding games	Free night	Final party

YouthPass YE2

EUROPEAN COMMISSION

 Erasmus+

Youthpass

YOUTH EXCHANGES

Rui Fernandes
BORN ON **29/06/1993** IN **Chaves, Portugal**

PARTICIPATED IN

EQUAL CHANCE FOR SUCCESS,


A YOUTH EXCHANGE WITH 45 YOUNG PEOPLE
FROM BULGARIA, CZECH REPUBLIC, GREECE, ITALY,
POLAND, PORTUGAL, ROMANIA, SPAIN, AND TURKEY.

THE PROJECT TOOK PLACE FROM **29/03/2019**
TO **07/04/2019** IN **Pazardzhik, Bulgaria.**


YOUTH EXCHANGES

In Youth Exchanges supported by Erasmus+, groups of young people from different countries jointly design, prepare and carry out a work programme. It is usually a mix of workshops, debates, role-plays, simulations, outdoor activities. The young people are supported by experienced youth workers and leaders in this. Youth Exchanges allow them to develop competences, become aware of socially relevant topics, discover new cultures, and strengthen values like solidarity, democracy, etc.

Erasmus+ is the European Union's programme for boosting skills and employability through activities organised in the field of education, training, youth, and sport. Youth activities under Erasmus+ aim to improve the key competences, skills and employability of young people, promote young people's active participation in the society, their social inclusion and well-being, and foster improvements in youth work and youth policy at local, national and international level.


FOCUS
EUROPEAN CENTER FOR DEVELOPMENT

Ivaylo Ivanov
Representative of the organisation



The ID of this certificate is K9PQ-49P5-1RDL-7LV8.
If you want to verify the ID, please go to the web site of Youthpass:
<http://www.youthpass.eu/qualitycontrol/>

Youthpass is a Europe-wide validation system for non-formal learning within the Erasmus+ Youth in Action Programme. For further information, please have a look at <http://www.youthpass.eu>.

- 1 -



Youthpass

This document certifies that **Rui Fernandes** took part in the Youth Exchange **EQUAL CHANCE FOR SUCCESS** organised by **Association "Focus - European Center for Development"**.

The exchange project was developed and implemented in cooperation with the following partners:

Tmelnik o.s.; United Societies of Balkans; YouNet; Fundacja CAT; Experimentáculo Associação Cultural; A.C.T.O.R.;
Asociación Mundus; Training Culture and Youth Association

The aim and the specific objectives of the project were:

The main aim of the project is to enhance skills and competences of the participants, thanks to informal learning methods, in order to reduce youth unemployment.

Main activities:

The project foresees involvement of young people with economic, geographical obstacles or mobility limitations and a lack of international experience. The Youth Exchange will provide a special opportunity for these young participants from the rural areas.



Ivaylo Ivanov
Person in charge of the project



Avaliação ao YE2

3 Competences Developed by Participants

3.1 Which of the following participants' competences were most likely developed through their participation in this Youth Exchange?

	Fully	To a high extent	Fairly	To a low extent	Not at all	Unable to judge
* Communication in the mother tongue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Communication in foreign language	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Practical skills (e.g. planning and organising, project management, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Problem solving skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Analytical skills	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Digital competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Mathematical competences	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Basic competences in science and technology	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Sense of initiative and entrepreneurship	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Learning to learn	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Interpersonal and social competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Intercultural competences	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Cultural awareness and expression	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6 Overall Evaluation

6.1 Did the Youth Exchange...

	Strongly agree	Rather agree	Neither agree nor disagree	Rather disagree	Strongly disagree	Unable to judge
* meet your expectations	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* meet the expectations of the participants from your country	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6.3 How do you evaluate the following elements of the Youth Exchange?

	Very good	Good	Fair	Poor	Very poor
* The involvement of young people in all phases of the project	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
* The quality of the methods of non-formal education used	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* The impact of the Youth Exchange on the local community	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* The quality of the partnership and the cooperation between the different groups and youth leaders	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
* The practical arrangements (premises, food, accommodation, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 6.4 How do you evaluate the overall success of this Youth Exchange?

- Very good
- Good
- Fair
- Poor
- Very poor

3.2 Which of the following effects did you notice in the overall on the participants from your country? After the Youth Exchange, they...

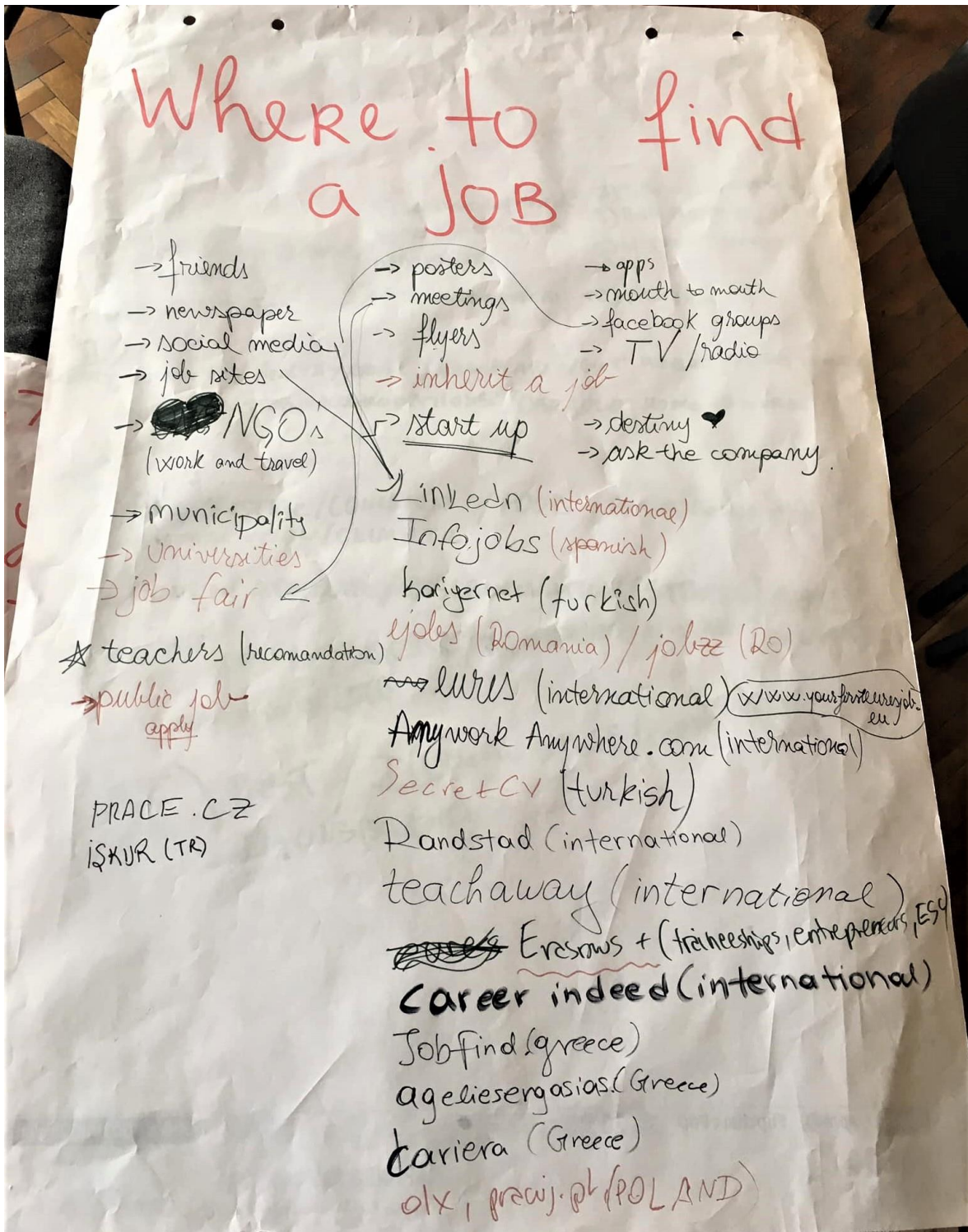
	Most of them	Some of them	Few of them	None of them	Unable to judge
* are more confident and convinced of their abilities	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* know better their strengths and weaknesses	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to adapt to and act in new situations	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to think and analyse information critically	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to reach decisions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* intend to participate more actively in social and political life of my community	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more interested in knowing what happens in the world daily	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more able to cooperate with people from other backgrounds and cultures	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more tolerant towards other persons' values and behaviour	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more open-minded and curious about new challenges	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more interested in European topics	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* feel more European	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* are more aware of social and political concepts like democracy, justice, equality, citizenship, civil rights	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 Professional development

4.1 How would you judge the effects of the participation in this Youth Exchange on the professional development of participants from your country?

	Most of them	Some of them	Few of them	None of them	Unable to judge
* Participants got a clearer idea about their future educational path	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants got a clearer idea about their professional aspirations and goals	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants' job chances have increased	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* Participants are readier to pursue further education or training (formal, non-formal, vocational)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sítios de oportunidades



More opportunities

- Eurodyssey - eurodyssee.eu
- Iata (internship) - iata.org
- China Plus - chinaplus.eu
- Sols 24/7 - sols247.org
- Work & Travel - interexchange.org
- Au pair - aupairworld.com
- World packers - worldpackers.com
- Teach Away - teachaway.com
- Go overseas - gooverseas.com
- AISEC - aisec.org
- Woof - wwwoofinternational.org
- SCI. NGO • workaway.info
- salto-youth.net • youthforeurope.eu

- // WWW:
- univ.org
 - Coursera.org
 - eacea.ec.europa.eu
 - eacea.el.europa.eu/ec.europa.eu/
/stages/how/how.en.htm
 - eurojobs.com
 - jobsinnetwork.com
 - ec.europa.eu/eures/public/homepage
 - sci.ngo
 - eycb.coe.int/compass/en/
chapter 1/1 1.ht
 - coe.int/t/dg4/eycb/default
EN.asp
 - feij.coe.int
 - meadiinfo.net/whatwedopage
 - cultural foundation.eu/grants/
 - salto-youth.net

YE3

Timetable do YE3

	Saturday 13	Sunday 14	Monday 15	Tuesday 16	Wednesday 17	Thursday 18	Friday 19	Saturday 20	Sunday 21
8:00 – 9:00		Breakfast	Breakfast	Breakfast	Trip to Barcelona (6:57-8:40) + Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast	Breakfast
9:00 – 9:30		Walk to CC (30 min)	Linguistic activities at Moli Nou	Walk to CC (30 min)	Sociolinguistic walk in the neighborhood of Fort Pienc	Walk to CC (30 min)	Walk to CC (30 min)	Walk to CC (30 min)	Departure
9:30 – 11:00		Opening: objectives, methodology, programme and expectations	Juggling workshop (10:00-12:00)	Language diversity in my country 1		Linguistic prejudices	Walk in the forest without English + Language inclusive games	Song recording	
11:00 – 11:30		Break		Break	Bike tour + lunch	Break		Break	
11:30 – 13:30		Team building	Walk to CC + Linguistic biography 1	Language diversity in my country 2		Language sustainability		Youthpass	
13:30 – 15:00		Lunch	Lunch (14:00 – 15:00)	Lunch		Lunch	Lunch	Lunch	
15:00 – 16:30		Institutional opening (15:00-15:30) + Discovering Moià	Linguistic biography 2	Languages in Europe	Languages of immigration: Language lesson (14:30 – 16:00)	Language inclusion	Song preparation	Follow-up	
16:30 – 17:00			Break	Break	Cafe world: Multilingualism management (16:00-17:45)	Break	Break	Break	
17:00 – 18:30		Intercultural night preparation + Evaluation time	Languages in the world	Language challenge		Erasmus+	Song preparation	Closing + evaluation	
18:30 – 19:00	Bus to Moià (18:30-19:56)	Free time	Evaluation time	Evaluation time	Bus to Moià (18:30-19:56)	Evaluation time	Evaluation time		
19:00 – 20:00			Free time	Free time		Free time	Karaoke preparation	Preparation of farewell party	
20:00 – 21:00	Dinner	Intercultural night	Dinner	Dinner	Dinner	Dinner	Dinner	Farewell party	
21:00 – 23:30	Getting to know each other		Free night	Free night	Free night	Movie night	Multilingual karaoke night		

Avaliação ao YE3

1 COMMUNICATION IN MOTHER TONGUE

- Keep talking in our mother tongue. People can understand more than you think. Be proud! (1)
- Mother tongue is for "emotions" cause conflicts cause our country.
- AS BAMBINO PARLAVO IN ITALIANO CON UNA BAMBINA CHE STAVA LA NOSTRA LINGUA. LA CAPOTEVA PER ENTRA SOLO PARLARE INGLESE. STORIAMO DELLA CUGINA ITALIANA E AUTA NELLA FRASE. PEROLA CRANE DEL SARAO CHE E' BAMBINA PARLAVO NEL SARAO.
- GIVE VALUE WHEN SOMEONE SPEAK IN OUR MOTHER TONGUE.
- SPEAK SLOWLY IN ORDER TO FOREIGNS TO UNDERSTAND US.
- SEARCH AND FIND CURIOUS WORDS IN OUR MOTHER TONGUE.
- GIVE VALDE TO OUR MOTHER TONGUE AFTER HAVING TO SPEAK OTHER LANGUAGES ALL TIME.
- FIND OUT NE SHARE WORDS AND SOUNDS WITH OTHER LANGUAGES AND BEING ABLE TO UNDERSTAND THEM.
- ≠ EXPRESSIONS FROM ≠ REGION OF THE COUNTRY (EX: TONGUE TUNNIERS) (1)
- IN COMPARESON WITH ≠ LANGUAGES HERE IN THE PROJEC LINE COVER UNDERSTANDS HOW EASILY PEOPLE COMMUNICATE IN TO KNOW - NOT MANY SHARCS, AND LANGUAGES IN COMPLETO (2)

2 COMMUNICATION IN FOREIGN LANGUAGES

- We improved our Dutch, Spanish, Italian, English, Catalan. We can understand in all without knowing the language. The reason languages of immigration helped us during the process.
- DIVERSITÀ CULTURALE NELLA COMUNITÀ: BAMBINO ITALIANO, INGLESE, SPAGNOLO, PORTOGHESE, FRANCESE, OLANDESE.
- PROBLEMA CHE LA LINGUA ITALIANA È PIÙ FACILE DA IMPARARE PER I BAMBINI CHE SONO ITALIANI E PARLANO ITALIANO.
- PERÒ, ABBINATO A BAMBINA ITALIANA, SI PUÒ IMPARARE BENE LE ALTERE LINGUE.
- TRADIZIONE, COME PARLARE E SCRIVERE IN TUTTE LE LINGUE.
- NOT ONLY IMPROVED KNOWLEDGE IN THE PROJECT LANGUAGES, BUT ALSO WITH MODERN BORN WORDS: APPUNTAMENTO (CALL & MEET) (1)
- LEARN WORDS IN LANGUAGES WE DON'T KNOW LIKE ITALIAN, PORTUGUESE AND DUTCH.
- IMPROVE A LOT MY ENGLISH, SPECIALLY A NON-FORMAL ENGLISH.
- WE HAVE LEARNED THINGS ABOUT OTHER CULTURES, TRADITIONS, MUSIC, PEOPLE... THAT ARE NOT THE PROBLEM LIKE BEFORE.
- TRY TO SPEAK IN A LATIN LANGUAGE WE DIDN'T KNOW LIKE ITALIAN, RATHER THAN ENGLISH TO COMMUNICATE.
- TO KNOW THE WORDS
- TO KNOW THE DIFFERENCES (2)
- TO BE CONFIDENT TO COMMUNICATE IN THREE LANGUAGES
- SOLDS IN ≠ LINGUE (AN IMPROVANT UNDERSTAND EXPRESSIONS)

5

LEARNI

- Personal motivational
Learning new languages
cultures, competences
Forcing yourself to
speak in your own
language. Session: walk in the forest

- DIFFERENT WAYS
OF WORKING ACCORDING
TO EACH ONE'S PERSONALITY
- CLOWN WORKSHOP
MADE US STEP OUT OF
OUR COMFORT ZONE,
TAKING FUN OF
OURSELVES (5)
- NFEVS. UNIVERSITY

UN'OTTO DOPO DI INTRAPARE È USCIRE
DALLA COMFORT ZONE, OLTREPASSANDO
OGNI GIORNO I PROPRIO LIMITI,
ABBANDONANDO L'IMBARAZZO E
METTENDOCI COSTANTEMENTE IN
GIOCO

SOCIAL & CIVIC COMPET

We expand our view
about and break
stereotypes and
prejudices about
foreign languages

Active citizenship:
working in a team,
including all members
Respect everybody's
opinion

- EASY COMMUNICATION
WITHIN THE GROUP
- CONSTRUCTIVE
DISCUSSIONS RELATED
TO TEACHING LEVEL, BUT
EVEN ON A NATIONAL
LEVEL (6)

- LEARN ABOUT
ACTIVE CITIZENSHIP
SHARING KNOWLEDGE
& EXPERIENCES
- DEALING WITH
INDIVIDUAL HABITS
& SCHEDULES AT THE
HOUSE (6)

• NATIONAL TEAM APPROACH &
CONTRASTO
• APPROFITO AL GRUPPO DI INCHIESTA
DI ESPERIMENTAZIONE E INTERAZIONE
• PRIMA IN CASA
• A BOUTE STATIVE
• BENVENIRE A INCHIESTA IN GRUPPO
• INCHIESTA BENVENIRE IN SITUAZIONE
DI STREET
• ORGANIZZAZIONE DI VISTE COLLETTIVE

7 SENSE

Overcoming personal boundaries

- ENERGISERS' (7)
- = SONG WRITING
- COMING UP WITH CREATIVE WAYS OF DEALING WITH SERIOUS QUESTIONS
- EASY & HELPFUL COMMUNICATION WITH THE FACILITATORS WHO TOOK IN ACCOUNT OUR SUGGESTIONS

- SFORZARCI PER PARLARE CON TUTTI
- IMPEGNO NEL FARE ATTIVITÀ CHE IN CONTESTI DIFFERENTI NON AVRETI DA FATTO
- PROVARE A TRASPASARE IL GRUPPO

8 CULTURAL AWARENESS & EXPRESSION

Food, music, way of live (costa,)

- Learn more about the interpersonal relation between you & language
- How language is an integral part of a culture
- Don't forget when you learn how to speak your own language

- ACKNOWLEDGING #WAYS OF DEALING WITH LANGUAGES
- LANGUAGE IN WHICH WE LIVE HABITS & BREAK PREJUDICES
- ACKNOWLEDGING THE DIFFERENT CULTURAL & LINGUISTIC BACKGROUND OF EACH COUNTRY AND WITHIN THE COUNTRIES (7)